

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Eng VINÍCIUS COÊLHO MACHADO

**A DESMOBILIZAÇÃO DE UMA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ:
UM ESTUDO DE CASO**

Rio de Janeiro

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Eng VINÍCIUS COELHO MACHADO

**A DESMOBILIZAÇÃO DE UMA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE
PAZ: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Mestre em Ciências Militares com
ênfase em Gestão Operacional.

ORIENTADOR: Cel R1 Eng **André** Cezar
Siqueira

Rio de Janeiro

2021

Cap Eng VINÍCIUS COÊLHO MACHADO

**A DESMOBILIZAÇÃO DE UMA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE
PAZ: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Mestre em Ciências Militares com
ênfase em Gestão Operacional.

ORIENTADOR: Cel R1 Eng **André** Cezar
Siqueira

Aprovado em ___ de _____ de 2021.

Banca Examinadora:

Aracaty Andrade Saraiva - Maj
Presidente/EsAO

Marcos Antônio Gonçalves - Cap
1º Membro/EsAO

André Cezar Siqueira - Cel
2º Membro (orientador)/EsAO

RESUMO

Este trabalho busca verificar quais os fatores críticos enfrentados por uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz) na desmobilização de uma Missão de Manutenção da Paz da Organização das Nações Unidas, realizando um estudo de caso da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Assim, num primeiro momento, procura identificar o que já existe nas Doutrinas das Nações Unidas, do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro; identificar as principais atividades operacionais e os fatores críticos na desmobilização de uma Unidade de Engenharia em Operações de Paz (Op Paz); e analisar as ações empregadas na desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz do Brasil no Haiti. Em seguida, faz uma análise do processo de desmobilização da MINUSTAH, nos momentos de planejamento, preparação e execução, e das atividades realizadas pelas seções da Cia E F Paz nesse processo. A conclusão demonstra que a experiência recente é um importante dado para complementar a doutrina existente sobre o fim de uma Op Paz; apresenta, também, pontos críticos nas atividades de desmobilização, tornando-se um importante conhecimento para futuras participações brasileiras.

Palavras-chave: Desmobilização. Missões de Paz. Engenharia.

ABSTRACT

This paper aims to verify which are the critical factors in the demobilization of Engineering Company (ENGCOY) in a United Nations Peacekeeping Mission, carrying out a case study of the Nations United Nations Mission for the Stabilisation of Haiti (MINUSTAH). Thus, at first, it seeks to identify what already exists in the Doctrines of the United Nations, the Defense Ministry, and the Brazilian Army; identify the main operational activities and critical factors in the demobilization of a Peace Operations Engineering Unit; and analyze the actions employed in the demobilization of the Peace Force Engineering Company of Brazil in Haiti. After that, it analyzes MINUSTAH's demobilization process, during planning, preparation and execution, and the activities carried out by the Brazilian ENGCOY sections in this process. The conclusion demonstrates that recent experience is an important data to complement the existing doctrine in the end of a Peacekeeping Mission; it also presents critical points in demobilization activities, becoming an important knowledge for future Brazilian participations.

Keywords: Demobilization. Peacekeeping. Engineering.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percentual de tarefas de Ap Ge Eng realizadas pela BRAENGCOY entre o 18º e o 26º Contg.	37
Figura 2 – Calendário de desmobilização do CONTBRAS/HAITI.	41
Figura 3 – Exemplo de mapa da força diário registrado no <i>Situation Report</i>	49
Figura 4 – Exemplo de atividades de Eng do dia registrado no <i>Situation Report</i>	49
Figura 5 – Extrato da <i>Engineering Tasking Order</i> (ETO) Nr 53 com Situação e Missão para a BRAENGCOY.	52
Figura 6 – Preparação dos destacamentos para a passagem do Furacão <i>Irma</i>	55
Figura 7 - Percentual de produção nas atividades desenvolvidas pela BRAENGCOY/26 em comparação com os demais contg.	56
Figura 8 – Exemplo de <i>Worksheet</i> da Inspeção de Repatriação.	62
Figura 9 – Gráfico de missões concluídas pela BRAENGCOY/26.	65
Figura 10 – Case de material Classe V com cabides apropriados.	68
Figura 11 - Calendário de desmobilização do JLOC/MINUSTAH.	80
Figura 12 – Percentual de militares que encontraram em suas funções bases doutrinárias sobre o processo de desmobilização.	84
Figura 13 – Percentual de militares que acreditaram ter recebido instruções específicas para a desmobilização.	86
Figura 14 – Percentual de militares que acreditaram ser fundamental o contato com o BRABAT.	88
Figura 15 - Percentual de militares que acreditaram que os trabalhos externos em apoio à MINUSTAH ao final da Missão atrapalharam de alguma maneira as atividades de desmobilização da BRAENGCOY.	89
Figura 16 – Percentual de militares que acreditaram que o efetivo de suas respectivas células/seções foi suficiente para o cumprimento das missões impostas.	92

Figura 17 – Quantidade de militares (e percentual do total de participantes) que acredita na importância do atributo/habilidade no processo de desmobilização.....95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ações a serem realizadas, datas e responsáveis indicados pela Diretriz para a Desmobilização e Reversão do Contingente Brasileiro no Haiti	43
Quadro 2 - Quantidade e percentual de tipos de documento recebidos pela BRAENGCOY/26	51
Quadro 3 - Quadro de produção das atividades nos doze anos de trabalho da BRAENGCOY	56
Quadro 4 - Inventário geral de material permanente da BRAENGCOY, em março. .	58
Quadro 5 - Resumo dos materiais a serem repatriados de acordo com a <i>Cargo Load List</i> BRAENGCOY	61
Quadro 6 - Definição operacional da variável independente.....	71
Quadro 7 - Definição operacional da variável dependente.....	71

LISTA DE ORGANOGRAMAS

Organograma 1 - Companhia de Engenharia Composta Genérica.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AARs	Análise Depois da Ação (<i>After Action Reviews</i>)
ACISO	Ações Cívico-Sociais
AHEx	Arquivo Histórico do Exército
Ap Ge Eng	Apoio Geral de Engenharia
Ap MCP	Apoio à Mobilidade, Contramobilidade e Proteção
ARGHOSP	Hospital Argentino (<i>Argentinean Hospital</i>)
BANAVN	Unidade de Aviação de Bangladesh (<i>Bangladesh Aviation</i>)
BDEx	Biblioteca Digital do Exército
BI F Paz	Batalhão de Infantaria de Força de Paz
BOI	Quadro de Inquérito (<i>Board of Inquiry</i>)
BRABAT	Batalhão Brasileiro (<i>Brazilian Battalion</i>)
BRAENGCOY	Companhia de Engenharia de Força de Paz (<i>Brazilian Engineering Company</i>)
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CDoutEx	Centro de Doutrina do Exército
CF	Constituição Federal
CHIAVN	Esquadrão de Aeronaves de Asas Rotativas do Chile (<i>Chilean Aviation</i>)
CHIBAT	Batalhão Chileno (<i>Chilean Battalion</i>)
CHIEQUENGCOY	Companhia de Engenharia do Chile e do Equador (<i>Chilean and Equatorian Engineering Company</i>)
CI	Caderno de Instrução
Cia E F Paz – Haiti	Companhia de Engenharia de Força de Paz - Haiti

CIMIC	Coordenação Cívico-Militar (<i>Civil-Military Coordination</i>)
Contg	Contingente
COE Manual	Manual de procedimentos relativos a reembolso e controle de material pertencente aos contingentes de tropas e polícias participantes de Missões de Paz (<i>Manual on Policies and Procedures concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions</i>)
COLOG	Comando de Operações Logísticas
CONPLAN	Plano de Contingência (<i>Contingency Plan</i>)
COTER	Comando de Operações Terrestres
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
DEC	Departamento de Engenharia e Construção
Dmob	Desmobilização
DMT	Doutrina Militar Terrestre
DOAMEPI	Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura
DPKO	Departamento de Operações de Paz (<i>Department of Peacekeeping Operation</i>)
EAOP	Estágio Avançado de Operações de Paz
EB	Exército Brasileiro
EM	Estado Maior
EMCFA	Estado Maior Conjunto das Forças Armadas
EME	Estado Maior do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
Eng	Engenharia
EOD	Eliminação de Artefatos Explosivos (<i>Explosive Ordnance Disposal</i>)
EPI	Equipamento de Proteção Individual

EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
ETO	Ordem para tarefas de engenharia <i>(Engineering Tasking Order)</i>
EWR	<i>Relatório de Trabalho de Engenharia</i> <i>(Engineering Works Report)</i>
FAB	Força Aérea Brasileira
FC	<i>Force Commander</i>
FLO	Força Logística Operativa <i>(Fuerza Logística Operativa)</i>
F Ter	Força Terrestre
FragO	Ordem Fragmentária <i>(Fragmentary Order)</i>
GEFLO	General Chefe da Força Logística Operativa <i>(General Jefe de la Fuerza Logística Operativa)</i>
IPM	Inquérito Policial Militar
IWO	Ordem para trabalhos internos <i>(Internal Working Order)</i>
LoA	Acordo de Assistência <i>(Letter of Assistance)</i>
MB	Marinha do Brasil
MCP	Mobilidade, Contra Mobilidade e Proteção
MD	Ministério da Defesa
MEM	Material de Emprego Militar
MINUJUSTH	Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti <i>(Mission des Nations Unies pour l'appui à la Justice en Haïti)</i>
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti <i>(Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti)</i>
MOU	Memorando de Entendimento <i>(Memorandum of Understanding)</i>
NSE	Célula Logística de Apoio ao Contingente <i>(National Support Element)</i>
ODS	Orgão de Direção Setorial

OM	Organização Militar
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUMOZ	Operações das Nações Unidas em Moçambique (<i>United Nations Operation in Mozambique</i>)
OpO	Ordem de Operações (<i>Operation Order</i>)
ORI	Inspeção de Prontidão Operacional (<i>Operation Readiness Inspection</i>)
OT	Organização do Terreno
PARENGCOY	Companhia de Engenharia do Paraguai (<i>Paraguayan Engineering Company</i>)
PDU	Unidade de Eliminação (<i>Property Disposal Unit</i>)
PEEx	Plano Estratégico do Exército
Pel Cmdo	Pelotão de Comando
Pel E Ap	Pelotão de Engenharia e Apoio
Pel E Cmb	Pelotão de Engenharia de Combate
Pel E Cnst	Pelotões de Engenharia de Construção
PENSE	Projeto Estruturante Novo Sistema de Engenharia
PND	Política Nacional de Defesa
PPDMT	Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre
PSE	Posto de Segurança Estático
QEM	Quadro de Engenheiros Militares
SADLA	Sistema de Aplicação e Desenvolvimento de Lições Aprendidas
SIDOMT	Sistema de Doutrina Militar Terrestre
SITREP	Relatório de Situação (<i>Situation Report</i>)
SUR	Declaração de Necessidades da Unidade (<i>Statement of Unit Requirements</i>)
TEAM	Termo de Exame e Averiguação de Material
TO	Ordem para tarefas (<i>Tasking Order</i>)

TCC	País Contribuinte de Tropas (<i>Troops Contributing Country</i>)
UNAVEM	Missão das Nações Unidas para Verificação na Angola (<i>United Nations Angola Verification Mission</i>)
UNEF	Força de Emergência das Nações Unidas (<i>United Nations Emergency Force</i>)
UNMAS	Serviço de Ação Anti-Minas das Nações Unidas (<i>United Nations Mine Action Service</i>)
UNMIH	Missão das Nações Unidas no Haiti (<i>United Nations Mission in Haiti</i>)
UNPCRS	Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (<i>United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System</i>)
VD	Variável Dependente
VI	Variável Independente
WO	Ordem de trabalhos (<i>Working Order</i>)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 PROBLEMA	18
1.1.1 Antecedentes do problema	18
1.1.2 Formulação do problema	19
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	20
1.4 JUSTIFICATIVAS	21
2 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (DMT) – BRASIL	24
2.1.1 Doutrina no Exército Brasileiro	24
2.1.2 Doutrina em Operações de Paz	26
2.1.3 Doutrina da Arma de Engenharia	28
2.2 DOCTRINA INTERNACIONAL.....	28
2.2.1 Doutrina ONU	28
2.2.2 Doutrina de outros países participantes de Missão de Paz	33
2.3 A ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ E DESMOBILIZAÇÃO – ESTUDOS.....	35
2.4 A BRAENGCOY NO CONTEXTO DA MINUSTAH	38
2.4.1 Origem da MINUSTAH	38
2.4.2 A BRAENGCOY da MINUSTAH	39
2.5 DOCUMENTOS ENVOLVENDO A DESMOBILIZAÇÃO DA BRAENGCOY.....	40
2.5.1 Documentos de interesse da BRAENGCOY	40
2.5.1.1 Documentos produzidos no Brasil.....	40
2.5.1.2 Documentos produzidos no Exterior	45
2.5.2 Documentos de 1ª Seção	45
2.5.3 Documentos de 2ª/3ª Seção	49
2.5.4 Documentos de 4ª Seção	58
2.5.4 Outros documentos importantes	63

3 METODOLOGIA	70
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	70
3.1.1 Definição Conceitual das Variáveis	70
3.1.2 Definição Operacional das Variáveis.....	71
3.2 AMOSTRA.....	72
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	72
3.3.1 Procedimentos para a Revisão da Literatura.....	73
3.3.2 Procedimentos Metodológicos	73
3.3.3 Instrumentos.....	74
3.3.4 Análise dos Dados	75
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	76
4.1 A DESMOBILIZAÇÃO DA MINUSTAH.....	78
4.1.1 O planejamento da desmobilização da MINUSTAH.....	78
4.1.2 A preparação da desmobilização da MINUSTAH.....	80
4.1.3 A execução da desmobilização da MINUSTAH.....	81
4.1.4 Conclusão parcial.....	82
4.2 AS ATIVIDADES EXECUTADAS PELA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO PROCESSO DE DESMOBILIZAÇÃO DA MINUSTAH.....	83
4.2.1 Atividades da Seção de Pessoal.....	83
4.2.2 Atividades da Seção de Inteligência/Operações	85
4.2.3 Atividades da Seção de Logística.....	90
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	97
5.1 RECOMENDAÇÕES SOBRE A DESMOBILIZAÇÃO DE UMA UNIDADE/SUBUNIDADE DE ENGENHARIA EM UMA OPERAÇÃO DE PAZ.....	98
5.1.1 Recomendações sobre Doutrina	99
5.1.2 Recomendações sobre Organização.....	99
5.1.3 Recomendações sobre Adestramento	100
5.1.4 Recomendações sobre Material.....	100
5.1.5 Recomendações sobre Educação	101
5.1.6 Recomendações sobre Pessoal.....	101
5.1.7 Recomendações sobre Infraestrutura	102
REFERÊNCIAS.....	103

APÊNDICE A – PROPOSTA DE SEÇÃO EM CAPÍTULO DO MANUAL DE CAMPANHA EB70-MC-10.219: OPERAÇÕES DE PAZ	109
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS MILITARES PARTICIPANTES DO PROCESSO DE DESMOBILIZAÇÃO DA CIA E F PAZ HAITI	112

1 INTRODUÇÃO

Desde a metade do século passado, o Brasil participa ativamente de missões de paz promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU). Iniciou sua participação na Força de Emergência das Nações Unidas – I (UNEF-I), no Sinai e na Faixa de Gaza, com o chamado Batalhão Suez. Tendo ainda destacada participação no final do século XX em Missões em Angola e Moçambique (PERI, 2018).

Essas ações buscam a defesa da paz e a cooperação entre os povos, como prevê o artigo 4º da Constituição Federal (CF) (BRASIL, 2019a). A Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END) corroboram ao previsto na Carta Magna. Esses documentos dispõem que as Forças Armadas brasileiras integram missões da ONU como forma de contribuir para o fortalecimento da paz e da segurança internacional, além de promover adestramento, projeção de poder e dissuasão (BRASIL, 2012).

Os países integrantes da ONU podem participar das missões de paz de dois modos: o apoio financeiro e o apoio de pessoal. Coleman (2013) definiu que a contribuição de pessoal pode ser de: (1) militares para cargos de Estado Maior (EM), (2) militares para cargos de observadores e (3) militares para apoio como tropa. O Brasil tem histórico de participante nas três formas descritas. Este estudo, no entanto, irá se ater à última das maneiras de apoio.

O exemplo mais recente desse apoio foi a atuação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH - Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti) (SEITENFUS, 2006). A MINUSTAH, de 2004 a 2017, contou com a participação de aproximadamente 37.000 militares brasileiros (VIEIRA NETO, 2017).

Independente da missão, é necessário um detalhado planejamento para a mobilização e outro para o processo de desmobilização. No caso de tropas de Engenharia, a capacidade de meios é determinante para o bom cumprimento da missão (BITTENCOURT, 2019). Nesse sentido, uma eficaz mobilização é fundamental, refletindo na grande ênfase dada a todas as incumbências prévias, tanto logísticas quanto relativas a pessoal, a fim de bem cumprir a missão.

A desmobilização, por sua vez, tem características peculiares. Diferentemente da mobilização, esse processo é realizado com a Unidade em pleno funcionamento.

Novas missões, além das já existentes, são impostas às seções de Estado Maior (EM), que em Op Paz também são conhecidas como células de EM. Na área psicossocial, a tropa não vive mais a preparação e a ansiedade de pisar na Área de Operações. Pelo contrário, a expectativa é retornar ao lar e reencontrar a família.

Ao tratar de Missões de Paz da ONU, é enfatizada a importância geopolítica e estratégica. Não se deve esquecer, porém, de dois valiosos aspectos: a experimentação doutrinária e o retorno financeiro, materializado - no caso da Engenharia - nos diversos equipamentos fundamentais à missão. Um processo de desmobilização bem-sucedido permite atender esses dois aspectos. A doutrina é praticada, testada e revista, e a Força Terrestre (F Ter) garante a aquisição e manutenção de modernos equipamentos.

Sendo assim, este trabalho propõe um estudo de caso sobre a desmobilização de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz ou BRAENGCOY, na sigla em inglês). Usando como base teórica as doutrinas da ONU, do Ministério da Defesa (MD) e do Exército Brasileiro (EB), e as lições aprendidas na desmobilização da Cia E F Paz Haiti.

Acredita-se que, com a conclusão deste estudo, haja uma contribuição para a Doutrina Militar Terrestre (DMT), facilitando o cumprimento de futuras desmobilizações em missões de paz.

1.1 PROBLEMA

Serão apresentados os antecedentes do problema com o intuito de facilitar a compreensão da dissertação. Em seguida, será descrito o problema propriamente dito.

1.1.1 Antecedentes do problema

A Cia E F Paz permaneceu no Haiti em 12 dos 13 anos de MINUSTAH (FARIAS, 2017). Nesse período, foi incrementando seus equipamentos e instalações, o que representou aproximadamente 1.200 toneladas de material em quase 9 mil m³ (ARECO, 2018).

Segundo o General Ajax, *Force Commander* (FC) da MINUSTAH entre 2015 e 2017:

Manter essa tropa operacional, a milhares de quilômetros do seu território, não é fácil. É uma operação logística muito grande. Isso funcionou. Os navios da Marinha trouxeram os nossos equipamentos e viaturas, sempre mantidos em boas condições. Os aviões da Força Aérea trazendo a bandeira do Brasil aqui... Isso tudo é um conjunto de ensinamentos para nós e causa uma excelente impressão na comunidade internacional. (ARECO, 2018, p. 40):

Em que pese a importância da reversão de todo o material citado pelo ex-FC, a desmobilização envolve, além de outras questões: a destinação de documentos oficiais, o melhoramento de bases para devolução aos proprietários e encerramento dos vínculos administrativos com o país anfitrião.

A dimensão física materializada pelos equipamentos e instalações permite perceber também o vulto dos encargos citados, aumentando a importância de um minucioso planejamento.

1.1.2 Formulação do problema

No processo de desmobilização, todos os militares envolvidos têm encargos operacionais e administrativos. Apesar do foco das atenções estar voltado para a reversão de material, há outras diversas demandas para toda a unidade que será desmobilizada.

No caso específico da Cia E F Paz Haiti, a incipiência da doutrina no que diz respeito a desmobilização, dificultou esse processo, ocasionando diversas dúvidas por parte de quem dele participou ativamente.

Sendo assim, surge uma questão importante no contexto das missões expedicionárias: quais foram os fatores críticos e os encargos adicionais da desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz do Brasil na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti?

1.2 OBJETIVOS

Na busca da solução para o problema citado, os objetivos geral e específicos foram definidos e serão apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Realizar um estudo de caso descritivo (retrospectivo) da desmobilização da Cia E F Paz brasileira no Haiti para compreender dificuldades e sucessos, a fim de, se for o caso, propor melhorias na Doutrina Militar Terrestre.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para que se atinja o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a. Analisar o que já existe nas Doutrinas da ONU, do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro sobre desmobilização em Op Paz;
- b. Enumerar os fatores críticos na desmobilização da Cia E F Paz Haiti nas Seções de Pessoal, Inteligência/Operações e Logística;
- c. Identificar as principais atividades operacionais desenvolvidas pela Cia E F Paz Haiti na fase final da MINUSTAH;
- d. Analisar as ações empregadas na desmobilização da Cia E F Paz brasileira no Haiti.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

De acordo com os objetivos citados, foram elencadas algumas questões de estudo:

- a. O que já existe nas Doutrinas da ONU, do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro sobre desmobilização em Op Paz?
- b. Quais são os fatores críticos para a desmobilização nas Seções de Pessoal, Inteligência / Operações, e Logística na Cia E F Paz Haiti?
- c. Quais foram as principais atividades operacionais desenvolvidas pela Cia E F Paz Haiti na fase final da MINUSTAH?
- d. Quais foram as principais ações tomadas na desmobilização da Cia E F Paz brasileira no Haiti?

1.4 JUSTIFICATIVAS

Inicialmente, é importante lembrar que documentos legais brasileiros (CF, PND e END) amparam e promovem a possibilidade de participação em missões de paz, exigindo certa prontidão nesse aspecto (BRASIL, 2019a; BRASIL, 2012). Este estudo está, portanto, alinhado com o que prevê os principais documentos de Defesa da Nação.

Para Alsina Junior (2009, p. 190), “o poder de barganha nacional seria adicionalmente intensificado se a nação contasse com a capacidade de participar ativamente de esforços de manutenção da paz”. É interessante tanto no campo político, como na área militar, que o país esteja sempre ativo em Operações de Paz (Op Paz). Um estudo nesse sentido será pertinente para desenvolver ainda mais a doutrina nessa área.

Um estudo detalhado do processo de desmobilização da BRAENGCOY/MINUSTAH contribui oportunamente na mobilização de futuras operações. Na preparação das tropas de Engenharia para a Missão no Haiti, por exemplo, as informações sobre a desmobilização da Cia E F Paz em Angola estavam desorganizadas ou indisponíveis, dificultando a preparação dos primeiros contingentes (FARIAS, 2017).

Nas últimas duas décadas, em função da participação brasileira na MINUSTAH, foram produzidos bastantes estudos com a temática de Op Paz. Há publicações abordando diversos aspectos da Missão. No entanto, há poucos estudos sobre a desmobilização da Cia E F Paz. Sendo assim, este trabalho pretende complementar as pesquisas já realizadas.

No caso da MINUSTAH, além da Cia E F Paz, o Brasil mobilizou, em momentos diferentes, dois Batalhões de Infantaria de Força de Paz (BI F Paz, ou BRABAT, na sigla em inglês). Fruto de toda a experiência em missões desse porte, o Brasil já se prepara para o Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas, tradução livre de *United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System* (UNPCRS) (BRASIL, 2019b).

De acordo com esse sistema, o Brasil deve estar em condições de enviar uma Companhia de Engenharia para missões da ONU com 224 militares. Esse efetivo representa apenas 26% do efetivo total do previsto para um BI F Paz (BRASIL, 2019b).

Em que pese a diferença de pessoal, os encargos administrativos, guardadas as proporções, são os mesmos. Há ainda de se considerar a especificidade da tropa e as suas capacidades. Não se pode, portanto, considerar que a mobilização e a desmobilização das unidades de Infantaria e de Engenharia são iguais.

Além das particularidades já citadas, uma unidade de Engenharia em Op Paz opera em apoio a todo o Contingente Militar até o último dia de mandato (UN, 2015c). Conseqüentemente, não é possível concentrar-se de maneira exclusiva na desmobilização.

O Estado Maior do Exército (EME) aprovou, em 2017, o Programa Estratégico do Exército Sistema de Engenharia, em continuação ao Projeto Estruturante Novo Sistema de Engenharia (PENSE). O PENSE (foi mantida a sigla) visa, dentre outros tópicos, manter a doutrina de emprego da Engenharia adequada e atualizada abordando o apoio em qualquer tipo de operação no Brasil e no Exterior (BRASIL, 2017a). Este estudo está em consonância ao que se propõe o programa.

O Plano Estratégico do Exército (PEEx) publicado em 2019 “direciona o esforço dos investimentos da Força para o quadriênio 2020-2023, dando prosseguimento ao processo de transformação do Exército rumo à Era do Conhecimento” (BRASIL, 2019, p. 7). O Objetivo Estratégico do Exército número 06 do PEEx é manter atualizado o Sistema de Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2019c). Além do PENSE, este estudo também está alinhado ao que prescreve o PEEx 2020-2023.

Em 2018, fora aprovado o EB40-CI-10.550 Caderno de Instrução Reversão em Operações de Paz, com o principal objetivo de “normatizar procedimentos relativos às tarefas de planejamento e execução do processo de reversão de um contingente de força de paz, particularmente na reversão do material” (BRASIL, 2018a, p. 1). O Caderno de Instrução (CI) tem finalidade especialmente logística. Esse foi o principal produto fruto da desmobilização na MINUSTAH. Não foram publicados, no entanto, manuais ou atualizações que contemplem essa fase da missão, no que diz respeito, principalmente, às atividades finais das células de pessoal e inteligência/operações. Este estudo procura destacar as ações dessas células, além de contribuir com alguns aspectos exclusivos das tropas de Engenharia.

Este autor foi um dos participantes do 26º Contingente da Cia E F Paz Haiti (o último). Participou, ainda, do chamado *Rear Party*, efetivo de 20% da Unidade que

permaneceu até que todo o material fosse embarcado e a base militar fosse devolvida aos proprietários. Acredita-se que essa experiência também justifica a relevância do estudo.

O Brasil viveu um recente trabalho de desmobilização. Não se pode deixar esse conhecimento se perder sem que haja estudos qualitativos perenizando os ensinamentos colhidos *in loco*.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para que se possa atingir o objetivo proposto neste estudo, foram consultados diversos documentos nacionais e internacionais. Com a MINUSTAH, foi desenvolvida e aperfeiçoada doutrina específica para operações de manutenção da paz no âmbito das Forças Armadas do Brasil. A ONU, por sua vez, já possui doutrina consolidada e atualiza seus regulamentos de acordo com suas experiências de campo. Nos últimos anos, o assunto missões de paz foi objeto de diversos estudos/publicações em periódicos. Esta revisão será dividida em Doutrina do Brasil, Doutrina Internacional, outros estudos/publicações, a BRAENGCOY no contexto da MINUSTAH e documentos envolvendo a desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz do Brasil no Haiti.

2.1 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (DMT) – BRASIL

2.1.1 Doutrina no Exército Brasileiro

O Centro de Doutrina do Exército (CDoutEx), subordinado ao Comando de Operações Terrestres (COTER), é o órgão central do Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT). Tem como missão principal supervisionar e coordenar o processo de desenvolvimento de divulgação de doutrina no âmbito da Força. O SIDOMT tem, nos últimos anos, aperfeiçoado a doutrina, atualizado e desenvolvido alguns manuais que regulam e orientam as atividades de Engenharia, a logística de desmobilização e Operações de Paz.

O Manual Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102) dispõe os fundamentos doutrinários para o preparo da Força (BRASIL, 2019d). Destaca-se no EB20-MF-10.102 a importância da permanente atualização da DMT, em função da evolução da natureza dos conflitos (BRASIL, 2019d).

O C100-5, antigo manual de Operações, em sua 3ª Edição sequer previa Operações de Paz (BRASIL, 1997). A 5ª Edição do mesmo manual foi publicada exatamente duas décadas depois. Agora com a nomenclatura EB70-MC-10.223, já considera as Op Paz um tipo de emprego de forças militares. Esse tipo de operação é uma das modalidades de emprego em ações sob a égide de organismos

internacionais, desde que em conformidade com a Carta das Nações Unidas e respeitado o prescrito na Constituição Federal quanto a não intervenção e a autodeterminação dos povos (BRASIL, 2017c).

Fruto dessa constante atualização doutrinária, surge uma expressão que muito se adequa às atividades de mobilização e de desmobilização: “logística na medida certa”. Segundo esse conceito, a situação configurará o apoio logístico, considerando a necessidade de apoio e a descentralização seletiva dos meios, de acordo com as seguintes premissas: (1) gestão das informações, (2) distribuição, (3) precisão e presteza do ciclo logístico, e (4) capacitação continuada dos recursos humanos (BRASIL, 2018c).

Ainda no campo logístico, é importante que o planejamento logístico se antecipe às necessidades de apoio, seja flexível e simples, e tenha um fácil entendimento (BRASIL, 2018c). Mais específico ainda, em se tratando de missões expedicionárias, é a integração dos planejamentos nos níveis estratégico e operacional para o melhor aproveitamento das capacidades logísticas (BRASIL, 2018c). No caso de uma desmobilização, esse aproveitamento garante a reversão do material a contento.

O emprego do Exército é caracterizado por cinco conceitos que formam o acrônimo FAMES: Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade. A Flexibilidade é o que possibilita a adequação de uma força às especificidades de cada situação de emprego (BRASIL, 2019d). A Adaptabilidade possibilita rápida adaptação às mudanças do combate que determinam a seleção e a forma como os meios serão empregados, em situações de guerra e de não guerra (BRASIL, 2019d).

A Modularidade permite a uma força que, a partir de uma estrutura mínima, receba módulos que ampliem suas capacidades. A Elasticidade é a característica que permite variar o poder de combate de uma força. Por fim, a Sustentabilidade é a característica que garante a uma força durar na ação mantendo sua capacidade operativa, resistindo às oscilações do combate (BRASIL, 2019d). Essas cinco características são extremamente importantes para as tropas de engenharia em operações de paz.

2.1.2 Doutrina em Operações de Paz

O Ministério da Defesa (MD), em 2013, publicou o MD34-M-02 Manual de Operações de Paz, que faz uma abordagem de nível político/estratégico e delega à Força Armada o planejamento de recurso para preparo e emprego. A publicação aborda desde o processo decisório para a participação brasileira até detalhes do âmbito operacional desse tipo de missão. No entanto, há poucas informações sobre desmobilização (BRASIL, 2013).

No que se refere ao fim desses tipo de missão, para o MD, o transporte de pessoal e material no retorno do país anfitrião para o Brasil deverá ser realizado, preferencialmente, com meios orgânicos da Marinha do Brasil (MB) e/ou da Força Aérea Brasileira (FAB), a fim de aproveitar a oportunidade de adestramento. Empresas civis também podem ser utilizadas, contratadas diretamente ou por meio da ONU. A definição da modalidade de transporte é negociada entre o MD e a ONU por intermédio da Missão Permanente do Brasil nas Nações Unidas, em Nova Iorque (BRASIL, 2013).

Na década de 90, o Brasil enviou uma companhia de infantaria para Moçambique (ONUMOZ), e um batalhão de infantaria e uma companhia de engenharia para Angola (UNAVEM III) (SEITENFUS, 2006). Essas atuações resultaram na publicação do Manual C 95-1: Operações de Manutenção da Paz, em 1998. A publicação tinha apenas um item sobre desmobilização (8-8. Evacuação do Contingente), o qual dizia que “o plano de evacuação deverá prever instruções relativas ao embarque das tropas e dos meios, para retorno ao país, determinando em que circunstâncias poderão deixar meios na área de operações” (BRASIL, 1998, p. 8-14). Não havia instruções de como proceder no fim de uma missão.

Esse manual trazia a organização de uma companhia de Engenharia e definia sete trabalhos e sete capacidades para as unidades de Engenharia, demonstrando que há diferenças para as unidades de infantaria (BRASIL, 1998). Essas particularidades trazem peculiaridades importantes para o planejamento do inevitável processo de desmobilização desse tipo de unidade.

Aos moldes do que aconteceu na década de 90, a participação brasileira na MINUSTAH proporcionou a atualização da Doutrina quanto a Op Paz. Em atualização

ao C 95-1, foi publicado, em 2017, o EB70-MC-10.219 Operações de Paz. Nele são destacados conceitos, princípios e classificações desse tipo de operação. Há também uma seção tratando da estrutura e organização de apoio logístico, enfatizando as funções logísticas realizadas pela ONU (BRASIL, 2017b).

Em algumas ocasiões, há a previsão do estabelecimento de uma Célula Logística de Apoio ao Contingente (*National Support Element – NSE*). Essa organização “é um escritório com estrutura modular, podendo ser conjunto ou singular, que serve de ligação entre o contingente e a estrutura logística militar no Brasil” (BRASIL, 2017b). Entre as suas atribuições estão: (1) coordenar e supervisionar a repatriação de material da área de operações para o Brasil e (2) coordenar e supervisionar o destino seguro de materiais a serem descartados na área de operações (BRASIL, 2017b).

A grande contribuição da MINUSTAH no que diz respeito à desmobilização, no entanto, foi o Caderno de Instrução Reversão em Operações de Paz, o EB40-CI-10.550. A publicação busca orientar as tarefas de planejamento e de execução da reversão de material de um contingente de força de paz, contendo, inclusive, instruções para montagem do inventário de material (BRASIL, 2018a).

A desmobilização pode acontecer por decisão unilateral (país contribuinte ou ONU) ou por encerramento do mandato. Em ambas situações o *Department of Peacekeeping Operations* (DPKO) e o país contribuinte acordam as datas de partida e os modais de transporte. De maneira geral, a ONU é responsável pelo transporte de retorno de pessoal e material. O país contribuinte pode, porém, empregar os próprios meios para a repatriação e receber da ONU o reembolso correspondente (BRASIL, 2018a).

Como citado nas justificativas deste estudo, o CI aborda, particularmente, a reversão do material (BRASIL, 2018a). O Caderno é bastante completo no que se propõe, detalhando inclusive as formas de estufagem, mas não aborda questões de estufagem dos meios de Engenharia, que tem dimensões e tonelagens muito específicas. Não contempla, também, as atividades e as particularidades das seções de pessoal e operações ao final das missões, que recebem novas incumbências além das rotineiras.

2.1.3 Doutrina da Arma de Engenharia

A Engenharia é uma arma que tem como missão apoiar as operações da Força Terrestre. Esse apoio é realizado por meio de atividades de Apoio à Mobilidade, Contramobilidade e Proteção (Ap MCP) e Apoio Geral de Engenharia (Ap Ge Eng) (BRASIL, 2018b). Ao analisar a doutrina da Arma, percebe-se a necessidade de uma maior flexibilidade em seu planejamento e emprego, em virtude de algumas características próprias, como: progressividade dos trabalhos, amplitude de desdobramento e apoio em profundidade (BRASIL, 2018b).

Apesar de cumprir tarefas em prol de todas as funções de combate, há diversas atividades voltadas para o Movimento e Manobra, e para a Proteção (BRASIL, 2018b), o que torna uma unidade de engenharia fundamental em missões de paz. As características já citadas exigem grande disponibilidade de meios e habilitação dos quadros. Essas particularidades distinguem uma tropa de Engenharia da qualquer outra tropa, o que ajuda a explicar as diferenças na mobilização e na desmobilização de uma unidade de Infantaria ou Cavalaria.

2.2 DOCTRINA INTERNACIONAL

Esta seção foi dividida entre a doutrina das Nações Unidas e as doutrinas encontradas em outros países.

2.2.1 Doutrina ONU

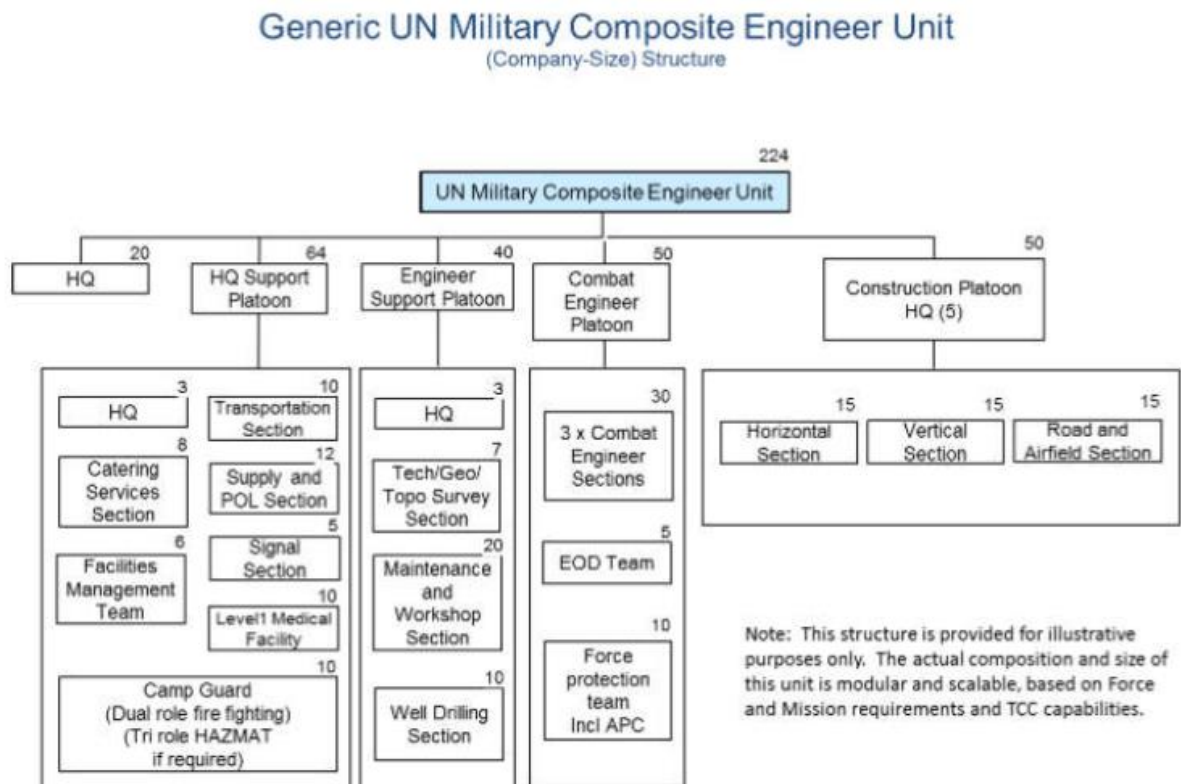
Assim como a doutrina brasileira, as Nações Unidas prevêm o emprego de unidades de Engenharia especializadas em combate, em construção e numa combinação combate-construção (UN, 2017c).

Uma outra forte semelhança entre as doutrinas é o emprego da Engenharia de forma modular e em escala. (UN, 2017c). De acordo com a robustez e a tipicidade da missão, inicia-se o planejamento e o emprego, sempre balizado nas seguintes fases: (1) planejamento, (2) aplicação do planejamento ao terreno, (3) mobilização no terreno, (4) construção do campo base e (5) melhoramento de infraestrutura e

facilidades. A agilidade dessas fases é primordial para uma rápida capacidade operacional de todo o componente militar (UN, 2017c).

O Manual de Unidades de Engenharia para Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas prevê o organograma e os efetivos das companhias de combate, construção e composta (combinação das duas anteriores), facilitando o planejamento da mobilização e também da desmobilização (UN, 2015C).

A Companhia de Engenharia que o Brasil preparou para enviar ao Haiti tinha a mesma configuração da que ora dispõe para o sistema de prontidão da ONU (UNPCRS) é baseada no organograma da ONU de Companhia de Engenharia Composta Genérica (ver Organograma 1). Nessa formação, há um Pelotão de Comando (Pel Cmdo), um Pelotão de Engenharia e Apoio (Pel E Ap), um Pelotão de Engenharia de Combate (Pel E Cmb) e um Pelotão de Engenharia Construção (Pel E Cnst) (UN, 2015C). No caso específico da MINUSTAH, com a mudança das demandas da Missão, houve alterações nos quadros de pessoal.



Organograma 1 - Companhia de Engenharia Composta Genérica.

Fonte: United Nations Peacekeeping Missions Military Engineers Manual (UN, 2015C, p. 29)

A doutrina determina que a Engenharia realize tarefas tanto em benefício próprio quanto em apoio aos diversos atores da ONU presentes no país da missão (UN, 2015c). Essa capacidade de suporte a outros atores é muito relevante no planejamento da repatriação de pessoal e na reversão de material, já que trabalhará em apoio externo até o dia do Cessar de Operações.

O entendimento do processo de planejamento, mobilização e atividades desempenhadas pelas unidades de Engenharia é importante para direcionar as capacidades durante a missão e, principalmente no caso deste estudo, para perceber todas as nuances do processo de desmobilização de uma tropa, especificamente de Engenharia.

O país contribuinte de tropa (*Troop Contributing Country*, TCC, na sigla em inglês) e a ONU firmarão o *Memorandum of Understanding* (MOU), ou Memorando de Entendimento, em português. Esse documento estabelece as obrigações de cada parte com relação a pessoal, a equipamento e a autonomia logística. O MOU é definido antes da missão e, preferencialmente, não deverá ocorrer alteração no seu corpo durante a vigência do mandato, a menos que haja demandas operacionais (UN, 2020).

Além do MOU, há alguns outros documentos importantes para o planejamento, mobilização e desmobilização de tropas em Op Paz. O chamado *Statements of Unit Requirement* (SUR) enumera as capacidades da unidade, evidenciando, entre outros detalhes, os seguintes aspectos: organização, tarefas, áreas de responsabilidade e incumbências logísticas (UN, 2017c). O SUR detalha as capacidades necessárias para a condução das operações com eficiência (UN, 2015c). A *Letter of Assist* (LoA) é o termo que autoriza aquisições e contratações em prol das atividades da Nações Unidas, e que especifica como será o reembolso para os TCC (UN, 2020). As LoA são empregadas especialmente nas fases de emprego, rodízio, e repatriação de pessoal e equipamento quando são utilizados os meios dos TCC (UN, 2015c).

O SUR e o MOU deverão, junto com o Manual de Unidades de Engenharia para Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas, ser a base da preparação, do desdobramento e do emprego de unidades de Engenharia em Op Paz (UN, 2015c).

Outro documento de destaque, especialmente no assunto desmobilização, é o *Manual on Policies and Procedures concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in*

Peacekeeping Missions, (Manual de procedimentos relativos a reembolso e controle de material pertencente aos contingentes de tropas e polícias participantes de Missões de Paz, em tradução livre), ou simplesmente, *COE Manual*. Essa documentação é revista e republicada num intervalo fixo de três anos.

O COE Manual é o documento que regula os tipos de reembolso para os TCC. Esse reembolso pode acontecer de duas maneiras: *Wet Lease* ou *Dry Lease*. No primeiro caso, o país em operação é responsável pela manutenção de todo seu material previsto no MOU. Em que pese a obrigatoriedade de manter sempre os meios com índices acima de 90% de disponibilidade, o TCC recebe uma quantia maior como reembolso (UN, 2020).

Já no *Dry Lease*, a ONU que é responsável por toda a manutenção dos materiais militares. O reembolso, obviamente, é menor. Além do retorno financeiro mais baixo, esse tipo de negociação pode demandar futuramente acordos e LoA para que se supra algumas necessidades específicas de manutenção (UN, 2020). O método usado pelas tropas brasileiras na MINUSTAH foi o *Wet Lease*. Além do benefício econômico, permitiu um melhor adestramento em manutenção.

Para que ocorram os reembolsos, são realizadas inspeções periódicas, de seis em seis meses, para a verificação dos meios das unidades mobilizadas. Nessa ocasião, chamada de *Operation Readiness Inspection* (ORI – Inspeção de Prontidão Operacional), a organização militar pode apresentar apenas 10% de indisponibilidade em todo seu material (UN, 2020).

Um processo semelhante acontece no processo de desmobilização. A *Repatriation Inspection* (Inspeção de Repatriação) tem como produto final o *Verification Report* (Relatório de Verificação), no qual devem ser apresentados os mesmo índices de disponibilidade previstos na ORI. O reembolso também é condicionado a esses resultados (UN, 2020).

O COE Manual mais recente, publicado em agosto de 2020, destaca que a responsabilidade financeira da reversão de pessoal é das Nações Unidas, podendo ser repassada ao TCC desde que haja previsão de reembolso e esteja acordado no MOU e em LoA específica para este fim (UN, 2020).

Em procedimento similar ao que acontece com o pessoal, as Nações Unidas também são responsáveis financeiras pela reversão do material. A diferença consiste na exigência da ONU que haja um excedente de 10% do material do previsto nos

Manuais de Unidades de Engenharia da Nações Unidas, a fim de constituir a reserva e permanecer constantemente em condições de atuação durante toda a Op Paz (UN, 2020). Após o cessar de operações, o reembolso pela utilização do material reduz a 50% do acordado no MOU e se encerra quando os equipamentos deixam o país anfitrião ou quando passados 90 (noventa) dias. Esses prazos podem ser flexibilizados em casos que fujam ao controle do TCC e quando autorizado pela ONU (UN, 2020).

De maneira geral, todos os gastos envolvidos com transporte são calculados e amparados financeiramente pelas Nações Unidas, como mudanças de modais de transporte e possíveis passagens fronteiriças para se atingir um porto. O gasto que sempre será do país contribuinte é a mão de obra envolvida na preparação da carga e na destinação final (UN, 2020). Considerando a previsão desse gasto por parte do TCC, é ainda mais importante otimizar o processo, a fim de evitar gastos desnecessários.

Além da reversão, existe a previsão de venda ou doação do material utilizado na missão antes da repatriação. O material pode ser destinado a organismos e instituições do país anfitrião, programas e fundos das Nações Unidas, organizações não governamentais e até particulares (UN, 2020). Em caso de doação ou venda, deverão ser cumpridos todos os procedimentos administrativos previstos no país contribuinte de tropas. Cabe ao comandante do contingente a responsabilidade e a certificação do fiel cumprimento das normas estabelecidas (UN, 2020).

A definição da destinação cabe ao TCC, mas, de maneira geral, o que determina a venda, doação ou repatriação do material é o seu estado e o custo de sua reparação. Itens inservíveis por quatro trimestres consecutivos deverão automaticamente ser eliminados por algum dos modos citados, mesmo que ainda não esteja previsto o fim da missão (UN, 2020).

As unidades de engenharia dos componentes militares nesse tipo de operação devem ser vocacionadas principalmente para o combate e a construção. Há, porém, uma outra incumbência cujo entendimento é fundamental para o planejamento de suas atividades: “o apoio aos parceiros da missão” (UN, 2017c).

O Material de Treinamento Especializado para Unidades Militares de Engenharia da ONU sistematiza o já apresentado no Manual de Unidades de Engenharia para Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas. Além das

tradicionais atividades de proteção de civis e apoio ao ambiente seguro e estável do país anfitrião, as tropas de Engenharia tem o dever de apoio às tarefas de construção dos componentes civil, policial e militar, e a prontidão para a resposta a desastres naturais (UN, 2017c). Na desmobilização, há de se considerar que, apesar do esforço principal estar na reversão do material, as unidades de Engenharia estarão ainda empenhadas em proveito de outros atores da missão.

A ONU determina, ainda, como serão fornecidos e utilizados os meios militares. O país que participa deverá prover os equipamentos necessários às capacidades estabelecidas para o início da missão, de acordo com o acertado no MOU (UN, 2017a). Cabe destacar que em Op Paz o reembolso acontece após o deslocamento para a área da missão (UN, 2017a). A Força Armada provê os meios para depois ser reembolsada. Cresce de importância o planejamento na mobilização e na desmobilização.

Os departamentos de doutrina da ONU têm como princípio o levantamento de lições aprendidas ao fim das missões, na prática chamada *After Action Reviews* (AARs – análise pós-ação em tradução livre). A intenção é que os conhecimentos auxiliem no planejamento e na condução de operações de manutenção da paz futuras (UN, 2008). Essa prática permite o constante melhoramento da doutrina e facilita sobremaneira as atividades dos países em missões expedicionárias.

Nos debates da Assembleia Geral da ONU, já se discute que as Op Mnt Paz se tornarão mais flexíveis em seu braço armado e mais ativas na reconstrução física e social dos país anfitrião (UN, 2017b). Nesse contexto, as atividades de Engenharia, em especial as de construção, ganharão ainda mais notoriedade.

2.2.2 Doutrina de outros países participantes de Missão de Paz

A Espanha, que ultimamente participou de forma expedicionária no Líbano e no Afeganistão, criou uma *Fuerza Logística Operativa* (FLO) em 2005, a fim de concentrar todas as unidades logísticas de apoio geral (SAÉNZ, 2012). Nesse contexto, o Exército Espanhol buscou, em complemento as atividades tradicionais de adestramento, preparar as unidades logísticas expedicionárias especificamente nas atividades de mobilização e desmobilização (SAÉNZ, 2012). Para Saénz (2012), o principal problema para a avaliação das chamadas “Unidades Logísticas y

Formaciones Sanitarias” é a carência de procedimentos padronizados. Devendo, assim, valer-se das experiências adquiridas nas recentes operações em que a Espanha foi partícipe.

Na desmobilização de missões expedicionárias, Garrido (2012) entende que é uma operação que exige planejamento, preparação e execução particulares. O Exército da Espanha desenvolve essa operação sob a responsabilidade do *General Jefe de la Fuerza Logística Operativa* (GEFLO), que enquadrará todas as estruturas envolvidas no processo, centralizando as ações. A sequência das atividades é similar à mobilização, mas em sentido contrário e com especial atenção para a sincronização das atividades para evitar a descontinuidade das operações. Garrido (2012) acredita que a constituição, estrutura, adestramento e preparação fazem com que a FLO esteja sempre em condições de mobilizar, manter e desmobilizar o *Ejército de Tierra Español* onde seja necessário empregá-lo.

O Chile participou da MINUSTAH entre abril de 2004 e abril de 2017. Nesse período, contribuiu com mais de 12 mil homens entre Exército, Marinha, Força Aérea e Polícia. A Força Terrestre contribuiu com tropas de infantaria (motorizada e mecanizada), engenharia e um esquadrão de aeronaves de asas rotativas (unidades CHIBAT, CHIEQUENGCOY e CHIAVN, respectivamente) (ZAPATA, 2019).

Zapata (2019) acredita que controlar os procedimentos para a repatriação via aérea e naval são partes importantes da Missão. O Exército Chileno, ao final de suas atividades também não possuía doutrina de desmobilização. Nesse sentido, usou as experiências adquiridas pelo Exército Uruguaio, que havia passado pela mesma situação meses antes (ZAPATA, 2019).

A repatriação de material e pessoal chileno, para Zapata (2019), iniciou com o reconhecimento técnico e com a entrega das infraestruturas do três quartéis ocupados em Porto Príncipe. Na sequência, foram formadas equipes multidisciplinares específicas para o processo, contando com militares das seções de pessoal, inteligência, operações, logística, e comando e controle. Essas equipes trabalharam seguindo determinações de um “sistema logístico de apoio a missão no nível político-estratégico”, que atuou como um órgão coordenador logístico das Forças Armadas Chilenas (ZAPATA, 2019).

Diferente das Forças Armadas Brasileiras, o Exército Chileno contou com um navio da Marinha do Chile, que revertou os seguintes materiais: documentações

diversas, inventários, viaturas, caminhões, equipamentos e fardamentos, motores e máquinas, materiais de telecomunicações, equipamentos de aprovisionamento, armamento e munição (ZAPATA, 2019).

Os Exército do Chile e da Espanha atuam de forma similar quando criam células de trabalho específicas para a desmobilização tanto no nível tático, quanto no nível político-estratégico.

2.3 A ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ E DESMOBILIZAÇÃO – ESTUDOS

O Brasil tem histórico de país contribuinte de tropas em Op Paz da ONU. Em 1996, por exemplo, chegou a ser o quarto maior contribuinte de tropas nesse tipo de missão, com a participação na UNAVEM III, em Angola (FONTOURA, 2017). Sob a égide do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas (Op Mnt Paz), a atuação contínua do Exército Brasileiro é extremamente benéfica. Para Vieira Neto (2017), os efeitos da participação no Haiti se multiplicarão no futuro, através dos quadros mais jovens e da memória de tudo que ocorreu.

O prévio estudo e o adequado planejamento permitiram ao Brasil que todo o pessoal e material do primeiro contingente da MINUSTAH fosse movimentado usando exclusivamente meios de suas próprias Forças Armadas (BRAGA, 2017). Na desmobilização, experiência e planejamento também permitem uma reversão a contento, garantindo o máximo de ganho de meios para o EB.

As lições aprendidas sempre nortearão o aperfeiçoamento doutrinário. Para Abdenur *et al* (2017), os “pesquisadores geram, a partir da análise acadêmica, algumas lições que poderão ser relevantes a futuros engajamentos em outras operações de paz”. Abdenur *et al* (2017) reforçam que as doutrinas e práticas estão entre os temas a serem tratados em futuras pesquisas na área.

Nesse sentido, o EB tem trabalhado com o Sistema de Aplicação e Desenvolvimento de Lições Aprendidas (SADLA), processo que reúne experiências militares, em prol do aperfeiçoamento da DMT (BRASIL, 2017d).

Há dois artigos que abordaram sumariamente a desmobilização da Cia E F Paz Haiti. Caletti Júnior (2018) ressaltou que o processo de desmobilização de uma unidade de Engenharia é totalmente distinto do que ocorre nas unidades de Infantaria, por dois principais motivos: efetivo e equipamento especializado. Cabe destacar que

Calleti Júnior (2018) abordou somente o aspecto logístico da missão, enfatizando que o CI Reversão em Operações de Paz não atendeu às especificidades da Engenharia.

Para os militares que participaram efetivamente da desmobilização da Cia E F Paz Haiti, um dos grandes dificultadores foi a inexistência de bases doutrinárias sobre o tema (DIAS, 2019). Mais grave ainda foi a constatação de que não houve instruções voltadas à desmobilização. Dias (2019) reforçou que, diferentemente do BRABAT, o efetivo para a fase final da missão (chamado de *Rear Party*) na BRAENGCOY teve que ser aumentado para 20% do efetivo total, em virtude da necessidade de especialistas e de uma maior mão de obra.

A passagem de 26 Contg brasileiros durante a MINUSTAH evidencia o volume de documentos acumulados durante os treze anos de operações. Havia, ao final das atividades em 2017, dois possíveis destinos: repatriação ou trituração / descarte (ALVES, 2019). Essa destinação demandou tempo e pessoal no processo de desmobilização.

Farias (2017) já destacou que os dados da Cia E F Paz em Angola seriam importantes para a preparação da missão no Haiti. Sendo assim, numa próxima missão de paz com participação de uma companhia de Engenharia deve-se considerar todas as lições aprendidas pela BRAENGCOY na MINUSTAH (FARIAS, 2017).

Bittencourt (2019), em sua dissertação de mestrado apresentada à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) analisou as capacidades da Engenharia ao longo das fases de uma Operação de Paz. No estudo do que foi denominada Fase de Transição da MINUSTAH (março de 2013 a outubro de 2017), Bittencourt (2019) fez o estudo estatístico das missões executadas pela BRAENGCOY de acordo com o Apoio a Mobilidade, Contramobilidade e Proteção, Apoio Geral de Engenharia e Apoio aos parceiros da Missão (ver Figura 1).

Segundo a análise de Bittencourt (2019):

Com o anúncio do fim da Missão e o início da conclusão do mandato em 2017 (25º e 26º Contg), as atividades de Ap Ge Eng atingem seu ápice, com a maioria dos meios e pessoal de Eng voltados para o processo de desmobilização. Além dos trabalhos de movimentação e transporte de material, destacaram-se os trabalhos de destruição de munições inviáveis de serem repatriadas, reconformação de áreas para devolução aos proprietários e desmontagem de estruturas. (BITTENCOURT, 2019, p. 148))

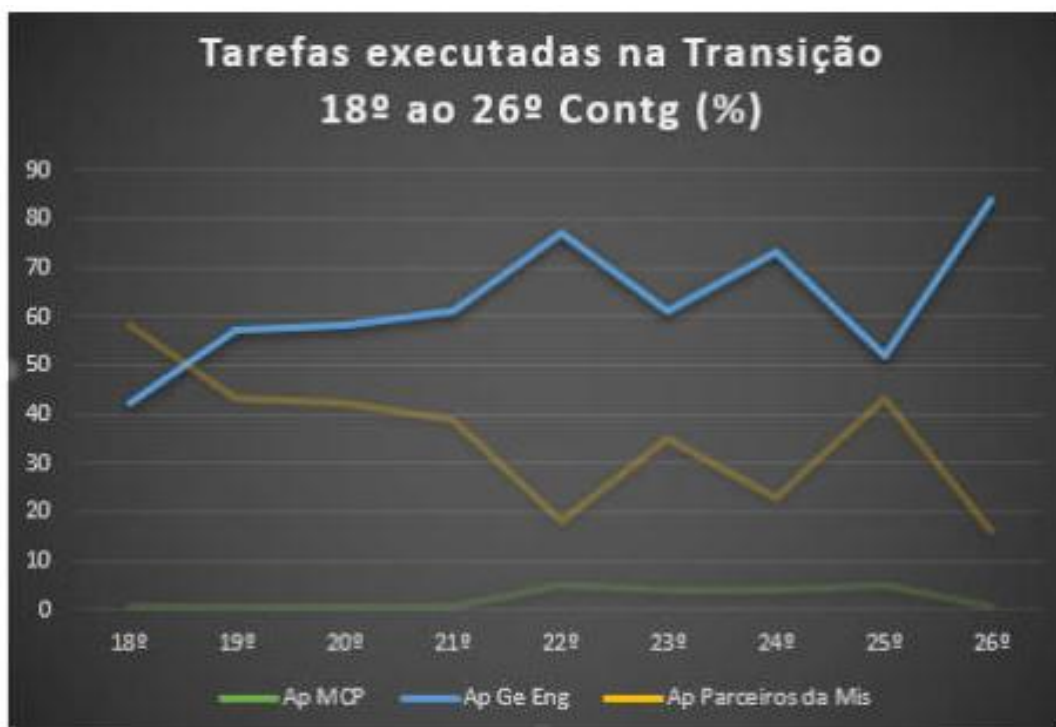


Figura 1 – Percentual de tarefas de Ap Ge Eng realizadas pela BRAENGCOY entre o 18º e o 26º Contg
Fonte: Bittencourt (2019)

Galluzzo (2020) ressaltou as dificuldades apresentadas pelo CONTBRAS no processo de desmobilização no Haiti. De maneira geral, seu estudo priorizou os trabalhos logísticos do BRABAT e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), Unidade da Marinha do Brasil que estava subordinada ao BRABAT. Além das ações executadas no Teatro de Operações, Galluzzo (2020) destacou atitudes tomadas na preparação para o desdobramento do último contingente e concluiu acerca das lições aprendidas.

A confirmação da hipótese de que as normas estabelecidas e a preparação do Estado-Maior do CONTBRAS, pelo MD, MB e EB, não contribuem plenamente para uma operação de desmobilização e repatriação em operações de paz, pois apesar de o material e o pessoal terem sido repatriados dentro do prazo estabelecido, foi observado uma lacuna no preparo para o desempenho das tarefas no nível tático, com as quais o CONTBRAS se deparou, e que poderiam ter comprometido a execução do plano, embora, o conhecimento doutrinário nos níveis estratégico e operacional terem se mostrado adequados. (GALLUZZO, 2020, p. 52)

Para GALLUZZO (2020), a preparação do 26º Contg brasileiro não foi totalmente efetiva, pois não houve instruções suficientes e pertinentes para o processo de desmobilização.

2.4 A BRAENGCOY NO CONTEXTO DA MINUSTAH

A Cia E F Paz brasileira surgiu pela necessidade de apoio de mobilidade, contramobilidade e proteção que a MINUSTAH encontrou nos seus primeiros meses de atuação.

2.4.1 Origem da MINUSTAH

O histórico haitiano de desigualdade econômica, segregação social e privilégio de minorias remonta ao processo de independência do país ocorrida entre 1804 e 1824, quando obteve a emancipação política da França. Em que pese diversas tentativas infundadas de organização econômica e política, a situação social estendeu-se por dois séculos (MATIJASCIC, 2010).

Em 1984, insatisfeitos com o governo autoritário e hereditário de Jean-Claude Duvalier, grande parte da população promoveu uma onda de violência popular. Diante da incapacidade de reverter a situação, Duvalier deixou o país dois anos depois. Entre 1986 e 1990, houve uma sucessão de fracassados golpes militares (MATIJASCIC, 2010).

Em 1990, foi eleito Jean Bertrand Aristide, que também enfrentou juntas militares. Em 1993, a ONU e a Organização dos Estados Americanos (OEA) criaram, com o aval de Aristide, uma missão a fim de monitorar direitos humanos e violações políticas (UN, 2004a).

De 1994 a 2001, as Nações Unidas buscaram, por meio de iniciativas como a Missão das Nações Unidas no Haiti (UNMIH), resgatar as autoridades legalmente eleitas haitianas. Nesse período, as forças armadas e a polícia haitianas foram dissolvidas. Como consequência, o armamento acabou concentrado em grupos paramilitares, causando um aumento do crime organizado e, conseqüentemente, potencializando a sensação de insegurança do país (UN, 2004a).

Em 2003, Aristide - que havia sido reeleito de forma suspeita três anos antes - voltou a ter seu governo contestado. No início do ano seguinte, gangues militarmente equipadas iniciaram um conflito armado, contando com o apoio de boa parte da população (UN, 2004a). A forte ameaça dos revoltosos levou Aristide a fugir do país.

Ao saber da fuga, o Presidente da Suprema Corte solicitou um pedido de assistência à ONU. Fruto disso, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) emitiu a Resolução 1529, que estabeleceu uma Força Multinacional Interina para apoiar a polícia e a guarda costeira haitianas. Essa Resolução contou com voto favorável do Brasil (BRACEY, 2011).

A 30 de abril de 2004, a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti foi criada por meio da Resolução 1542 do CSNU. Com a MINUSTAH, seriam desdobrados no Haiti até 6700 militares, incluindo organizações militares e *Force Commander* brasileiros (UN, 2004c).

2.4.2 A BRAENGCOY da MINUSTAH

Nos primeiros contingentes brasileiros da MINUSTAH, esteve presente apenas um Pelotão de Engenharia, orgânico da Base Administrativa da Brigada. Essa fração contava com 38 militares (FARIAS, 2017).

O Secretário Geral da ONU à época, Kofi Annan, recomendou que uma companhia de engenharia fosse adicionada ao componente militar (UN, 2004b). Sugeriu, ainda, a importância de uma unidade/subunidade na melhoria da infraestrutura do Haiti:

A MINUSTAH ainda recomenda que, nesse estágio de desdobramento, uma companhia de engenharia seja adicionada ao componente militar. A companhia de engenharia teria a tarefa de reparar, em particular, estradas e pontes que são usadas pelo pessoal da MINUSTAH durante a implementação de seus mandatos. Ao mesmo tempo, a população em geral iria se beneficiar da melhoria da infraestrutura no país. Essa solicitação poderia também ser acomodada dentro do efetivo autorizado do componente militar da MINUSTAH através do adiamento do desdobramento de um determinado número de soldados de infantaria ou de sua substituição por uma companhia de engenharia por um período maior, se julgado como necessidade operacional (UN, 2004b, p. 11).

Fruto da necessidade da MINUSTAH e da sugestão do Secretário Geral, a BRAENGCOY foi desdobrada no dia 3 abril de 2005 e permaneceu até 8 de outubro de 2017 (Farias, 2017). Nesses doze anos, produziu e recebeu diversos documentos, este estudo dará ênfase aos expedientes que versaram sobre desmobilização, os quais constarão na Seção 2.5.

2.5 DOCUMENTOS ENVOLVENDO A DESMOBILIZAÇÃO DA BRAENGCYOY

Nesta seção, estará disposta a revisão dos documentos que serviram de instrumento de pesquisa neste estudo. Serão apresentados, inicialmente, os documentos expedidos por unidades externas à Cia E F Paz (Secretaria Geral das Nações Unidas, comando e células de Estado Maior da MINUSTAH e órgãos de direção do Exército Brasileiro).

Na sequência, os documentos produzidos pela BRAENGCYOY serão divididos nas 1ª, 2ª/3ª e 4ª seções. Por fim, serão apresentados ainda outros instrumentos importantes para o entendimento do processo de desmobilização, que não necessariamente estão enquadrados nas divisões apresentadas.

2.5.1 Documentos de interesse da BRAENGCYOY

Para facilitar o entendimento, esta seção será subdividida em documentos produzidos no Brasil (MD e EB) e documentos produzidos no exterior (MINUSTAH e DPKO).

2.5.1.1 Documentos produzidos no Brasil

O Ministério da Defesa, por meio da Portaria Normativa Nr 3 de 24 de Janeiro de 2017, estabeleceu os procedimentos preliminares para a posterior publicação do Plano de Desmobilização do Contingente Brasileiro de Força de Paz no Haiti, de 24 de fevereiro de 2017. Esse plano determinou algumas tarefas importantes: (1) criar de uma comissão de desmobilização no MD com representantes de cada Força Armada, (2) indicar um representante para as tratativas de negociação com a ONU, (3) coordenar o emprego dos meios navais, terrestres e aéreos e (4) manter o acompanhamento permanente das atividades de desmobilização por intermédio da Subchefia de Operações de Paz (BRASIL, 2017u).

Nesse mesmo documento, o MD já determinou que cada Força levantasse e remetesse ao Estado Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) a relação dos materiais a serem repatriados e descartados, bem como os meios disponíveis para realizar o transporte de reversão (BRASIL, 2017u). O plano dividia a desmobilização

em planejamento e execução, e estabelecia as “ações a realizar” com prazos e responsáveis.

Sendo assim, o 25º Contg, tropa na área de operações no momento da expedição da resolução, já iniciou muitas tratativas inerentes a desmobilização (BRASIL, 2017n). Os trabalhos de desmobilização começaram já no início do ano de 2017, seguindo a determinação do Ministério da Defesa. Em 13 de abril de 2017, a Resolução Nr 2350, da ONU, ajudou a direcionar os esforços de desmobilização que já haviam iniciado.

No dia 18 ABR 17, ocorreu em Brasília, na então Subchefia de Operações de Paz, a 2ª Reunião da Comissão de Desmobilização do CONTBRAS / Haiti. Na ocasião, foram discutidos os prazos em vigor de acordo com a determinação do *Joint Logistic Operations Center (JLOC)*, o centro de operações logísticas da MINUSTAH (BRASIL, 2017v) (ver Figura 2).

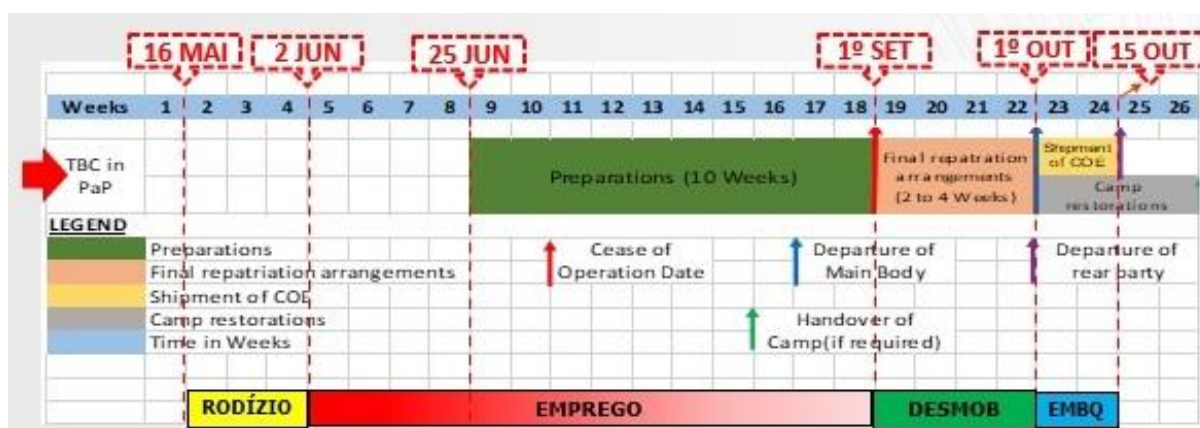


Figura 2 – Calendário de desmobilização do CONTBRAS/HAITI
Fonte: BRASIL (2017v).

Ainda nessa reunião, foram levantados alguns pontos importantes a serem esclarecidos:

- Os inventários das Unidades do Brasil deveriam ser finalizados até 30 de abril, para possibilitar maior agilidade no fim das tratativas financeiras junto ao DPKO.
- Autorização da ONU para o aumento do efetivo do Rear Party da BRAENGCOY de 10% para 20% do efetivo (24 militares) e não para 30%, como solicitado. Com isso, deveria centralizar no BRABAT funções como saúde, aprovisionamento, comunicações e informática. Assim, escolher para o Rear Party da

BRAENGCOY apenas militares especialistas, motoristas e operadores de equipamentos.

- Deveriam ser escolhidas instituições com isenção de impostos para receber os materiais que não são Material de Emprego Militar (MEM), para que não sejam cobradas taxas na doação.

- Avaliar a necessidade de desinfecção do material a ser repatriado e a ser doado, para que não haja possíveis problemas no futuro com transmissão de doenças.

Fruto da reunião no MD e da Resolução Nr 2350, da ONU, o Chefe do Estado Maior do Exército aprovou a Diretriz para a Desmobilização e Reversão do Contingente Brasileiro no Haiti, por meio da Portaria Nº 175-EME, de 24 de abril de 2017.

Com a data do Cesar de Operações já definida, a Diretriz já determinava que entre 1º e 30 de setembro a tropa deveria se aquartelar, ser responsável pela própria segurança e instalações, realizar os ajustes finais para a partida do efetivo principal (*Main Body*), embalar e containerizar o material, e preparar as viaturas. No período compreendido entre dois e quinze de outubro, deveria ser carregado o material e retraído o pessoal restante (BRASIL, 2017t).

A Diretriz estabeleceu as ações a serem realizadas com seus respectivos prazos, bem como seus responsáveis (ver Quadro 1). Vissando, desse modo, facilitar o controle e estreitar as relações de todos os órgãos, setores e unidades envolvidos no processo.

Segundo o quadro de atividades (Quadro 1), os inventários de material deveriam ser remetidos ao COLOG ainda no mês de março, antes mesmo da publicação da Diretriz. Em 15 JUN 17, com menos de duas semanas da assunção do 26º Contg, o CONTBRAS deveria apresentar o plano do que seria realizado com cada item do inventário, dando atenção especial aos materiais que poderiam causar danos ao meio ambiente.

Fase	Prazo	AÇÕES A REALIZAR	Rspnl
Plj	10/03/17	Informado ao MD o destino do material na chegada ao Rio de Janeiro	EME
	D1	Expedir a Diretriz de Desmobilização de Material do CONTBRAS	EME
	D2	Publicar a Comissão de Desmobilização de Material	
	MAR/17 Em andamento	Enviar ao COLOG o Inventário de Material com proposta para os ODS	CONTBRAS/EB
	13ABR/17	Assinatura da nova Resolução do CS encerrando a MINUSTAH em 15 OUT	MD
	ABR/17	Expedir o Plano de Desmobilização de Material	COLOG
	7/04/17	Expedir o Inventário de Material para Ret/Rat dos ODS gestores de Classe	
	12/04/17	Ratificar e/ou Retificar a proposta de repatriação de material apresentada pelo CONTBRAS/EB e enviar ao COLOG	ODS
	24/04/17	Expedir o Plano de Desmobilização de Pessoal	COTER
	15/05/17	Atualizar a <i>time line</i> da Op Dmob no MS Project	COLOG
	20/05/17	Consolidar os inventários de material e enviar ao EME	
	De 22 a 29/05/17	Receber da DIEM/Base Ap Log Ex os inventários de material consolidados com a situação aduaneira descrita, submeter ao Cmt Log e enviar ao EME para a aprovação	
	30/05/17	Ratificar e/ou retificar os inventários de material consolidado e encaminhá-los ao COLOG	EME
	2/06/17	Informar ao EME as necessidades financeiras para desencadear os processos de desmobilização	COLOG
	15/06/17	Apresentar ao COLOG, para aprovação, os planos relativos aos procedimentos a realizar com cada item do inventario (repatriar / doar / descartar), observando as questões ambientais	CONTBRAS/EB
Exec	16/06/17	Enviar o <i>Cargo Load List</i> , o <i>Dangerous Cargo Load List</i> e a <i>Passenger List</i> para o EME, a fim de serem encaminhados ao MD	COLOG
	16/06/17	Enviar ao <i>Movement Control/MINUSTAH (MOVCON)</i> o <i>Cargo Load List</i> , o <i>Dangerous Cargo Load List</i> e a <i>Passenger List</i>	
	20/07/17	Expedir o Plano de Carregamento do Material a ser repatriado	
	1º/09/17	Encerrar os processos de descarga relativos aos materiais que serão doados no Haiti	
	ASD	Realizar o desembarço alfandegário de todo o material do CONTBRAS Centralizar e descontaminar o material	
	Após a descontaminação	Repassar o material aos diversos ODS gestores para manutenção.	
	Após receber o material	Realizar a manutenção e armazenar o material até a decisão do EME sobre o destino a ser dado: redistribuição ou envio para nova missão de paz	ODS

Quadro 1 – Ações a serem realizadas, datas e responsáveis indicados pela Diretriz para a Desmobilização e Reversão do Contingente Brasileiro no Haiti.
Fonte: BRASIL (2017t).

Em 15 de maio de 2017, as Unidades do CONTBRAS receberam o DIEx nº 79 – DIV PATM/BaApLogEx, remetendo em anexo as orientações para o desfazimento do material no Haiti. O documento determinou que a alienação de bens, de maneira geral, poderia ser realizada por venda, permuta ou doação, mas pelas características especiais de OM F Paz, neste caso, só poderia ocorrer a doação (BRASIL, 2017x).
Complementa ainda:

Portanto, o material permanente, considerado pela Comissão de Exame e Avaliação do Material, em situação patrimonial ocioso, recuperável, antieconômico ou irrecuperável, cujo a repatriação seja julgada desaconselhável ou inexecutável é passível de alienação ou desfazimento, esse último por meio de inutilização (destruição), doação ou abandono. Nesses casos a Comissão deverá apresentar uma Justificativa de Desfazimento a qual constará a modalidade de desfazimento cabível (BRASIL, 2017x).

Os computadores eram alguns dos itens a serem doados. Nesse sentido, como necessidade de contrainteligência, atenção especial deveria ser dada à formatação dos discos rígidos desses equipamentos de informática que não regressariam ao Brasil (BRASIL, 2017t).

A ordem inicial era de que os materiais sensíveis (armamento leve, acervo documental e material de comunicações) deveriam ser revertidos usando meios de transporte militares brasileiros. Os demais bens repatriáveis seriam acondicionados em contêineres que poderiam ser transportados por empresa contratada pela ONU. Além dos MEM e dos itens do MOU em bom estado, os bens de alto valor agregado adquiridos no exterior também deveriam ser repatriados.

Sob coordenação do COTER, deveria ser constituída uma equipe de especialistas, com experiência em estufamento de contêiner e desembaraço alfandegário para apoiar todo o processo de forma a permitir que todo o material pudesse ser revertido já com a documentação alfandegária regularizada (BRASIL, 2017t).

A Diretriz distribuiu, também, incumbências específicas aos Órgãos de Direção Setorial (ODS) e, principalmente, ao CONTBRAS. Às Unidades no Haiti, a Portaria determinou relacionar todo o material existente no Haiti, separando, em uma divisão de cores, os materiais que deveriam ser devolvidos à ONU (azul), os materiais a serem repatriados (verde), os materiais servíveis que deveriam ser doados no Haiti (amarelo) e os materiais inservíveis que deveriam ser descartados (vermelho).

Com isso, a BRAENGCOY deveria relacionar todos os bens e materiais, acrescentando à lista as informações de peso, dimensão e se era containerizável. Para as doações, o CONTBRAS deveria realizar um criterioso cadastramento de instituições que pudessem receber o material, dando prioridade às instituições governamentais do Haiti, por orientação do MD (BRASIL, 2017t).

2.5.1.2 Documentos produzidos no Exterior

O Statement of Unit Requirement (SUR) da BRAENGCOY baliza capacidades, organização, tarefas, áreas de responsabilidade e incumbências logísticas da Unidade. Além das capacidades necessárias aos trabalhos de engenharia, a BRAENGCOY deve ser autosustentável em comunicações HF de longo alcance e instalações médicas nível 1, e ser capaz de prover a própria segurança (usando armamento leve individual). Deve ainda ser autosuficiente em suas demandas logísticas (UN, 2015a).

Em seu anexo, o SUR estabelece 74 itens (entre instalações, acomodações, equipamentos, etc.) que são de posse obrigatória para a Cia E F Paz até o final das operações (UN, 2015a). Essas necessidades devem ser atendidas durante toda a Missão. Essa obrigatoriedade impossibilitaria um possível processo gradual anual de desmobilização.

O Memorando de Entendimento (MOU) da BRAENGCOY previa os *Major Equipments* e os materiais de *Self-Sustainment*, ou seja, os equipamentos necessários à missão e os itens (dentre instalações e equipamentos) para o sustento do contingente durante a estadia no Haiti. O MOU Cia E F Paz passou por diversas atualizações conforme as demandas nos anos de operação. Esse documento complementa o SUR no estabelecimento de capacidades e é mais uma consulta importante no processo de reversão de material.

Os Major Equipments unidos ao Self-Sustainment geravam um reembolso aproximado de 350 mil dólares mensais ao Brasil no caso da BRAENGCOY e mais 650 mil dólares mensais com o BRABAT (GALLUZZO, 2020).

2.5.2 Documentos de 1ª Seção

Como de praxe no EB, a Cia E F Paz Haiti publicava o Boletim Interno (BI), documento em que constam as ordens do Comandante e das autoridades superiores, além dos fatos que devem ser de conhecimento de toda a unidade (BRASIL, 2003). O estudo desses documentos traz a realidade da ocasião e ajuda a entender o processo de desmobilização da Unidade.

O acesso a esses boletins foi possível no acervo do Arquivo Histórico do Exército (AHEx). Nessa Organização Militar, estão depositados os BI dos treze anos de MINUSTAH em meio físico, além de Boletins Administrativos e mais alguns documentos de 1ª Seção.

O embarque do 26º contingente aconteceu em quatro levadas. Os militares foram divididos dentro de suas seções/frações nos quatro embarques, a fim de permitir que logo após o primeiro desembarque em Porto Príncipe se iniciasse a transmissão de encargos e funções entre os 25º e 26º Contg. Isso evitou possíveis soluções de continuidade.

O Boletim Interno Nr 57, de 16 MAIO 17, publicou a chegada dos primeiros trinta e seis militares do 26º Contg. Nesse grupamento, destaca-se a presença do Cmt 26º Contg Cia E F Paz Haiti, dois integrantes da 1ª Seção, um integrante da 3ª Seção, dois integrantes da 4ª Seção, um integrante da Seção integrada de CIMIC e Comunicação Social, o Aproveitador, o Cmt do Pel E, o Cmt do Pel Eqp e o Encarregado de Material da Cia. Militares dos Pel E, Pel Eqp, além dos indivíduos com funções específicas do Pel Cmdo (aprovisionamento e reserva de armamento) complementaram o efetivo (BRASIL, 2017e).

Os dias 17 e 18 MAIO 17 (sábado e domingo) serviram para o início da transmissão das funções. A partir da segunda-feira (19 MAIO 17), os militares do 26º Contg passaram a realizar todos os encargos que lhes cabiam. A determinação dos Cmt substituto e substituído era que o 25º Contg auxiliasse somente para ratificar ou retificar procedimentos.

Os desembarques que se seguiram ocorreram nos dias 21 MAIO 17, 26 MAIO 17 e 1º JUN 17. No dia 2 JUN 17, às 19:00, horário de Porto Príncipe, houve a formatura de passagem de comando de todo o Contingente Brasileiro e, conseqüentemente, da Cia E F Paz. No dia 5 JUN 17, foi publicado no BI Nr 71 o retraimento dos últimos integrantes do 25º Contg que embarcaram no dia 3 JUN 17. A partir de então, o 26º Contg estava operando somente com seus participantes (BRASIL, 2017f).

Nos BI também foram publicados todos os deslocamentos de oficiais e praças da Cia. Os afastamentos foram realizados nas missões a serem cumpridas fora de Porto Príncipe e nos períodos de *leave/rest* (arejamento). Esse arejamento foi determinado pelo Cmt atendendo a um rodízio dentro das seções/pelotões, bem como

de acordo com a legislação vigente de missões de tropa da ONU (BRASIL, 2017o). O Plano de *Leave* foi configurado em quatro períodos, a fim de manter o poder de combate da Cia no cumprimento de todas as missões que lhe foram confiadas. Dessa forma, 22 militares gozaram o arejamento no primeiro período, 31 militares gozaram no segundo momento, 31 no terceiro e 36 no último, atendendo sempre a divisão nas seções/frações (BRASIL, 2017o).

A cada duas semanas, eram publicados nos Boletins o “Registro Histórico” da BRAENGCOY. Nessas seções, ficavam registrados todos os trabalhos cumpridos pela Cia, a fim de contabilizar no acervo e afiançar o cumprimento das ordens recebidas da MINUSTAH. O registro continha a data de início e fim, o tipo de atividade realizada, o local, o beneficiário (se fosse o caso) e o documento da MINUSTAH que estipulava a missão (BRASIL, 2017h).

As soluções de sindicâncias foram outros importantes documentos registrados nos Boletins. Foram instauradas oito portarias de sindicância, das quais seis apuraram as circunstâncias de acidentes/incidentes (resultando na lavratura de dois atestados de origem) e duas apuraram existência e/ou extravio de material da Companhia (organização do material carga visando a reversão ao Brasil). Não foi aberto nenhum Inquérito Policial Militar (IPM), nem processos de inquérito regidos pela ONU (*Board of Inquiry*, ou BOI na sigla em inglês) (BRASIL, 2017o).

Havia a determinação de que 20% do efetivo total da Cia, denominado *Rear Party*, permanecesse para os últimos trabalhos de embarque no porto e entrega das bases. O BI Nr 111, de 31 JUL 17, publicou a designação desses 24 militares de acordo com a determinação do Cmt, baseado nas habilidades necessárias, disposição nas seções/frações e proficiência em idiomas (BRASIL, 2017g).

Já no BI Nr 115, de 4 AGO 17, o Cmt determinou a passagens das cargas para os militares do *Rear Party*. Sendo assim, foi escalado um capitão chefe da Classe VI (Material de Engenharia e Cartografia), um tenente chefe da Classe IX (Material de Motomecanização), um tenente chefe das Classes V e X (Armamento e Munição, e Material não incluído em outras classes, respectivamente), um subtenente chefe da Classe II (Material de Intendência) e um 2º Sargento chefe das Classes VII e VIII (Material de Comunicações, Eletrônica e Informática, e Material de Saúde, respectivamente). Esses militares se tornaram responsáveis por todo o material de

sua(s) classe(s) até o estufamento dos contêineres e embarque no porto (BRASIL, 2017i).

Outro importante aspecto no processo de desmobilização é o fim dos contratos trabalhistas com os Colaboradores Civis Haitianos (CCH). O BI Nr 112, de 1º AGO 17, publicou a não renovação dos contratos vigentes até então. Seguindo a determinação do COTER, por meio do DIEx nº 4907-DivMisPaz/3ª Sch/COTER, de 19 JUL 17, os contratos foram encerrados e foram realizados os ajustes de contas, conforme o Código de Trabalho Haitiano, de 12 SET 61, e as Instruções Gerais para Trabalhadores Civis Contratuais de 29 MAR 11, da MINUSTAH (General Instructions for Contractual Civilian Workers). Foram publicados também os dias de férias a que os CCH tinham direito (BRASIL, 2017h). Apenas um contrato foi assinado em 31 JUL 17 com vigência de trinta dias. Esse colaborador permaneceu trabalhando para atuar como intérprete (BRASIL, 2017o).

A BRAENGCOY contava com 30 CCH, que foram contratados entre dezembro de 2006 e abril de 2017 para diversas atividades. Os contratados auxiliavam nas atividades de limpeza, corte de cabelo, lavagem de roupa, tradução português-criole-português, marcenaria e serviços gerais (BRASIL, 2017h). Em agosto, essas demandas passaram a ser realizadas pelos próprios integrantes da Cia E F Paz.

Em 31 AGO 17, foi realizada, no pátio de formatura do BRABAT a cerimônia de encerramento das atividades do Contingente Militar Brasileiro na MINUSTAH, conforme publicado no BI Nr 134, de 1º SET 17 (BRASIL, 2017j). Houve, no entanto, no dia 5 SET 17, a reativação do período de operações, conforme determinação do *Force Commander*, face as possíveis ações frente ao Furacão *Irma* (BRASIL, 2017k). Após o deslocamento de militares da Cia para a Região de Gonaives, a fim de atuar com maior presteza no caso da passagem do furacão, em 10 SET 17, foi novamente decretado o Cessar de Operações (BRASIL, 2017l).

No dia 8 OUT 17, a equipe do *Rear Party* embarcou no aeroporto de Porto Príncipe com destino ao aeroporto de Guarulhos. Sendo assim, estavam finalizadas as ações da Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti após doze anos. Para registrar a data, foi publicado, no mesmo dia, o BI Nr 160, denominado Boletim de Encerramento de Atividades (BRASIL, 2017m).

A saída do Contingente Brasileiro da Base General Bacelar aconteceu às 19 horas do dia 8 OUT 17 para embarcar na aeronave às 22 horas. Os 24 militares da

BRAENGCOY entraram em forma e deixaram a base - que abrigou por tantos anos as tropas brasileiras – em passo ordinário.

2.5.3 Documentos de 2ª/3ª Seção

Na Cia E F Paz Haiti, diariamente, era produzido pela 3ª Seção o Situation Report (SITREP), Relatório de Situação em tradução livre, o qual era enviado para os escalões superiores da MINUSTAH, bem como órgãos de direção do Exército Brasileiro. No documento estavam contidos: (1) as atividades de Eng do dia (ver Figura 4), (2) as atividades futuras programadas, (3) os possíveis incidentes, (4) atividades de treinamento, (5) atividades de mídia, (6) outras atividades, (7) o consumo de munição, (8) mapa da força diário (ver Figura 3) e o (9) sumário médico. A análise desses documentos no 26º Contg permite entender as atividades da Cia E F Paz, nos meses que antecederam o fim da Missão e o retraimento para o Brasil.

Mapa da força diário de 20 de Setembro de 2017																		
Situação	Militares																	
	Oficiais			Subtenentes			Sargentos			Cabos			Soldados			Total		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Efetivo Previsto	22	1	23	11	0	11	54	2	56	22	0	22	8	0	8	117	3	120
Trabalhos internos	22	1	23	11	0	11	54	2	56	22	0	22	8	0	8	117	3	120
Trabalhos externos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desmobilizados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pronto na base	22	1	23	11	0	11	54	2	56	22	0	22	8	0	8	117	3	120

Figura 3 – Exemplo de mapa da força diário registrado no Situation Report

Fonte: O autor.

Atividade executada	Localização				Duração dos trabalhos		Máquinas empregadas	Progresso		Tropas Empregadas	Segurança pelo (a)
	Local	Coordenadas		De	Até	Diário		Total			
		Lat	Long								
LTO 02 – ATIVIDADES DE DESMOBILIZAÇÃO	BRAENGCOY	18°33' 18.9"N	72°15' 06.9"W	10 JUL 17	07 OUT 17	-	-	-	75	BRAENGCOY	
											
Colocação de sílica em contêineres						Apoio ao BRABAT de transporte de contêiner					
Observações: Missão em andamento											

Figura 4 – Exemplo de atividades de Eng do dia registrado no Situation Report

Fonte: O autor.

Além do SITREP, a 3ª Seção confeccionava um “Relatório quinzenal das atividades executadas”, o qual continha todas as atividades desempenhadas pela tropa na quinzena (sempre enviado ao dia 1º ou ao dia 16 do mês). Essa documentação era remetida especificamente para a Assessoria 3 do Departamento de Engenharia e Construção (DEC).

Era, também, de responsabilidade da Seção o envio dos relatórios finais das missões recebidas, os quais seguiam somente para o comando do Contingente Militar da MINUSTAH.

O SITREP e o Relatório Quinzenal do DEC eram confeccionados baseados nos relatórios finais de missão. Ao final de todas as missões impostas pelo Comando da MINUSTAH, a BRAENGCOY registrava suas atividades em um *Engineering Works Report* (EWR) (Relatório de Trabalhos de Engenharia, em tradução livre). O EWO eternizava informações importantes como: (1) pessoal e material empregados, (2) apropriação das tarefas realizadas, (3) consumo e custos de insumos e equipamentos, (4) apoios necessários e (5) fotos (BRASIL, 2017p).

As missões poderiam ser recebidas por meio de seis modalidades de documentos:

- **Operation Order (OpO):** objetivava regular as operações no âmbito de todo o Componente Militar.
- **Engineering Task Order (ETO):** regulava os trabalhos de engenharia em prol do Componente Militar que envolvessem mais de uma unidade de Eng, de forma a atribuir responsabilidades para cada uma delas. Era emitida pelo *Force Commander*.
- **Warning Order (WO):** tinha a finalidade de emitir uma ordem de alerta, com instruções preparatórias para as unidades dentro de um determinado contexto geral do Componente Militar. Também era emitida pelo *Force Commander*.
- **Tasking Order (TO):** emitida pelo *Force Commander*, tinha por objetivo emitir ordens específicas para as unidades do componente militar, sem distinguir a natureza da atividade. Poderiam ocorrer também na modalidade logística, sendo chamada de LTO.
- **Fragmentary Order (FragO):** mais um documento emitido pelo *Force Commander*. Tinha a finalidade de complementar uma *Operation Order* já em

andamento. Normalmente, era usada após mudanças não previstas no desembocar das operações.

- **Internal Work Order (IWO):** emitida pelos membros do Estado Maior do Componente Militar U8 (Engineering) ou U4 (Logistic), a fim de regular os trabalhos de apoio de engenharia executados somente por uma unidade de Eng sem apoio de outras unidades do componente militar. Tem a denominação “interna” por não ser acertada entre os elementos de Eng da Missão.

As determinações do Cmt da BRAENGCOY constavam nos boletins internos, já apresentados na seção de documentos da 1ª Seção.

Entre junho e setembro, a Cia E F Paz recebeu 76 ordens. Não foram recebidos OpO, nem WO. As quantidades recebidas em cada modalidade foram as constantes no Quadro 2.

Tipo de documento	Quantidade	Percentual
ETO	13	17%
TO	1	1%
FragO	46	61%
IWO	16	21%

Quadro 2: Quantidade e percentual de tipos de documento recebidos pela BRAENGCOY/26.

Fonte: O autor.

A única FragO recebida, datava de 22 NOV 16, quando ainda estava ativado o 24º Contingente da BRAENGCOY. O documento determinava a realização de um Posto de Segurança Estático (PSE) a frente do Campo Jaborandy (área que abrigava todo o contingente brasileiro em Porto Príncipe) para controlar conduta e acesso de pessoal às bases militares da MINUSTAH. A missão foi dividida entre diversas unidades de todo o Contingente Militar. Cabia à BRAENGCOY a mobilização do posto na sextas-feiras.

As treze ETO's contemplaram primordialmente trabalhos de Organização no Terreno (OT) (remoção de entulho e regularização do terreno), içamento de carga, reconhecimentos de Eng e reparo de instalações. Esses trabalhos foram realizados entre 12 de junho e 31 de agosto, sendo os trabalhos de OT e os içamentos concentrados na última quinzena de agosto.

A título de exemplo, a ETO 53 versou sobre a Remoção de uma estação de tratamento d'água no quartel da Força Policial Indiana localizada em Hinche (ver figura 5). Esse tipo de missão ocorreu principalmente para apoiar o retraimento das tropas aos seus países de origem.

1. SITUATION

UN Secretary General, in line with the findings of the Strategic Assessment Mission (SAM) that visited Haiti 07 – 11 Feb 17, recommended in his report to the UN Security Council that MINUSTAH's mandate be extended for a final period of six months and that the Military Component be fully withdrawn from mission by 15 Oct 17.

During this period, the PC will also withdraw part of its contingent, including 04 (four) FPU.

The JLOC/ES requested support to MC for handover the base occupied by IND FPU and UNPOL - HINCHE.

2. MISSION

BRAENGCOY will carry out engineering works in order to assess feasibility to remove of wastewater treatment plant (WWTP) IND FPU and UNPOL Camp; **from 17th to 20th August 17** in HINCHE.

Figura 5: Extrato da *Engineering Tasking Order* (ETO) Nr 53 com Situação e Missão para a BRAENGCOY.

Fonte: O autor.

Já a ETO 54 determinava a regularização do terreno do Batalhão da Jordânia e da Força Policial de Bangladesh no Campo Delta, em Porto Príncipe. Também ocorreu para apoiar a entrega de bases e, conseqüentemente, a desmobilização das tropas jordanianas e bangladeshianas.

As IWO determinavam primordialmente reconhecimentos de engenharia, além de trabalhos de OT e destruição de munições. Dentre as 46 IWO recebidas entre junho e setembro, destacam-se três: as de número 63, 72 e 102.

A BRAENGCOY/26, por ordem da IWO 63, passou quatro semanas do mês de junho realizando trabalhos de içamento de carga, regularização no terreno e reparo de instalações na base que abrigou o Batalhão Chileno (CHIBAT), denominada Camp Antoine, em Cap Haitien. Tudo visando a entrega da área aos proprietários, em virtude da desmobilização do Exército Chileno (BRASIL, 2017p).

Além de seis viaturas para transporte de pessoal e material, o destacamento conduziu para a realização de suas tarefas um gerador de grande capacidade, uma retroescavadeira, um trator multiuso e um caminhão basculante. Foram realizadas demolições em 262 m² de área com a utilização de equipamentos de Eng, 37 m² de reparo em instalações verticais (incluindo serviços de hidráulica, elétrica e pintura) e 308 m² de limpeza de área (BRASIL, 2017p).

Ainda em apoio à desmobilização do CHIBAT e, desta vez, por ordem da IWO 72, a BRAENGCOY realizou a destruição de munições vencidas e/ou inservíveis (5671 munições calibre 5,56mm, 502 munições calibre .12 e 220 munições calibre 9mm) do Batalhão Chileno. O trabalho foi realizado com o auxílio de uma retroescavadeira para a construção de fornilhos e com explosivos para a destruição propriamente dita. Como o material se encontrava em Cap Haitien, foram necessários três dias para o cumprimento de toda a missão, sendo um dia somente para mobilização e outro para a desmobilização (BRASIL, 2017q)

Com o início dos trabalhos de desmobilização da BRAENGCOY, chegou-se ao impasse do que deveria ser feito com os explosivos acondicionados no paiol da Unidade. No final de agosto, por determinação do Comando da MINUSTAH (IWO 102), todos os explosivos da Cia E F Paz deveriam ser destruídos antes do retraimento ao Brasil (BRASIL, 2017r).

As Nações Unidas possuem uma organização para a destruição de minas e artefatos explosivos denominada *United Nations Mine Action Service* (UNMAS) (Serviço de Ação Anti-Minas das Nações Unidas). Para o cumprimento da IWO 102, a BRAENGCOY deveria somente acompanhar e certificar as detonações. Em três dias de trabalho, a equipe formada por seis integrantes da UNMAS e dois militares da Cia E F Paz embarcou o material, conduziu para a região de Ganthier e acionou mais de 370 quilos de TNT, 2 mil metros de cordel detonante, 50 espoletas elétricas, 50 espoletas pirotécnicas e quase 700 metros de estopim. Assim, o CONTBRAS recebeu o valor relativo a todo o material e evitou a reversão ao Brasil de uma carga extremamente perigosa (BRASIL, 2017r).

Essa destruição permitiu que entrasse no planejamento de reversão de material classe V somente os armamentos usados durante a missão, já que todos os explosivos haviam sido destruídos em 1º de setembro e as munições devidamente consumidas na semana seguinte (BRASIL, 2017o).

O trabalho de destruição de munições iniciou no mês agosto com a elaboração do protótipo da câmara de destruição de munições a quente. Os próprios integrantes da Cia E F Paz aliaram a experiência no manuseio e destruição de munições com os conhecimentos do manual de Exército Brasileiro T9-1903: Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios para a criação e construção da câmara (LEAL, 2020).

Apesar da necessidade de evolução e aprimoramento da câmara, o artefato demonstrou-se um ótimo artifício para a destruição de munição em casos como o apresentado neste estudo, em que não é viável consumir toda a munição em adestramento por premissa de tempo, nem é permitido usar explosivos para destruição (LEAL, 2020).

As TO regulavam principalmente reconhecimento de Eng em virtude da temporada de furacões e atividades de reunião/formaturas. Destacam-se a LTO Nr 02 e a TO Nr 83. A LTO 02, emitida no início de julho de 2017, determinava o início dos trabalhos de desmobilização das cinco últimas unidades do contingente, enfatizando tarefas como (1) promover ligação entre os oficiais de logística da Unidade e o U4, (2) padronização de procedimentos, (3) submissão de relatórios de desmobilização, (4) submeter a requisição de material de empacotamento e estufamento de contêiner, (5) inspeção de material, dentre outras. O documento regia as atividades que culminariam, até 15 de outubro de 2017, na retirada total do contingente militar (UN, 2017d).

A TO 83 surgiu em virtude da previsão da passagem do Furacão *Irma*. Após o cessar de operações em 31 de agosto, o *Force Commander*, com o aval da Secretaria Geral das Nações Unidas determinou o retorno das operações em 5 de setembro após a confirmação de que o Haiti estava na rota do furacão *Irma*. Com a previsão da colisão do furacão com a ilha dia 7, a TO 83 foi emitida e determinou ações no sentido de evitar maiores danos à infraestrutura e, principalmente, à população haitiana.

A intenção do Cmt da Cia E F Paz era assegurar a ligação entre as maiores cidade do Haiti (Cap Haitien mais ao norte e Porto Príncipe mais ao centro-sul). Para isso, dois destacamentos de dezessete homens cada dotados com equipamentos de engenharia foram deslocados para Sant Marc, na região central do país. Dessa forma, pretendia-se que, logo após a passagem do furacão, os destacamentos pudessem seguir para o Sul e para o Norte, a fim de desobstruir vias e garantir o acesso o mais

rápido possível, permitindo, se fosse o caso, a chegada de comboios de ajuda humanitária (BRASIL, 2017s).

Na 1ª Fase, os Destacamentos de Engenharia se deslocaram até as proximidades da cidade de SANT MARC, no dia 06 de setembro. Montaram uma base segura para fazer frente aos efeitos do furacão que atingiria o Haiti na madrugada do dia 07 para 08 de setembro. Estes destacamentos foram montados com base em contêineres, para que oferecesse proteção adequada a tropa. Eram autossuficientes em energia elétrica e água. A segurança estava sob responsabilidade do BRABAT, bem como o apoio de saúde. Na manhã de 08 de setembro, após a passagem do furacão próximo a Ilha de Hispaniola, os destacamentos de engenharia lançaram duas equipes de reconhecimento para a avaliar o estado das rodovias, incluindo pontes e os efeitos do furacão *Irma* sobre o Haiti. (BRASIL, 2017s, p. 4)



Figura 6: Preparação dos destacamentos para a passagem do Furacão *Irma*

Fonte: O autor.

Na noite, do dia 7 de setembro, pouco antes de atingir o país, o *Irma* desviou sua rota para o Norte sem causar maiores danos ao Haiti. No final da tarde do dia 8, o FC determinou o retorno das tropas para suas respectivas bases. Dia 10 de setembro de 2017, foi decretado novamente – desta vez em definitivo – o cessar de operações da MINUSTAH.

Uma outra incumbência da 3ª Seção era preparar as notas para BI com o registro histórico da Cia E F Paz. Após publicados, os trabalhos eram adicionados ao Acervo de Obras e Serviços da BRAENCOY, que continha toda a produção da Unidade nos doze anos de Missão. Na última atualização realizada pelo 26º Contg, percebe-se o direcionamento das atividades para a desmobilização nos últimos quatro meses (ver Quadro 3).

NR	MISSÕES EXECUTADAS	UNIDADE	ATÉ O 25º CONTG (30 MAIO17)	26º CONTG	TOTAL
1	DESTRUIÇÃO DE EXPLOSIVOS	kg	3.050	679	3.729
2	EXTRAÇÃO DE RAMBLAIS	m³	83.691	-	83.691
3	LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS	un	106	-	106
4	LIMPEZA DE VALAS	m	20.135	-	20.135
5	MOVIMENTO DE CONTÊINER	un	803	88	891
6	PERFURAÇÃO DE POÇOS	un	64	-	64
7	PRÉ-FABRICADOS	m²	2.246	-	2.246
8	PRODUÇÃO DE ÁGUA	m³	364.708	2.720	367.428
9	PRODUÇÃO DE PÓ DE BRITA	m³	39.150	-	39.150
10	PRODUÇÃO DE ASFALTO	m³	24.088	-	24.088
11	PRODUÇÃO DE BRITA	m³	72.774	-	72.774
12	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO	m²	61.025	24.400	85.425
13	REMOÇÃO DE ESCOMBRO/ENTULHO	m³	24.262	1.747	26.009
14	REPARAÇÃO DE ESTRADA	m²	815.905	-	815.905
15	REPARO DE INSTALAÇÕES	m²	7.230	1.065	8.295
16	SUPRIMENTO DE ÁGUA	m³	39.632	-	39.632
17	TERRAPLANAGEM	m²	518.222	-	518.222
18	TRABALHOS DE ASFALTO	m²	349.882	-	349.882
19	TRABALHOS DE DEMOLIÇÃO	m²	3.049	262	3.311
20	STATIC POINT	un	37	13	50

21	OUTROS TRABALHOS (INSPEÇÕES, RECS, TREINAMENTOS, VISITAS)	un	1.066	48	1.114
----	---	----	-------	----	-------

Quadro 3: Quadro de produção das atividades nos doze anos de trabalho da BRAENGOY.

Fonte: Relatório por Termo de Missão do 26º Contingente da Cia E F Paz – Haiti (BRASIL, 2017o).

No registro histórico da BRAENGOY, as atividades eram classificadas em vinte e uma categorias. O 26º Contg executou nove, das quais destacam-se as oito apresentadas no gráfico da Figura 7.

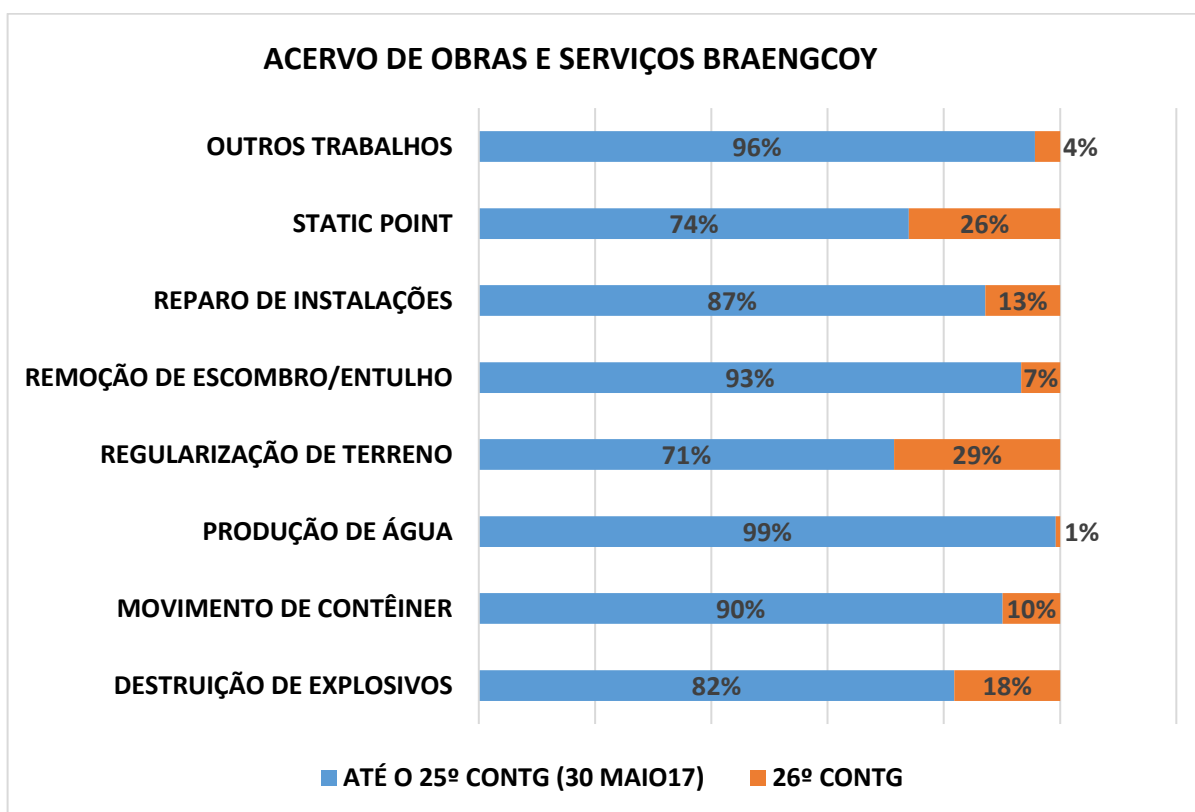


Figura 7: Percentual de produção nas atividades desenvolvidas pela BRAENGOY/26 em comparação com os demais contg.

Fonte: O autor.

Apenas os valores de produção de água e outros trabalhos representaram números condizentes com o tempo de operação do 26º Contg, ou seja, aproximadamente 3% de todo o período da BRAENGOY em solo haitiano. Remoção de escombros/entulho, trabalhos de demolição e movimentação de contêiner apresentaram valores entre 7% e 10%, representando a importância das atividades

em Apoio Geral aos contingentes da MINUSTAH que estavam desmobilizando à época (ver Figura 7).

Com 13% e 18%, o reparo de instalações e a destruição de explosivos, respectivamente, representaram altos valores quando comparados a todo o acervo da BRAENGCOY. O reparo das instalações também indica o alto índice de atividades em Apoio Geral nos processos de desmobilização. Já a destruição de explosivos reflete principalmente o descarte dos explosivos da BRAENGCOY, regulados pela IWO 102. Além de acompanhar as destruições da sua própria munição, a Cia E F Paz participou da destruição de munições e explosivos de outras unidades do contingente militar.

2.5.4 Documentos de 4ª Seção

Os trabalhos de desmobilização começaram logo no início de 2017, seguindo as orientações preliminares da Portaria Normativa Nr 3 de 24 de janeiro. No mês seguinte, com a publicação da Diretriz do Ministério da Defesa, mais orientações foram emitidas. Sendo assim, a 4ª Seção do 25º Contg já havia iniciado muitas tratativas para a desmobilização (BRASIL, 2017n).

Em março, a BRAENGCOY já deveria remeter ao COLOG um inventário de material preliminar para que o planejamento da reversão já pudesse ser direcionado. Em resumo, foi levantado o seguinte:

INVENTÁRIO-GERAL MATERIAL PERMANENTE BRAENGCOY (MAR 17)			
Descrição	Qnt	m³	Ton
Mat para repatriação (Conteinerinizável e não Containerizável)	3.723	8.020,0	1.041,2
Mat doação (fim da missão)	3.002	3.906,1	3.428,3
Mat descarte	723	941,3	369,4
Mat ONU para devolução	31	0,1	10,0
Inventário geral	7.479	12.867,5	4.848,9

Quadro 4: Inventário geral de material permanente BRAENGCOY, em março de 2017.

Fonte: Relatório por Término de Missão do 25º Contingente da Cia E F Paz – Haiti (BRASIL, 2017n).

Outro importante trabalho capitaneado pela 4ª Seção da BRAENGCOY/25 foi a preparação para a ORI em maio de 2017. Essa inspeção – que seria a última nesse

formato – tinha grande importância, pois balizaria as maiores necessidades na Inspeção de Repatriação que ocorreria poucos meses depois.

Realizada no dia 2 de maio de 2017, a ORI contou com 11 inspecionadores oriundos principalmente da COE *Unit* MINUSTAH (seção responsável pelos COE das Unidades), mas também das seções logísticas de água e de transporte, e da seção de operações (*Water Sanitization, Transport Section e U3 Operational*, respectivamente) (BRASIL, 2017n).

Na oportunidade, a BRAENGCOY cumpriu o previsto e obteve apenas dois fatos observados: (1) a não existência de um determinado kit de análise de água na Estação de Tratamento de Água e (2) foi constatado que dois contêineres marítimos estavam inservíveis por apresentarem buracos nas suas bases. A segunda observação já levantou a hipótese de que o número de contêineres poderia não ser suficiente para a desmobilização (BRASIL, 2017n).

No dia 17 MAIO 17, o COTER, por meio do DIEx nº 3218-DivMisPaz/3ª Sch/COTER determinou: (1) levantar quantos contêineres o CONTBRAS possuía e quantos estavam sob cautela da ONU e (2) contratar uma empresa civil local para certificar os contêineres que necessitavam de reparação para o transporte marítimo até o Brasil. Diante dessa demanda, a 4ª Seção da BRAENGCOY iniciou o levantamento dos contêineres existentes e, paralelamente, a ratificação da necessidade de contêineres (BRASIL, 2017n).

Após a assunção do 26º Contg, o inventário foi atualizado seguindo a determinação da MINUSTAH e do EB sobre materiais a serem doados, descartados e repatriados. Os mais de 8 mil m³ que estavam previstos para repatriação reduziram-se a aproximadamente 5.300 m³ de volume. Com isso, a definição final da necessidade de contêineres também foi atualizada e atendeu os prazos das demandas documentais brasileiras (BRASIL, 2017o).

Dos 5.300 m³, apenas 676 m³ seriam repatriados em contêiner. Para o cálculo da quantidade de contêiner, são acrescentados 25% por questão de segurança. Sendo assim, chegou-se ao valor final de 846 m³ de volume de material containerizável. Ao dividir o valor total em contêineres de 33 m³, tem-se como necessidade 26 contêineres para toda a reversão (BRASIL, 2017o).

Um dos principais produtos realizado pela 4ª Seção foi o inventário final de material. O documento consistia numa planilha que continha todos os dados

importantes para a reversão, como peso, dimensão, valor, destinação, número de série (quando o caso), entre outros (BRASIL, 2017o).

O inventário inicial foi constantemente atualizado durante os doze anos da Missão. Com a chegada ou aquisição de novos materiais, os itens passavam a constar na planilha, sempre destacando sua origem (OM brasileira ou processo de exportação) e a dependência para qual eles haviam sido distribuídos. Ao final da Missão, chegou-se à quantidade de 2232 itens, num valor total de R\$ 37.502.872,31 (BRASIL, 2017o).

A fim de acondicionar os materiais que seriam revertidos por contêiner, foram confeccionadas cases de madeira. A 4ª Seção era responsável pela solicitação, aquisição e distribuição dos materiais necessários para a construção das cases. Os insumos eram divididos entre *soft packing* (plásticos bolha e fita) e *hard packing materials* (compensado e prego), fornecidos pela *Supply Section* e pela *Engineering Section*, respectivamente. A Cia E F Paz teve dificuldade em estimar com precisão a quantidade necessária de cases e, conseqüentemente, de material bruto (BRASIL, 2017o).

O Caderno de Instrução EB40-CI-10.550: Reversão em Operações de Paz contém ensinamentos sobre a construção de cases, identificação e preparação do material para o embarque e divisão em equipes de trabalho. Este estudo não especificará essas questões por já ser um conhecimento científico formalizado no CI citado.

No final de agosto, com a destinação de cada material ratificada e formalizada, a *Cargo Load List* (a lista de carregamento de todo o material da BRAENGCOY) foi remetida ao JLOC MINUSTAH. A planilha, que também era de responsabilidade da 4ª Seção, contemplava todas as especificações dos itens repatriados, como dimensões, peso, valor, material e destino. Diante da grande quantidade de material, a constante atualização do inventário durante toda a missão facilitou sobremaneira o preenchimento da *Cargo Load List* e, conseqüentemente, o estufamento dos contêineres (BRASIL, 2017o).

Apesar do grande esforço de trabalho demandado com os materiais containerizáveis, o maior volume de material repatriável era de viaturas e equipamentos de engenharia (ver Quadro 5).

Cargo Load List – Brazilian Engineering Company				
Items	Amount	Weight (kg)	Area (m²)	Volume (m³)
Containers	102	336.090,93	1.538,14	3.983,77
Vehicles	65	775.382,00	1.374,98	4.513,73
Trailers	10	114.050,00	238,16	996,94
Total Items	177	1.225.522,93	3.151,28	9.494,44

Quadro 5: Resumo dos materiais a serem repatriados de acordo com a Cargo Load List BRAENGCOPY.

Fonte: Relatório por Término de Missão do 26º Contingente da Cia E F Paz – Haiti (BRASIL, 2017o).

Os 102 contêineres presentes na Cargo Load List estavam divididos da seguinte maneira:

- **16 (dezesseis) contêineres de 20 pés contendo Dangerous Goods (cargas perigosas):** de maneira geral, as cargas perigosas eram os materiais de Classe V (munição e armamento) e equipamentos com reservatórios de combustível (geradores elétricos, motores de popa e torres de iluminação).
- **2 (dois) contêineres de 40 pés:** para acondicionar alguns equipamentos da Estação de Tratamento de Água que não cabiam nos contêineres de 20 pés.
- **18 (dezoito) contêineres de 20 pés:** estufados com os demais materiais da BRAENGCOPY.
- **66 (sessenta e seis) contêineres accommodation:** os contêineres que eram usados de alojamento e que estavam em condições de serem utilizados foram revertidos vazios para o Brasil.

Nos 65 veículos revertidos estavam ambulâncias, caminhonetes, caminhões e equipamentos de engenharia. Na categoria “trailers”, encontravam-se reboques carroceria, geradores, pranchas-baixas e reboques pipa.

Paralelo ao planejamento do que seria revertido, doado ou descartado, a Cia E F Paz conduzia a descarga do material que não seria repatriado com a publicação dos Termos de Exame e Averiguação de Material (TEAM). Foram publicados durante o período do 26º Contg dezenove TEAM permitindo que diversos materiais pudessem ter destino definido antes mesmo da desmobilização (doação ou descarte) (BRASIL, 2017o).

Após toda a preparação, a BRAENGCOY ficou aguardando a *Repatriation Inspection* para que pudesse dar início ao processo de estufamento dos contêineres. Em 30 AGO 17, a COE Unit esteve na Base Gen Bacellar e atestou a boa preparação brasileira para a repatriação (ver exemplo na Figura 8).


INSPECTION WORKSHEET - SELF SUSTAINMENT			
		Country: Brazil Unit: Engineering (Vertical) Company Location:	Inspection Type: Repatriation Date of inspection: 30/08/2017
ELECTRICAL - GENERAL			
App Trp Str (MoU): 120		Service Provide by (MoU): CC	
PERFORMANCE STANDARDS	ACCEPTABLE YES/NO	REMARKS	
Is sufficient stable power supply provided to small sub-units such as observation posts and small troop camps for company, platoon or section level?	YES	Normal 1	
Is redundant emergency back-up provided when the main power supply, from larger generators, is interrupted? (e.g comms, security in OPS, medical, refrig)	YES		
Are all necessary electrical harnesses, wiring, circuitry and lighting sets provided?	YES		
Acceptable	App Trp Str 120	Service Provided by CC	Remarks
Inspection Team Member:		Country Representative:	
Name:	<i>Guilherme Saraceni</i>	Name:	
Signature:	<i>[Signature]</i>	Signature:	
Date:	<i>30/8/2017</i>	Date:	

Figura 8: Exemplo de *Worksheet* da Inspeção de Repatriação.

Fonte: Relatório por Término de Missão do 26º Contingente da Cia E F Paz – Haiti (BRASIL, 2017o).

Com o fim da inspeção, os trabalhos de estufamento de contêiner puderam ser iniciados.

Muitos materiais em boas condições tinham sua repatriação inviável por apresentar um custo de transporte muito maior que o valor do produto. Sendo assim, autorizado pelo COLOG, a BRAENGCOY em contato com organizações haitianas (de governo e não governamentais) procedeu a doação de materiais como eletrônicos, mobília e utensílios diversos (BRASIL, 2017o).

O material que não seria repatriado, nem doado, deveria ser descartado ainda no Haiti. Para essa destinação, deveria-se atender às determinações da MINUSTAH no tocante a questões ambientais. Sendo assim, os itens que não seriam doados, nem revertidos seriam transportados para a *Property Disposal Unit* (PDU), que se localizava ao lado da Base Gen Bacellar. Já os contêineres e os tanques de combustível inservíveis permaneceram no local com a autorização do proprietário da área (BRASIL, 2017o).

Nesse sentido, a BRAENGCOY, por meio da Seção de Logística, formalizou uma carta ao *Chief Mission Support* (CMS) informando e solicitando autorização para os descartes. Esse pedido só aconteceu após o concorde do EME, informado por meio do DIEx nº 15.220, de 6 de junho de 2017 (BRASIL, 2017o).

2.5.4 Outros documentos importantes

Ao final de cada contingente, era elaborado um “relatório de final de missão”. O 26º Contg, em 8 de outubro de 2017, publicou seu relatório incluindo assuntos desde a seleção e a preparação do contingente ainda no Brasil até o último voo da desmobilização no próprio dia 8.

O relatório, inicialmente, ratifica a importância das lições aprendidas e oportunidade de evolução da doutrina.

Como experiência única de emprego de uma companhia de engenharia em missão de paz, os ensinamentos colhidos servem, sem dúvida, para a próxima missão de paz que se empregue tropas desta natureza. As lições colhidas no processo de desmobilização orientam inclusive a mobilização de uma futura missão, pois as dificuldades logísticas e administrativas podem ser minimizadas com a experiência colhida. As missões de engenharia proporcionam inúmeros aprendizados para a evolução doutrinária da arma. (BRASIL, 2017o, p. 8)

O documento é dividido por assuntos. Na primeira seção do relatório, no tocante a pessoal, é destacado que um ponto sensível nos trabalhos de 1ª Seção é a gestão dos CCH. A primeira sugestão é de que a Lei Trabalhista do país anfitrião seja abordada nos estágios preparatórios dos contingentes. Um segundo ponto é a essencialidade do exame admissional e do seguro saúde pago pelo próprio contingente para os empregados locais, já que os médicos brasileiros não podem realizar atendimentos na população haitiana. A preocupação com a saúde deve ser uma constante. O relatório insiste na necessidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para os CCH que trabalhem com serviços de eletricitista, pedreiro, carpintaria e hidráulica, a fim de evitar acidentes de causem problemas de saúde e, por consequência, questões jurídicas (BRASIL, 2017o).

Ainda sobre os CCH, é importante um rígido controle de alterações, férias e pagamento de 13º salário. Esse controle permitiu que a demissão ocorresse 30 dias antes do fim da missão. As possíveis necessidades de mão de obra devem ser

supridas com a contratação de uma empresa que terceirize os serviços, a fim de se evitar problemas trabalhistas (BRASIL, 2017o).

Na visão dos integrantes da 1ª Seção da BRAENGCOY/26, registrada no relatório, “cada contingente que compõe a missão deve cuidar da sua documentação, escaneando e fazendo o arquivamento físico e digital dos documentos produzidos” (BRASIL, 2017o, p. 20). No momento da reversão, a digitalização para a remessa física ao Arquivo Histórico de Exército (AHEx) despendeu muito tempo, onerando outras atividades de desmobilização.

Nos assuntos de 2ª Seção, foi importante o acompanhamento do tempo e das condições meteorológicas locais. A temporada de tempestades tropicais formou seis furacões. O furacão *Irma*, o maior deles, resultou na extensão do cessar de operações. A antecipação aos fatos permitiu que a execução do planejado para o acondicionamento do material fosse antecipado e não comprometesse a data do embarque (BRASIL, 2017o).

O serviço de escala da BRAENGCOY contava apenas com um militar de permanência diuturnamente no portão principal (BRASIL, 2017o). Estar inserido na mesma base do BRABAT criou essa possibilidade. Após o cessar de operações, a segurança do *Main Gate* do General Jaborandy *Camp*, que até então era do BRABAT, passou a ser de uma empresa de segurança local (GALLUZZO, 2020). Durante a desmobilização de uma unidade de polícia do Paquistão, alguns materiais da base foram furtados, o que exemplificou a necessidade de medidas de contrainteligência (BRASIL, 2017o).

A condução e o embarque do material no porto de Porto Príncipe ocorreram, durante quatro dias, na última semana de setembro. Com isso, a segurança do material que já estava no porto, mas não estava embarcado era mais uma responsabilidade do CONTBRAS, sendo mais um engargo para o momento da desmobilização (BRASIL, 2017o).

Os ensinamentos colhidos presentes no relatório no tocante a “Operações” reforçam o já apresentado na seção 2.5.3 no que diz respeito aos tipos de missões impostas no final da Missão e as necessidades de destruição de munição e explosivos (BRASIL, 2017o).

Também em consonância com o apresentado na seção 2.5.3, o Relatório Final de Missão do 26º Contg apresenta o percentual de todos os tipos de missões impostas (ver figura 9).

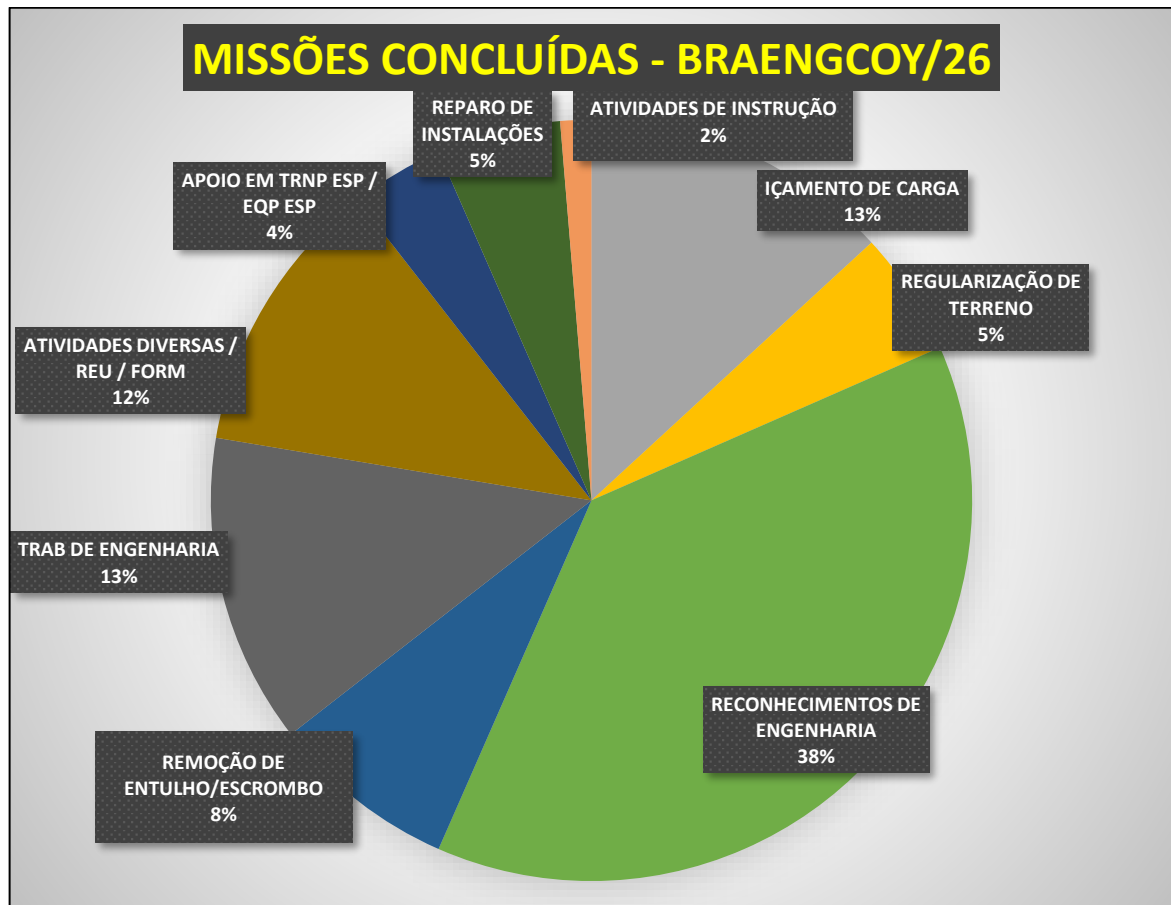


Figura 9: Gráfico de missões concluídas pela BRAENGCYO/26.

Fonte: Relatório por Térmio de Missão do 26º Contingente da Cia E F Paz – Haiti (BRASIL, 2017o).

Em diversos momentos do relatório e em especial nas lições aprendidas da Seção de Operações e da Seção de Intérpretes, é destacada a importância da habilidade com idiomas. É essencial o domínio do idioma inglês para os integrantes do EM e para os oficiais dos Pel E que saem em missão. “O inglês é o idioma oficialmente utilizado e necessário para o desempenho das funções em contato com outros países” (BRASIL, 2017o, p. 6).

Todas as reuniões da MINUSTAH eram conduzidas em inglês. O fim da Missão aumentou a frequência das atividades de coordenação. A fluência do idioma se tornou essencial. A documentação expedida, por sua vez, também precisava ser em inglês

(*Cargo Load List*, por exemplo). A intimidade com a língua por parte dos integrantes do EM permitia uma maior velocidade na produção documental e desonerava a Seção de Intérpretes (BRASIL, 2017o).

Os idiomas francês e espanhol também se mostraram importantes. O primeiro para atividades que exijam contato com a população e instituições locais. O segundo para coordenações com outras unidades, já que os militares em funções de Engenharia e Logística no Estado Maior da MINUSTAH e as outras duas companhias de Engenharia eram de países de língua espanhola (Paraguai e Chile-Ecuador (BRASIL, 2017o).

O relatório também indicou a necessidade dos intérpretes locais (português-criole-português). O tradutor era imprescindível nos trabalhos em que havia possibilidade de contato com *focal point* haitiano. A longa duração da missão permitiu que houvesse haitianos fluentes no português facilitando o trabalho de contratação em virtude da grande oferta (BRASIL, 2017o).

A seção do relatório destinada à logística destacou o planejamento de provisão de todas as classes, em especial Classes I e III. O planejamento do consumo de água e ração deve ser minucioso, já que no dia do embarque do *Rear Party* não deveria haver sobras, como também não poderia faltar nos últimos dias em solo haitiano (BRASIL, 2017o).

Atenção especial também deve ser dada a quantidade de combustível disponível para o CONPLAN (*Contingency Plan*). Esse plano consiste na manutenção de um destacamento sempre pronto para atuar em caso de desastres naturais. A experiência com o furacão em setembro de 2017 mostrou que há a necessidade de manter esse destacamento em condições até os momentos finais da Missão. Sendo assim, as viaturas e os equipamentos devem estar abastecidos a todo momento até o cessar de operações (BRASIL, 2017o).

Com a partida do *Main Body*, o serviço de aprovisionamento da BRAENGCOY foi desativado. Os 24 militares restantes passaram a se alimentar no BRABAT. Essa conduta foi adotada visando a permanência de militares especializados em demandas específicas da desmobilização, como proficiência em idiomas e operação de equipamentos (BRASIL, 2017o).

Atendendo a um princípio de escolha de militares com múltiplas habilidades, para o *Rear Party* também foram designados militares com conhecimento de preparo

de alimento. Por vezes, ainda que houvesse a disponibilidade no BRABAT, as refeições eram confeccionadas e consumidas na própria Cia E F Paz (BRASIL, 2017o).

O anexo ao relatório referente a logística continha treze apêndices, os quais abordavam, além de detalhes gerais do contingente, informações importantes sobre desmobilização. Destacam-se os seguintes:

- Apêndice 2 – Inventário da BRAENGCOY;
- Apêndice 3 – Homologação de carga e descarga de material;
- Apêndice 4 – Material de consumo repatriado;
- Apêndice 5 – Material permanente repatriado; e,
- Apêndice 7 – BRAENGCOY Cargo Load List.

O relatório registra ainda que “a célula de CIMIC dentro do contexto da desmobilização a célula de G9 (CIMIC) responsabilizou-se pela ligação e gestão junto as instituições civis para a destinação de materiais descartados pela BRAENGCOY” (BRASIL, 2017o).

Atividades gerais como barbearia e lavanderia eram realizadas exclusivamente por CCH. Serviços gerais de alvenaria, hidráulica e carpintaria demonstraram-se mais produtivos quando havia coordenação de militares brasileiros. Constatou-se ainda que, por ocasião de fim de missão de paz, é importante ter uma equipe de carpinteiros dedicada somente para a confecção de cases para a desmobilização (BRASIL, 2017o).

A Seção de Saúde da BRAENGCOY foi desmobilizada com a partida do *Main Body*. A partir de 22 de setembro, todas as necessidades médicas da Cia foram atendidas pela Seção de Saúde do BRABAT, que permaneceu em operações, no nível 1, até a partida do restante do contingente. Para casos mais graves, a previsão era de evacuação para um hospital em Santo Domingo, República Dominicana (BRASIL, 2017o).

O apêndice ao relatório destinado a “geradores e elétrica” registrou que, durante a desmobilização, percebeu-se que muitas adaptações foram feitas após o projeto inicial e não foram registradas, o que poderia comprometer a segurança dos eletricitas responsáveis pela desmontagem do sistema elétrico. Além disso, “é importante lembrar na mobilização que a desmobilização um dia irá chegar” (BRASIL, 2017o, p. 36)).

Quanto aos armamentos, foram confeccionadas cases com cabides próprios para fuzis, espingardas e pistolas, a fim de evitar danos no transporte de regresso ao Brasil (ver Figura 10).



Figura 10: Case de material Classe V com cabides apropriados.

Fonte: Relatório por Término de Missão do 26º Contingente da Cia E F Paz – Haiti (BRASIL, 2017o).

Os demais procedimentos de identificação, acondicionamento e estufamento de contêiner seguiram o que já foi registrado no EB40-CI-10.550 Reversão em Operações de Paz.

Por fim, a última seção do relatório trazia a gestão ambiental na BRAENGCOY. Registrou-se como sugestão haver ao final de cada contingente uma revisão do plano diretor da Cia E F Paz, a fim de retificar ou ratificar as instalações elétricas e hidrossanitárias para facilitar e dar mais segurança aos trabalhos de desmobilização (BRASIL, 2017o).

Com o fim das operações, os trabalhos geraram mais resíduos que a rotina normal da BRAENGCOY, criando uma maior preocupação com a separação e o descarte, principalmente com dejetos especiais, como lâmpadas, pilhas e entulhos metálicos. Além disso, a PDU não comportava o descarte em grandes quantidades.

Passou a ser necessário controlar o transporte desses resíduos, de modo a permitir à PDU o gerenciamento do entulho (BRASIL, 2017o).

O relatório, de maneira geral, deu mais ênfase aos assuntos atinentes às operações do 26º Contg Cia E F Paz Haiti. Não houve, por exemplo, um anexo ou apêndice específico da desmobilização. As ideias gerais do final das operações e da reversão do material foram tratadas distribuídas nos anexos que já eram realizados nos relatórios dos demais contingentes.

3 METODOLOGIA

Esta seção descreverá como se chegou à solução do problema deste estudo, que foi balizado por duas variáveis. A seção está dividida em: Objeto Formal de Estudo, Amostra e Delineamento de Pesquisa.

A discussão dos resultados será realizada com base nos dados obtidos nas pesquisas, de maneira quantitativa e qualitativa, buscando estabelecer relações com o referencial teórico pesquisado.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Este trabalho consiste num estudo de caso descritivo (retrospectivo) sobre a desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz brasileira no Haiti (Cia E F Paz Haiti). Para isso foram definidas as seguintes variáveis:

- Variável independente: a desmobilização da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).
- Variável dependente: as atividades executadas pelas células de pessoal, inteligência/operações e logística da Cia E F Paz Haiti.

Está delimitado no tempo que compreende o planejamento, a preparação e a execução da desmobilização, e na área de operações onde está inserida a unidade. O estudo está limitado ao que é realizado somente pela Cia E F Paz, buscando o alcance de toda Unidade/Subunidade de Eng em Op Paz.

3.1.1 Definição Conceitual das Variáveis

Variável I: **Desmobilização da MINUSTAH (independente).**

Essa variável é a fase que compreende as últimas missões impostas pelo *Force Commander* e pelo Comando do Exército Brasileiro por meio de seus Órgãos de Direção Setorial, Operacional e Logístico, além das atividades de desmobilização propriamente ditas.

Variável II: **as atividades executadas pelas seções de pessoal, inteligência/operações e logística da Cia E F Paz Haiti (dependente).**

Nessa variável, foram consideradas todas as ações das seções (de EM) de (1) pessoal, (2) de inteligência / operações e (3) de logística. Nessa definição, enquadram-se somente as atividades realizadas pela Cia E F Paz Haiti (unidade desmobilizada).

Para a definição e análise das últimas atividades realizadas pela BRAENGCOY, serão estudados os boletins internos, os documentos recebidos e produzidos pela 3ª Seção da Unidade no fim da Missão, os documentos logísticos e o relatório final de missão.

3.1.2 Definição Operacional das Variáveis

A definição operacional das variáveis foi realizada conforme os quadros a seguir:

Variável independente	Dimensões	Indicadores	Formas de medição
Desmobilização da MINUSTAH	Planejamento	- Decisão da desmobilização e levantamento de demandas	- Revisão bibliográfica - Consulta à doutrina
	Preparação	- Cumprimento de metas estabelecidas no planejamento	- Revisão bibliográfica - Consulta à doutrina
	Execução	- Cessar de Operações e desmobilização no país de origem	- Revisão bibliográfica - Consulta à doutrina

Quadro 6 - Definição operacional da variável independente.

Fonte: O autor.

Variável dependente	Dimensões	Indicadores	Formas de medição
Atividades executadas pelas células de: - Pessoal; - Inteligência/Operações; e - Logística.	Planejamento	- Reconhecimentos e ordens específicas	- Consulta a documentos da MINUSTAH - Questionário (Apêndice B)
	Preparação	- Cumprimento de ordens emanadas (agentes específicos)	- Consulta a documentos da MINUSTAH - Questionário (Apêndice B)
	Execução	- Material revertido - Pessoal repatriado - Missões executadas - Desligamento do país anfitrião	- Consulta a documentos da MINUSTAH - Questionário (Apêndice B)

Quadro 7 - Definição operacional da variável dependente.

Fonte: O autor.

3.2 AMOSTRA

O referencial teórico do estudo foram os documentos da Cia E F Paz Haiti. Exemplo recente, com vasta disponibilidade documental e que pode ser replicado, com os devidos ajustes, num futuro próximo.

A população de interesse desse estudo foi composta por militares de dois grupos:

- O primeiro grupo foi composto por militares que fizeram parte do EM do 26º Contingente (Contg) da Cia E F Paz Haiti;
- O segundo grupo foi composto por militares que desenvolveram funções chave na desmobilização da BRAENGCOPY (atividades imprescindíveis e/ou componentes do *Rear Party*).

Os dois grupos responderam questionários com questões objetivas e dissertativas. Foi critério de inclusão dos dois grupos ter participado da desmobilização da Cia E F Paz Haiti. Os não voluntários não participaram da pesquisa (critério de exclusão).

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa qualitativa quanto à forma de abordagem do problema. Embora também use ferramentas quantitativas, a pesquisa buscou suas respostas em Questões de Estudo.

Quanto à natureza, esta pesquisa é classificada como aplicada. O estudo procurou solucionar o problema específico da desmobilização de uma Unidade/Subunidade de Engenharia de Missão de Paz da Organização das Nações Unidas.

Quanto ao objetivo, este é um trabalho descritivo, pois pretendeu descrever as principais características da desmobilização de uma unidade de Engenharia em Missão de Paz, elencando suas dificuldades. Quanto ao procedimento técnico, este é um estudo de caso, por usar os ensinamentos colhidos da desmobilização da Cia E F Paz Haiti.

3.3.1 Procedimentos para a Revisão da Literatura

Para realizar o levantamento de literatura existente acerca do tema, foram inicialmente consultados documentos doutrinários do Exército, das demais Forças Armadas e da ONU. Foram consultadas também a Biblioteca Digital do Exército (BDEx) e a Lei Nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação). Além disso, foram buscadas em revistas especializadas, nacionais e internacionais, publicações que tratem dos temas desmobilização e/ou Engenharia de Força de Paz. Também foram consultados militares brasileiros em missão em outros Exércitos, a fim de levantar informações acerca do tema. Outra essencial fonte de consulta foram os documentos relativos à desmobilização da Cia E F Paz Haiti, em especial nos dois últimos contingentes.

Para as pesquisas eletrônicas, foram usados os termos descritores “desmobilização”, “reversão”, “fim de missão de paz”, “engenharia de força de paz”, “repatriação” e suas traduções nos idiomas inglês e espanhol. Após essa pesquisa, foram excluídas todas as publicações que não continham estudos com tropas de Engenharia e que não contemplavam pesquisas sobre o fim de operações de paz da ONU.

3.3.2 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente, foram levantados todos os dados possíveis sobre o assunto na revisão de literatura. Feito isso, também foi realizada a análise da documentação da BRAENGCOY e da MINUSTAH, possibilitando elucidar os itens que precisavam de resposta.

O questionário passou por um pré-teste, no qual foi encaminhado a um pequeno grupo, a fim de avaliar clareza, existência de viés e pertinência ao tema. Após essa primeira fase, foi realizado o melhoramento do instrumento e, posteriormente, os questionários foram enviados aos militares da população do estudo.

Com as respostas, foi realizada a crítica dos resultados, ressaltando o mais relevante e eliminando o desnecessário para o estudo. Nesse momento, o critério de

exclusão foi toda resposta que não agregou ao estudo ou que tenha sido identificado viés de desejabilidade social.

Os resultados levantados com os questionários foram organizados para interpretação. As informações apuradas na revisão documental também passaram por análise e tabulação. Por fim, foi realizado o confronto dos dados adquiridos nos dois meios e está apresentado na Seção 4 de maneira textual e gráfica, para facilitar o entendimento.

3.3.3 Instrumentos

Para este trabalho, foram usados como instrumentos os documentos relativos à desmobilização da Cia E F Paz Haiti e o questionário aplicado aos membros da BRAENGCOY/26.

Os documentos foram importantes para levantar informações essenciais no processo de desmobilização. Dessa maneira, foram enumeradas as particularidades da variável independente do estudo. Alguns exemplos de documentações importantes foram as diretrizes do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e das Nações Unidas, as ordens emitidas pelo *Force Commander* e pelo Estado Maior da MINUSTAH, os boletins internos, os SITREP e os relatórios de final de missão da Cia E F Paz .

Os questionários foram realizados *online* de forma a permitir ampla participação. Ao ser realizada com militares participantes do recente processo de desmobilização, acredita-se que os questionários foram fidedignos em apresentar dificuldades e melhores práticas vividas nas dimensões das variáveis dependentes deste estudo.

As questões foram divididas entre objetivas, nas quais foi utilizada a Escala Likert, e dissertativas, para permitir ao participante dar a contribuição com a sua experiência. Ao usar como população os militares do EM da 26º Contingente da BRAENGCOY, buscou-se, de maneira objetiva, informações gerais das variáveis dependentes, já que os participantes mobiliaram todas as seções da BRAENGCOY no processo de desmobilização.

3.3.4 Análise dos Dados

A revisão de literatura buscou facilitar o entendimento da variável independente, através da doutrina e das publicações sobre o assunto. Os instrumentos utilizados forneceram dados pertinentes acerca das variáveis dependentes. Para facilitar, as informações foram apresentados em quadros, tabelas e gráficos, sempre que possível.

Após colhidas, filtradas e interpretadas, as informações das variáveis foram confrontadas e apresentadas, na próxima seção, para atingir os objetivos específicos deste trabalho.

Foi realizada uma análise de conteúdo como preconiza Bardin (2011), de modo a responder as questões de estudo e sugerir uma solução para o problema de pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, os conhecimentos de toda a pesquisa bibliográfica e documental acerca de desmobilização de uma Unidade/Subunidade de Engenharia de Força de Paz serão apresentados. Também serão demonstrados os resultados dos questionários realizados com os militares do grupo descrito na seção anterior. Com os materiais adquiridos será feita a discussão dos resultados usando como base as variáveis independente (VI) e dependente (VD), usando seus respectivos indicadores e medições. Ao final pode-se ter conclusões parciais.

Foram usados para a análise os seguintes documentos:

- 130 Boletins Internos da Cia E F Paz Haiti, do período compreendido entre 10 de abril e 8 de outubro de 2017 (o que inclui as operações do 25º e do 26º Contingentes);
- 126 Relatórios de Situação (SITREP – *Situation Report*) confeccionados pela Seção de Operações da Cia F Paz Haiti, no período compreendido entre 16 de maio e 19 de setembro de 2017 (o que também inclui as operações do 25º e do 26º Contingentes);
- 2 Relatórios por Término de Missão da Cia E F Paz Haiti (25º e 26º Contingentes);
- 7 Aditamentos Administrativos aos Boletins da Cia E F Paz Haiti do período compreendido entre 3 de junho e 1º de setembro de 2017, que continham dezenove Termos de Exame e Averiguação de Material (TEAM), para retirada de material de carga;
- 62 relatórios finais de missões impostas por determinação do Comando da MINUSTAH (IWO, TO, ETO e FragO); e,
- 6 Relatórios quinzenais de atividades executadas, destinados ao Departamento de Engenharia e Construção;

A análise de toda essa documentação permitiu conhecer o que se passou nos últimos meses da MINUSTAH. Esse levantamento possibilitou inferir os trabalhos necessários para as unidades de Engenharia em desmobilização. O estudo dos Boletins Internos da Cia E F Paz, disponíveis no acervo do Arquivo Histórico do

Exército (AHEx), forneceram informações atinentes aos diversos encargos de pessoal durante a desmobilização.

A revisão de literatura, além de embasar todo o conhecimento, permitiu avaliar e reformular informações pertinentes às missões expedicionárias. A ONU possui um sistema de doutrina que cabe estudo e adaptação para os diversos países componentes. Na última década, as centenas de publicações científicas também contribuíram nesse sentido. Há, ainda, os manuais brasileiros constantemente atualizados. A Doutrina Militar Terrestre, por meio das séries de manuais de campanha recentemente publicados, tem evidenciado a relevância das últimas experiência brasileiras.

O questionário foi respondido por 30 (trinta) militares componentes da Cia E F Paz no último contingente em operação no Haiti e podem ser divididos nos seguintes subgrupos:

- Três militares da Seção de Pessoal;
- Quatro militares da Seção de Operações;
- Três militares da Seção de Logística;
- Dois militares da Seção de CIMIN e Relações Públicas;
- Dois militares da Seção de Saúde;
- Dois militares da Seção Técnica;
- Dois militares do Centro de Comunicações;
- Dois militares do Pelotão de Comando (Encarregato de Material da Cia E F Paz e Auxiliar do Aprovevisionador); e
- Dez militares dos Pelotão de Engenharia e do Pelotão de Engenharia e Apoio, que atuaram em missões relativas à desmobilização.

Quanto ao posto e graduação, responderam ao questionário os seguintes militares:

- Dois oficiais superiores;
- Nove oficiais intermédios ou subalternos;
- Dezesseis subtenentes ou sargentos; e,
- Três cabos ou soldados.

Destaca-se que dos trinta participantes, quinze compuseram o *Rear Party*, o que representa 62,5% de todo o efetivo que permaneceu até o último voo do contingente no dia 8 de outubro. Esses militares puderam contribuir com as experiências colhidas até o último voo de retorno ao Brasil.

Os questionários realizados com militares partícipes de todo esse processo, além de agregar conhecimento, conduziram às problemáticas de cada seção/função, indicando quais ações devem ser tomadas para minimizar danos e melhorar uma possível desmobilização numa próxima Missão de Paz.

4.1 A DESMOBILIZAÇÃO DA MINUSTAH

Nesta seção, será abordada a desmobilização da MINUSTAH nas dimensões de planejamento, preparação e execução usando os indicadores e as formas de medição já apresentados no quadro da definição da variável independente (ver Quadro 6 na Seção 3.1.2).

4.1.1 O planejamento da desmobilização da MINUSTAH

A MINUSTAH já vivia, desde março de 2013, a Fase de Transição, na qual a intenção era iniciar o processo de passagem do país para as autoridades locais. Essa fase deve acontecer somente quando a situação política e socioeconômica permitirem (BITTENCOURT, 2019). Diante disso, o planejamento inicial já acontecia quando a Secretaria Geral da ONU determinou por meio da Resolução Nr 2350, de 13 de abril de 2017, que ajudou a direcionar os esforços de desmobilização na Unidades do Contingente Militar.

Essa resolução determinou a retirada de todo o Componente Militar até o dia 15 de outubro de 2017. A partir de 16 de outubro, seria instaurada uma nova missão para acompanhamento do Poder Judiciário do Haiti. Para o cumprimento dos prazos, algumas unidades tiveram o fim das suas operações ainda no primeiro semestre. Para o mês de agosto, estava prevista a desmobilização do Hospital Argentino (ARGHOSP). Por fim, nos meses de setembro e outubro, seria desmobilizado todo o CONTBRAS, a Companhia de Engenharia do Paraguai (PARENGCOY – *Paraguayan*

Engineering Company) e a Unidade de Aviação de Bangladesh (BANAVN) (UN, 2017e).

A intenção inicial era que o CONTBRAS (maior contingente em efetivo) apoiasse a segurança (com o BRABAT) e os trabalhos de devolução de base (com a BRAENGCOY) das demais unidades (UN, 2017e). O *Force Commander*, no momento, evidenciou o tamanho do desafio ao acreditar que “manter essa tropa operacional, a milhares de quilômetros do seu território, não é fácil. É uma operação logística muito grande” (ARECO, 2018, p.40).

A doutrina da ONU prevê que as unidades/subunidades de Engenharia atuem em apoio aos diversos atores da Missão até o cessar de operações (UN, 2015c). Seguindo essa premissa, a MINUSTAH planejou inicialmente a retirada de tropas de infantaria e de polícia. Com isso, optou por permanecer com as duas companhias de engenharia até o final das operações. A exceção às unidades de manobra era o BRABAT, que auxiliaria na manutenção do ambiente seguro e estável até a montagem da MINUJUSTH (UN, 2017e).

Outro dado importante no planejamento foi a manutenção das tropas de Porto Príncipe em detrimento às tropas de outras cidades do país. A intenção era garantir a segurança no maior centro e capital do país, além de propiciar às unidades mais distantes de Porto Príncipe mais tempo para a desmobilização que, em tese, por motivos logísticos seria mais penosa. Sendo assim, o CHIBAT que se encontrava em Cap Haitien, no Norte do país, por exemplo, poderia concentrar seus meios junto às outras unidades chilenas na capital Porto Príncipe e atender o planejamento chileno de repatriar seu material usando um navio próprio da Marinha do Chile (ZAPATA, 2019).

Para uma desmobilização eficaz, era fundamental o levantamento das necessidades, sejam demandas logísticas internas das unidades, seja demandas documentais da MINUSTAH e da ONU. Esse trabalho não pode ser realizado somente com a publicação da Resolução que determina o fim da missão. Para que o planejamento evite condutas inesperadas na preparação e na execução, cada ator da missão, dentro de suas responsabilidades, deve se antecipar aos fatos e levantar todos seus possíveis impasses.

4.1.2 A preparação da desmobilização da MINUSTAH

A preparação ocorreu descentralizadamente, de forma que cada TCC pudesse balizar suas próprias datas. A desmobilização uruguaia, por exemplo aconteceu no primeiro mês de 2017, ao passo que a chilena ocorreu em abril do mesmo ano (ZAPATA, 2019). Essa retirada gradual atendia os planos de uma transição efetiva aos governantes locais, mas também era importante para que as unidades pudessem preparar suas retiradas usando os ensinamentos colhidos com as demais tropas já desmobilizadas.

Um dos principais objetivos a serem atingidos na preparação era o cumprimento das metas estipuladas na fase de planejamento. De maneira geral, a MINUSTAH determinou que as unidades teriam 10 semanas de preparação; de duas até quatro semanas para preparos finais, embarque do material e para a partida do *Main Body*; e, por fim, mais quatro semanas que envolveriam o envio do material, a restauração e a preparação das bases para devolução aos proprietários (ver Figura 11).

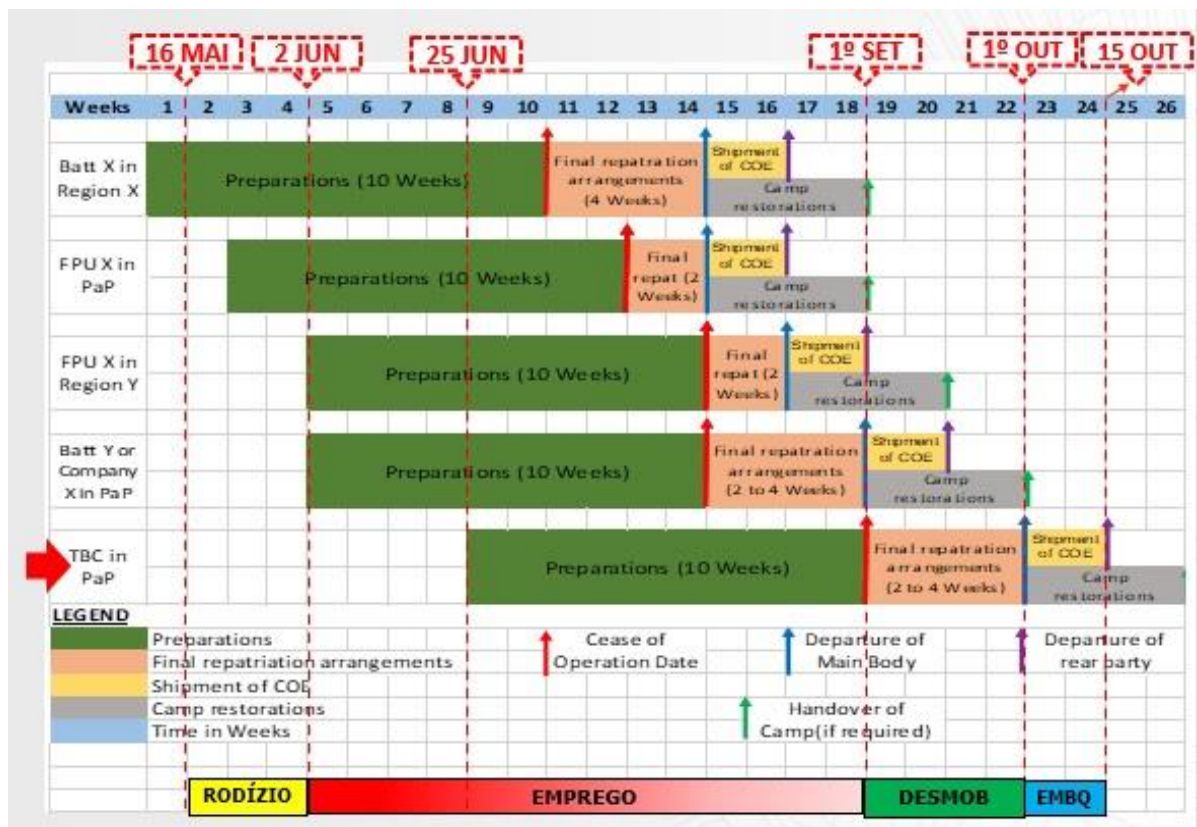


Figura 11 – Calendário de desmobilização do JLOC/MINUSTAH

Fonte: 2ª Reunião da Comissão de Desmobilização do CONTBRAS/Haiti (BRASIL, 2017v).

A preparação envolveria grandes trabalhos de preparação de carga. O maior desafio seria justamente conciliar essas tarefas com as atividades rotineiras das unidades. As semanas previstas pelo ONU para o pós cessar de operações não seriam suficientes para toda a organização e o estufamento dos materiais. O plano de efetuar uma desmobilização gradual facilitaria sobremaneira os TCC que retrairiam num primeiro momento. O CONTBRAS, no entanto, não teria esse tempo a mais de preparação. Mais uma vez, destaca-se a importância da antecipação aos fatos.

4.1.3 A execução da desmobilização da MINUSTAH

A ordem de desmobilizar veio com a Resolução Nr 2350 da Secretaria Geral da ONU, em abril. No entanto, a execução era sempre regida por um documento do Comando da MINUSTAH. De forma geral, as ordens de execução seguiam um padrão. A desmobilização das últimas unidades, prevista para setembro/outubro foi que apresentou mais nuances exatamente por se tratarem das últimas tropas a deixarem o Haiti.

A *Logistic Tasking Order* Nº 002, emitida em 10 JUL 17, balizou a execução das atividades de desmobilização exatamente das cinco últimas unidades que deixaram o Haiti. Para todas as unidades houve, por parte da MINUSTAH, um esforço de segurança com policiais haitianos e empresas terceirizadas, a fim de suplementar ou complementar a segurança orgânica. Os esforços logísticos das unidades foram concentrados na desmontagem de meios, movimentação de cargas, preparação e estufamento de contêineres, preparação na entrega das bases e adequação das acomodações para os *Rear Party* (UN, 2017d).

Esse documento já solicitava, com uma antecipação de dois meses, a submissão das listas finais de material a ser repatriado, material a ser doado e dos manifestos de embarque para a repatriação. A U4, Seção de Estado-Maior de Logística do Componente Militar, realizava a consolidação das documentações e a coordenação entre os setores logísticos da Missão e as unidades dos TCC. Também cabia ao U4 monitorar e supervisionar o progresso da execução das últimas cinco unidades, de forma a afiançar o cumprimento dos prazos estabelecidos com a Secretaria da ONU (UN, 2017d).

Cabia ao Comando das Unidades requerer uma data para a *Repatriation Inspection*. Diferentemente do que acontecia com os contingentes anteriores, não houve a tradicional ORI. O último contingente só poderia iniciar o estufamento de seus contêineres mediante a inspeção de repatriação. Houve também a *Environmental Repatriation Inspection* (ERI), na qual as unidades deveriam demonstrar seus trabalhos em prol do meio ambiente garantindo o melhor legado possível ao país anfitrião (UN, 2017d).

As últimas unidades em ação operavam todas por meio do *Wet Lease*, o que facilitou a manutenção dos materiais e o reembolso por parte das Nações Unidas. Possibilitou, ainda, que alguns meios da MINUSTAH fossem desmobilizados já que cada unidade era capaz de prover sua própria manutenção atendendo o previsto no *COE Manual* e em cada SUR (UN, 2017d).

A execução da desmobilização se mostrou bastante descentralizada e à MINUSTAH coube somente regulamentação e orientações gerais. Para as tropas, a necessidade maior de coordenação foi com o país de origem, a fim, principalmente, de amparar a destinação do material e de conduzir o complicado processo de reversão.

4.1.4 Conclusão parcial

Com a análise das subseções anteriores, é possível perceber alguns aspectos importantes. Em que pese a regularidade de missões de paz ao redor do mundo, a desmobilização da MINUSTAH se mostrou como algo inédito. As nuances do país anfitrião sempre determinarão mudanças de planejamento necessárias. A doutrina é fundamental e as experiências adquiridas são importantíssimas, mas é pertinente afirmar que todos os processos de desmobilização serão diferentes, exigindo planejamento e preparação exclusivos.

Os TCC têm papel primordial no processo de reversão e repatriação. Apesar das semelhanças das unidades, cada país contribuinte executa de acordo com suas características e meios. O planejamento da Missão serve como balizamento de datas e possibilidades, mas a unidade é quem finalizará seu planejamento específico. Além disso, a localização do país anfitrião é muito determinante no desdobramento dos meios e, conseqüentemente, no processo de reversão.

Quanto mais bem preparada e adestrada for a Força a ser desmobilizada, melhor será o processo, além de menos penoso e custoso. Nesse sentido, é indispensável raciocinar em desmobilização já no concorde da missão e em todo processo de implementação de tropas.

4.2 AS ATIVIDADES EXECUTADAS PELA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO PROCESSO DE DESMOBILIZAÇÃO DA MINUSTAH

Nesta seção, serão abordadas as principais atividades executadas pelas seções de Pessoal, Inteligência/Operações e Logística da Cia E F Paz no processo desmobilização. Assim como na VI, serão usadas as dimensões de planejamento, preparação e execução. Os indicadores e as formas de medição serão os apresentados no quadro da definição da variável dependente (ver Quadro 07 na Seção 3.1.2). Complementar à revisão documental, o questionário (Apêndice B) também foi usado como forma de medição.

4.2.1 Atividades da Seção de Pessoal

No planejamento e na preparação das atividades da Seção de Pessoal já é possível notar características que estarão presentes em todas as seções estudadas na VD.

Na preparação do material humano que mobiliaria a Seção de Pessoal, já ficou evidente o grande número de dificuldades. Dois dos três militares dessa seção que responderam o questionário foram taxativos ao discordar plenamente na afirmação de que existia bases doutrinárias de desmobilização em suas funções. O terceiro militar “discordou em partes”. Além disso, todos eles julgaram que não receberam instruções específicas suficientes no momento da preparação do contingente.

Essas respostas se repetiram com bastante frequência nos demais participantes (ver Figura 12).

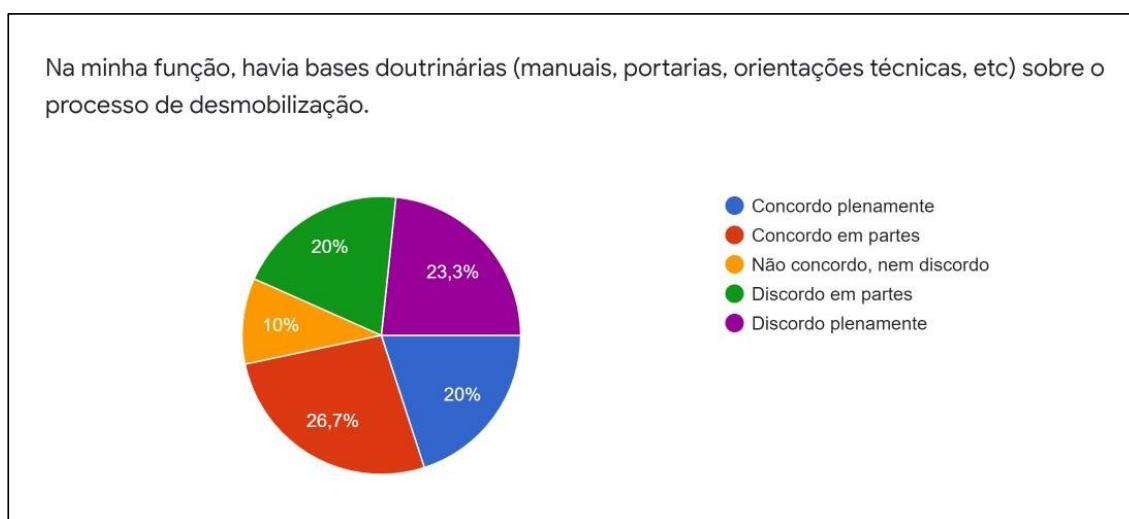


Figura 12: Percentual de militares que encontraram em suas funções bases doutrinárias sobre o processo de desmobilização.

Fonte: O autor.

No âmbito de todas as seções/funções, apenas 20% dos participantes concordaram plenamente com a afirmação de que já havia documentação balizando o processo de desmobilização. Mais de 40% (43,3%) tiveram dificuldades em encontrar bases doutrinárias nas suas respectivas funções.

A literatura já indicava essa dificuldade. Farias (2017) afirmou que as informações relativas às tropas empregadas em Angola, na década de 90, não estavam disponíveis no momento da organização da Cia E F Paz Haiti. Ao passo que as lições aprendidas poderiam ser relevantes em futuras operações de paz (ABDENUR *et al*, 2017).

De maneira geral, as funções de 1ª Seção seguiram os procedimentos padrão que já ocorriam nos contingentes anteriores, envolvendo controle de pessoal (inclusive os habitantes locais que trabalhavam na Cia), pagamento e controle de processos administrativos. Com a fase de desmobilização, duas tratativas devem ser enfatizadas: (1) o fim dos vínculos com instituições haitianas (governamentais e bancos) e (2) o fim dos contratos com os CCH.

O Auxiliar 2 da Seção de Pessoal destacou em sua resposta ao questionário que, de maneira geral, os trâmites nessas duas tratativas são semelhantes aos executados no Brasil, em que pese a dificuldade do idioma. Ressalva-se, no entanto, atenção no fiel cumprimento às disposições legais trabalhistas locais. Os CCH, diante do desemprego iminente com a partida da MINUSTAH, buscaram melhores condições

no fim dos contratos, tentando usar, inclusive, artifícios não previstos em lei, o que poderia trazer complicações para a BRAENGOY. Destaca-se, nesse interim, assim como em casos no Brasil, a importância do aviso prévio e do gozo de férias antes do fim dos contratos. Demandas particulares de fim de missão puderam ser solucionadas com a terceirização de serviços.

Para o Auxiliar 3, o tempo para a execução da desmobilização foi exíguo já que as demandas da vida vegetativa continuavam as mesmas. Outra queixa levantada foi que algumas atividades de desmobilização poderiam ser executadas já por outros contingentes. Corroborando ao presente no Relatório por Término de Missão do 26º Contg, a documentação poderia ser digitalizada e remetida, física e digitalmente, ao Brasil ao final de cada rodízio (BRASIL, 2017o). Foram necessários dias para digitalização e destruição de documentos.

4.2.2 Atividades da Seção de Inteligência/Operações

Como também era a seção responsável pela instrução, à Seção de Inteligência/Operações coube a condução da preparação inicial ainda no Brasil antes mesmo do Estágio Avançado de Operações de Paz (EAOP) coordenado pelo Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB). Os módulos de instrução seguiram o que já havia sido realizado nos contingentes anteriores com o incremento do que fora verificado em solo haitiano.

Cabia, no entanto, instruções específicas relativas ao que seria realizado no inédito processo de desmobilização. Em resultado semelhante às respostas dos integrantes da Seção de Pessoal, apenas o Auxiliar de Inteligência declarou que teve instruções pertinentes ao que seria realizado por ele na Missão, representando apenas 25% de toda a seção.

O resultado do apurado na seção reflete em partes o que toda a população do estudo acredita (ver Figura 13)

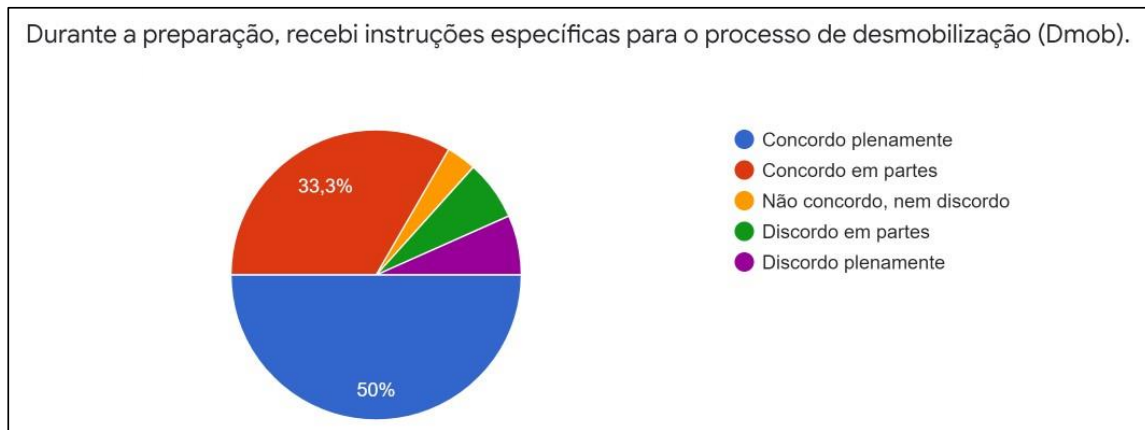


Figura 13: Percentual de militares que acreditaram ter recebido instruções específicas para a desmobilização.

Fonte: O autor.

Metade dos participantes julgaram que receberam instruções específicas para a desmobilização. Destaca-se, no entanto, que dos 15 militares que julgaram as instruções pertinentes 12 não pertenciam ao EM e estavam na amostra por ter participado do *Rear Party*. Isso pode representar que para os habilitados em serviços gerais (carpintaria, elétrica e hidráulica), para os motoristas e para os operadores de equipamentos não há grande distinção entre suas funções nas operações rotineiras e suas atividades na desmobilização.

O resultado do questionário (ver Figura 13) corrobora ao levantado por Galuzzo (2020), que já havia antecipado que as instruções do contingente ainda no Brasil não tinham atingido os objetivos específicos de preparar a tropa para participar do processo de desmobilização.

É evidente que não há como antecipar-se a todas as demandas que surgirão no emprego do contingente, como já descrito na Conclusão Parcial (ver Seção 4.1.4). Porém o conhecimento basilar da doutrina e das lições aprendidas nas experiências anteriores são fundamentais.

O planejamento e preparo para os trabalhos de desmobilização da Seção de Inteligência/Operações no Haiti foi muito dependente das demandas da MINUSTAH. A Seção era responsável em coordenar as atividades de apoio aos parceiros da missão, prevista na Doutrina da ONU (UN, 2015c; 2017c). Havia, portanto, a impossibilidade de prever muitos dos serviços solicitados. Dessa maneira, cresceu de

importância a antecipação do que poderia ser adiantado na Cia quando o recurso humano estava disponível.

A revisão documental permitiu entender que a maior demanda foi de trabalhos em Apoio Geral em detrimento aos trabalhos de Mobilidade, Contra Mobilidade de Proteção (MCP). Em especial, reconhecimentos de engenharia, trabalhos de engenharia e içamentos de carga que representaram, respectivamente, 38%, 13% e 13% dos trabalhos totais do 26º Contg (ver Figura 9).

Em um estudo mais amplo, o produzido nos trabalhos de regularização de terreno, destruição de explosivos, reparo de instalações e movimentação de contêiner realizados pelo 26º Contg representaram, respectivamente, 29%, 18%, 13% e 10% do produzido em todos os doze anos de BRAENGCOPY (ver Figura 7).

Esses são os dados importantes aos quais Farias (2017) havia ressaltado a falta quando iniciou a mobilização de tropas de engenharia para a MINUSTAH. Com esses números é possível selecionar e adestrar melhor os voluntários para uma próxima missão.

Em que pese grande parte dos explosivos terem sido eliminados pela UNMAS (BRASIL, 2017o), as turmas de destruição de artefatos explosivos (Equipe EOD – *Explosive Ordnance Disposal*) destruíram explosivos e, principalmente, milhares de munições. O Auxiliar 2 da Seção de Operações destacou que as instruções presentes nas ordens técnicas para destruição de munição em campanha foram insuficientes para o cumprimento das missões. Diante disso, o protótipo - montado pela Cia - da câmara de destruição de munições a quente, também conhecido como “forno de munições”, demonstrou-se muito seguro e eficiente, como já adiantado por Leal (2020).

A 3ª Seção ainda voltou a planejar e executar operações em prol dos parceiros da missão após o cessar de operações devido a uma tempestade tropical. O Furacão *Irma* obrigou o deslocamento de comboios de ajuda humanitária da BRAENGCOPY. A experiência ensinou que a prontidão para os CONPLAN foi muito importante para essa missão inopinada.

O Chefe da 3ª Seção respondeu em seu questionário que uma das melhores práticas do caso de sucesso da reversão da BRAENGCOPY foi a designação de um gerente do projeto da desmobilização, o que, na sua opinião, permitiu ao Cmt Cia E F Paz um maior controle das atividades atinentes à repatriação de material e pessoal.

O gerente, Oficial do Quadro de Engenheiros Militares (QEM) com experiência em gestão de projetos e processos, permitiu que houvesse um único responsável pelo projeto, desonerando, em partes, os chefes da 3ª e 4ª Seções.

O Gerente do Projeto de Desmobilização da BRAENGCOY também respondeu o questionário e foi mais um militar a enfatizar “a falta de documentação relacionada a um projeto similar (desmobilização), que poderia ter padronizado ações”. Respondeu ainda que o alinhamento com o BRABAT, ainda que fundamental, dificultou a tomada de decisões em tempo hábil ocasionando, por vezes, pequenos atrasos.

Esse contato com o restante do CONTBRAS demonstrou-se, apesar da não unanimidade, um facilitador do processo, como ressaltado também por meio das respostas do questionário.

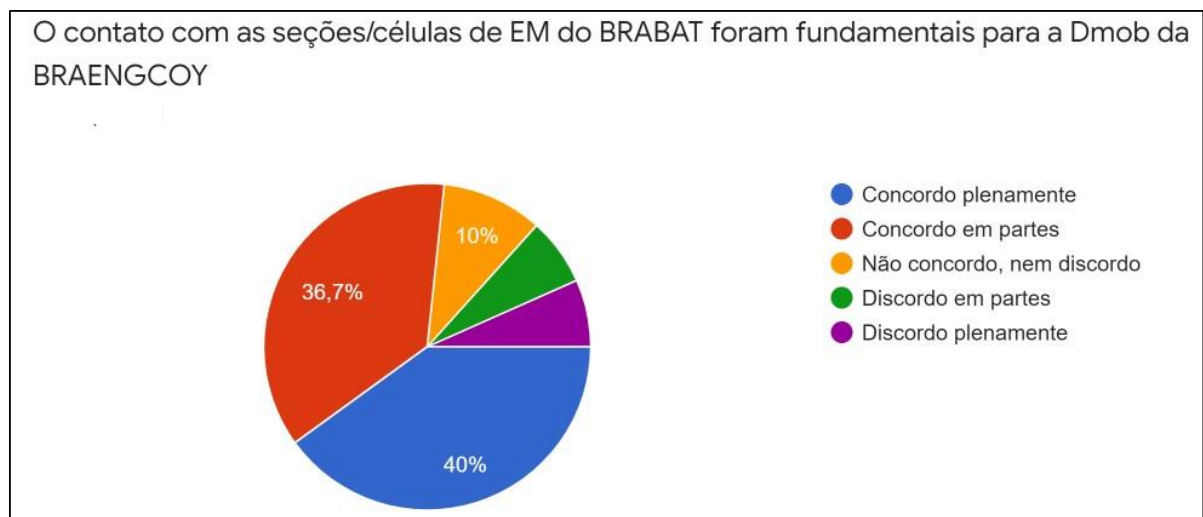


Figura 14: Percentual de militares que acreditaram ser fundamental o contato com o BRABAT.
Fonte: O autor.

Mais de 75% dos participantes concordaram que o alinhamento com o BRABAT foi importante, ao passo que apenas 13,4% discordaram de alguma forma com a assertiva. A repatriação, por questões óbvias, deve ser realizada de maneira conjunta com outras tropas do mesmo país. Há apenas que se contar com as características especiais de cada unidade, como atuações até o fim da missão e tipo de equipamentos.

Ainda atinente à Seção de Operações, a revisão da literatura destacou que as tropas de engenharia trabalharão em apoio aos parceiros da Missão até o final das operações (UN, 2015c). Segundo o planejamento da MINUSTAH, as unidades deveriam iniciar suas preparações para a desmobilização dez semanas antes do Cessar de Operações (BRASIL, 2017v). No caso específico de unidades de engenharia, há um aumento de trabalhos externos nas semanas que antecedem o fim da missão. Os relatórios das missões impostas a BRAENGCYOY/26 evidenciam uma alta quantidade de militares empregados fora da Base Gen Bacellar e em atividades de longa duração.

O questionário aplicado também abordou esse aspecto buscando a opinião de quem compôs o 26º Contg.

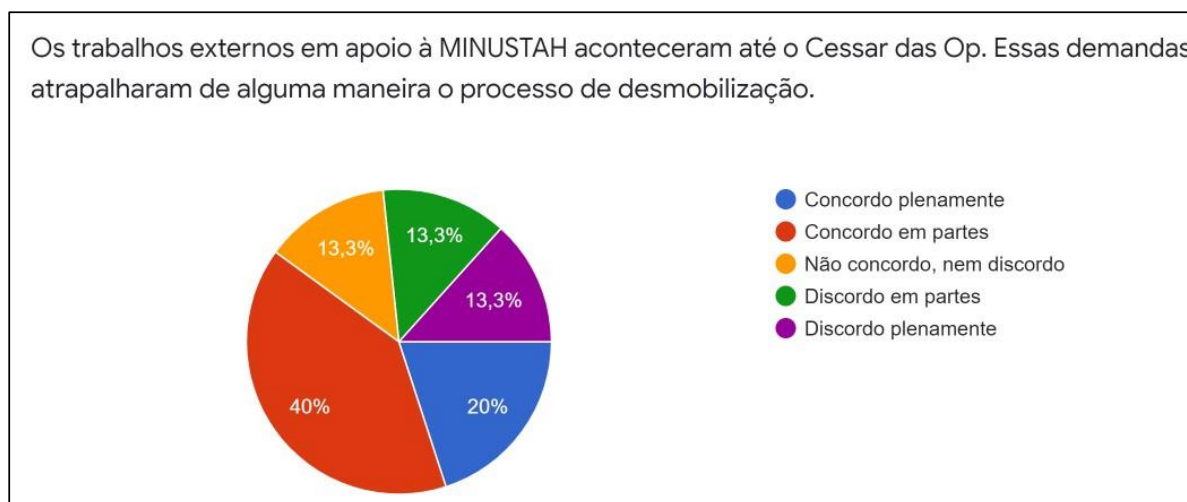


Figura 15: Percentual de militares que acreditaram que os trabalhos externos em apoio à MINUSTAH ao final da Missão atrapalharam de alguma maneira as atividades de desmobilização da BRAENGCYOY.

Fonte: O autor.

Um dos oficiais do Pel E, responsável por diversas missões externas em apoio a desmobilização de outras bases, respondeu que uma das grandes dificuldades encontradas foi a participação da BRAENGCYOY nas entregas de outras bases. Ciente de que essa é uma das principais atividades da Cia E F Paz ao final das Op, ele destaca que isso reflete diretamente no planejamento da própria desmobilização. O emprego de pessoal e material em outras bases indisponibiliza temporariamente os meios para a própria desmobilização. Esses conhecimentos são importantes para que

não se use no planejamento dos trabalhos em prol da BRAENGCOY os mesmos rendimentos de trabalhos realizados em outras bases.

4.2.3 Atividades da Seção de Logística

As atividades logísticas são, sem dúvida, as que mais se destacam no processo de desmobilização. Fruto disso, no ano seguinte ao fim da MINUSTAH o COLOG publicou o Caderno de Instrução de Reversão em Op Paz (CI EB40-CI-10.550). Por esse motivo, conhecimentos técnicos sobre construção de caixas para acondicionamento de material, formas de estufamento de contêiner, identificação de carga, processos de desembaraço alfandegário e elaboração de inventários não serão abordados nesta seção.

O planejamento da reversão é condicional, principalmente, ao volume de material a ser repatriado, doado ou descartado, que é levantado pela própria unidade e chancelado pelo Comando do Exército. As condições logísticas e administrativas do modal que será utilizado, do processo alfandegário e das inspeções do Comando da Missão dependem de atores externos à unidade. É possível, portanto, antecipar-se à primeira condição à repatriação: o inventário de material, determinando o que reverte e o que não reverte.

Nesse sentido, é importante que esse controle de material seja contínuo e realizado por todos os contingentes. Foi pontuado nas respostas às questões que “a mentalidade de desmobilização deve existir desde o primeiro contingente”, com o controle de material carga, descarga de materiais e definição do destino dos equipamentos adquiridos no exterior. Essa mentalidade é importante inclusive nas questões estruturais da base (melhoramentos em contêineres que em algum momento serão repatriados).

Essa sugestão de preocupação constante com a desmobilização também ficou evidenciada no Relatório de Término de Missão da BRAENGCOY/26. O documento recomenda ao final de cada contingente uma revisão do plano diretor da Cia E F Paz, assim facilitaria e daria mais segurança aos trabalhos de desmobilização (BRASIL, 2017o).

A preparação para o fim das operações iniciou antes mesmo da assunção do 26º Contg, principalmente na confecção e ratificação do inventário (BRASIL, 2017n).

O calendário imposto pelo MD balizou as datas mais importantes (ver Quadro 01). As ações no nível tático, no entanto, ficaram para o controle na própria Cia E F Paz. Foi nesse sentido que se criou a função de gerente do projeto da desmobilização. Um militar com experiência em projetos que pudesse estipular metas e, com o assessoramento dos chefes de seção, determinar prazos.

Uma das ações de coordenação logística que foram eleitas nas melhores práticas do questionário foi a reunião semanal sobre o processo de desmobilização. Todo sábado após a formatura da BRAENGCOY reuniam-se os militares do EM e os que tinham alguma incumbência na desmobilização. Sempre iniciava-se apurando o realizado na semana que se passou. Ao final, era feita a previsão da semana seguinte e o estabelecimento de metas.

Nas palavras do Encarregado de Material da BRAENGCOY em resposta ao questionário, “o acompanhamento rigoroso do andamento dos trabalhos em curso, acertados sempre na semana anterior foi de suma importância”. O acompanhamento minucioso é o que permite um bom acompanhamento e, se necessário, o ajuste no decorrer do projeto.

Ainda no que diz respeito à preparação, a Seção Logística, paralelo ao trabalho de ratificar o inventário de material, precisou levantar a quantidade de contêineres disponíveis e fazer a certificação para que eles pudessem ser usados como depósito de carga (no caso dos contêineres marítimos) ou pudessem ser transportados e importados no Brasil (no caso dos contêineres “alojamento”). Mais uma vez a “consciência de desmobilização” mostrou-se razoável e pertinente. Muitas alterações feitas nos contêineres (como soldas e trocas de piso) inutilizaram-nos para a repatriação.

Com os contêineres definidos e a *Cargo Load List* preenchida, a Seção deu início à produção das cases. O questionário levantou que o efetivo inicial de carpinteiros (dois militares e um CCH) não era suficiente para toda a produção. Para suprir a demanda, foram escalados auxiliares para impulsionar a produção mesmo que com ações mais básicas. Cabia à 4ª Seção realizar o planejamento, a solicitação, a compra (se fosse o caso) e apanha dos insumos para esse trabalho. O acesso a *Supply Section* e a *Engineering Section* foi facilitado pelo contato existente em necessidades anteriores.

Fez parte da preparação o ajuste do material carga, de forma a deixar em carga somente o material que seria revertido. A alta demanda processual foi mais um caso que poderia ter sido evitado com a “consciência de desmobilização”.

Necessidade de pessoal maior que a disponibilidade é uma máxima da Engenharia. A Doutrina Militar já prescreve que haverá mais trabalhos que mão de obra disponível (BRASIL, 2018b). Nesse sentido, em um processo como a desmobilização de uma Cia E F Paz não foi diferente.

A 4ª Seção recebeu reforço de pessoal, a fim de diminuir essa falta de disponibilidade. O militar mais antigo e responsável pela reserva de armamento passou a integrar também a Seção de Logística. Sua escolha deveu-se principalmente a sua proficiência em idiomas e, para um dos seus companheiros de seção, o reforço de um militar “habilitado em inglês contribuiu bastante para o êxito da missão da seção, auxiliando o G4 e Adj G4 no controle e na montagem dos *packlist* da desmobilização”.

Dos cinco militares envolvidos com encargos logísticos que responderam o questionário, apenas um concordou plenamente que o efetivo de sua seção foi suficiente para os trabalhos. Ao analisar todos os participantes, a proporção dos que ficaram plenamente satisfeitos com os efetivos de suas seções foi bastante semelhante (ver Figura 16).

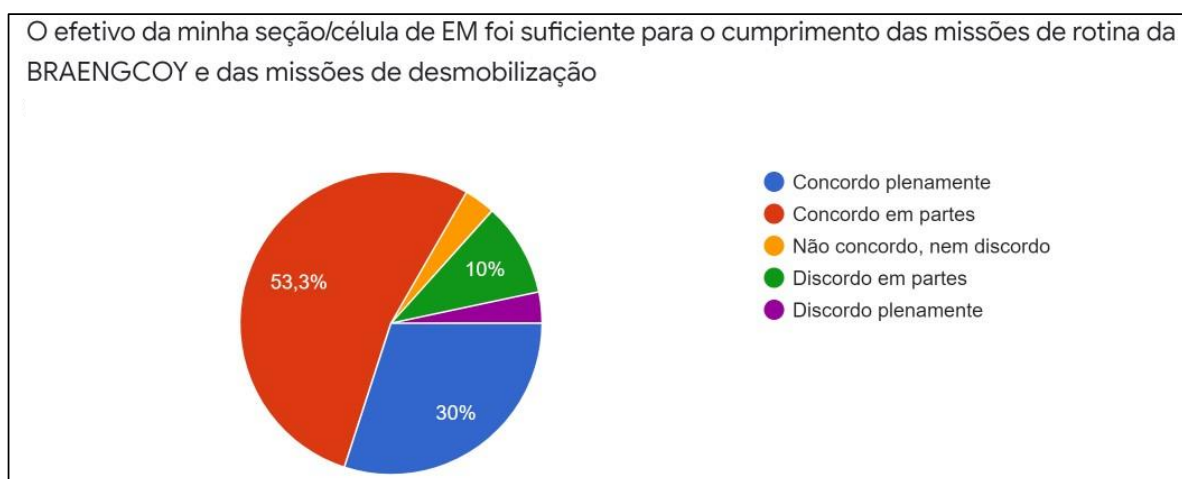


Figura 16: Percentual de militares que acreditaram que o efetivo de suas respectivas células/seções foi suficiente para o cumprimento das missões impostas

Fonte: O autor.

Em que pese o comum lamento de falta de efetivo, a qualidade do pessoal selecionado foi comentada em oito oportunidades no questionário. Foram destacados o profissionalismo, o comprometimento e a responsabilidade dos militares que participaram da missão e essas características tornaram possíveis todas as demandas impostas pela situação.

Nas palavras dos próprios integrantes da BRAENGC0Y/26, “a flexibilidade dos militares foi importantíssima. Como a gama de atividades simultâneas era enorme, crescia de importância que os integrantes fossem de fato ‘multifuncionais’”. Foi fundamental a presença de militares proativos em trabalhos verticais, mesmo sendo motoristas e/ou operadores de máquinas.

Essa multifuncionalidade já fazia parte dos requisitos para o processo de seleção da BRAENGC0Y. No contingente da desmobilização tornou-se ainda mais importante. Para o *Rear Party*, então, foram escolhidos apenas militares que pudessem cumprir diversas tarefas, já que apenas 24 militares deveriam realizar todo o embarque de material.

Já foi destacado que o militar que reforçou a 4ª Seção tinha proficiência no inglês. O conhecimento de idiomas entra na gama de conhecimentos necessários para tornar o operador de paz multifuncional. Os relatórios destacaram mais de uma vez que saber inglês não era um luxo e, sim, uma necessidade. Quanto mais integrantes fluentes, menor a demanda para a seção de intérpretes.

Alguns documentos produzidos pela ONU são de conhecimento obrigatório por parte dos militares da 4ª Seção. O SUR e o MOU definiam detalhes importantes que deveriam ser verificados por ocasião da inspeção de repatriação. A *Repatriation Inspection*, ocorrida nos dias finais de agosto, não permitiu que o Contg adiantasse a containerização. Todos os itens previstos no SUR e no MOU deveriam estar em condições de ser inspecionados.

Para o fim da missão, o estudo das *Letter of Assistance* (LoA) também é importante. Como exemplo, a repatriação dos 96 militares do Main Body, ocorrida no dia 25 de setembro de 2017, foi feita por meio de uma LoA, na qual estava previsto o planejamento por parte do TCC, a terceirização do transporte e o pagamento por parte da ONU.

O contato com as instituições que receberiam o material doado foi delegado à Seção de CIMIC e Comunicação Social. Durante toda a Missão, a BRAENGC0Y já

realizava doação de alimentos e trabalho em Ações Cívico-Sociais (ACISO). A manutenção desses laços e o fortalecimento do contato foi importante para que não houvesse necessidade de buscar novas instituições. Na desmobilização de outras bases, houve relatos de fraudes em instituições e criação de falsas organizações para a aquisição de material e dinheiro.

A execução da desmobilização aconteceu de maneira conhecida como “*door to door*”, que consistia na contratação de uma transportadora que conduzisse todo material do porto de Porto Príncipe até as Organizações Militares no Brasil de destino. Todo os meios da BRAENGCOPY foram encaminhados ao 2º Batalhão de Engenharia de Combate (BE Cmb), em Pindamonhangaba-SP.

Esse sistema de contratação também valeu para a repatriação do pessoal do *Main Body*. Os 80% da BRAENGCOPY e do BRABAT que retraíram num primeiro momento foram divididos em quatro voos fretados pelas Nações Unidas. Para o *Rear Party* foi acordado uma LoA para que uma aeronave da Força Aérea Brasileira fizesse o transporte.

O questionário contou ainda com mais três perguntas que não foram apresentadas até o momento. A primeira delas mostrou que entre os próprios militares do 26º Contg percebeu-se a importância da desmobilização da MINUSTAH para futuras operações semelhantes em Op Paz. Todos os 30 participantes concordaram plenamente com a seguinte assertiva: “Os ensinamentos colhidos na Dmob Cia E F Paz Haiti serão importantes em outras DMob”. Teve o entendimento de que a experiência de uma desmobilização anterior facilitaria o processo no Haiti.

A seleção de pessoal foi diversas vezes citada nos estudos da revisão de literatura e nas respostas ao questionário. Evidenciou-se a importância de uma seleção bem feita e de uma captação de recursos humanos especializado. Nessa perspectiva, o questionário buscou levantar, na opinião de quem participou da missão, quais atributos e/ou habilidades foram importantes para os militares durante todo o processo de desmobilização (ver figura 17).

Foram apresentados como opções 16 atributos (presentes no gráfico). O militar poderia selecionar quantos quisesse. Havia, ainda, ao final da pergunta, a opção para que o participante sugerisse mais alguma virtude ou habilidade que julgasse interessante. Além dos atributos apresentados como sugestão, um militar acrescentou

a importância da “fé na missão” e outro destacou que os companheiros “versateis” se sobressaíam nas missões.

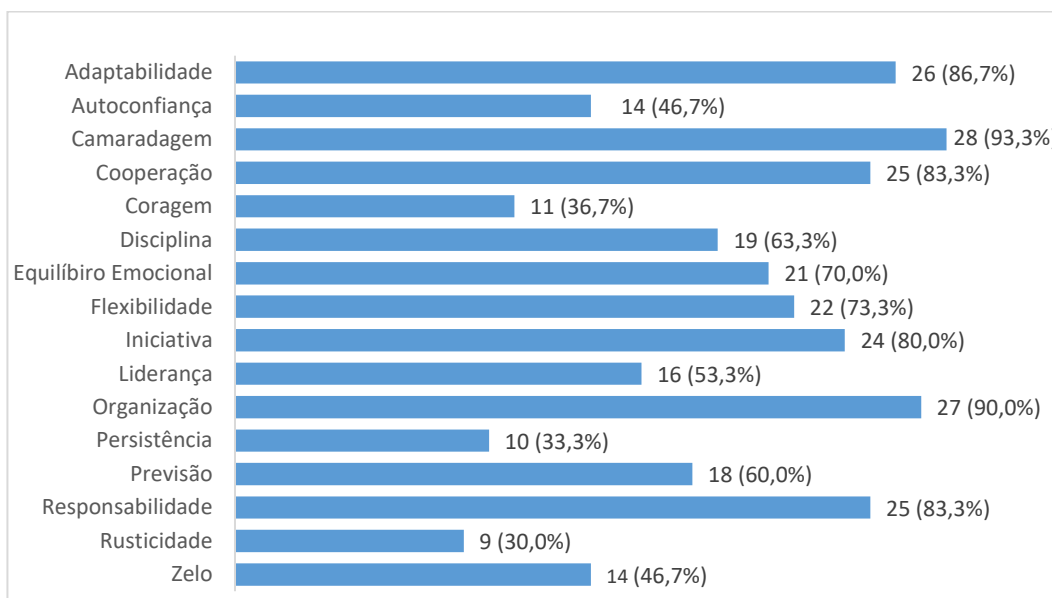


Figura 17: Quantidade de militares (e percentual do total de participantes) que acreditaram na importância do atributo/habilidade no processo de desmobilização.

Fonte: O autor.

A opção mais presente nas respostas foi a “Camaradagem” (93,3%), seguida de “Organização” (90%), “Adaptabilidade” (86,7%), “Cooperação” (83,3%) e “Responsabilidade” (83,3%).

A camaradagem e a cooperação, fundamentais em qualquer operação militar, dispensa maiores análises. A confiança no companheiro, principalmente com a distância da família, aumenta o grau de êxito nas missões. A adaptabilidade permite que as mudanças naturais ocasionadas pela desmobilização não causem maiores intercorrências.

Os dois últimos atributos em destaque são extremamente pertinentes ao processo de desmobilização. A todo momento exigiu-se dos militares a organização, em todos os graus, desde o planejamento em nível operacional e tático até a execução dos serviços de confecção de case na carpintaria da BRAENGCOY. Por fim, a responsabilidade de representar o país no exterior já é alta em qualquer contingente em missão de paz. Nesse caso específico, em complemento à representatividade citada, havia a grande tarefa de encerrar a missão com a melhor impressão possível e a incumbência de retrain o pessoal em segurança e o material em condições.

Apesar de todas as dificuldades inerentes à desmobilização, a BRAENGCOY planejou, preparou e executou mais essa missão com sucesso e dedicação. O entusiasmo profissional também pôde ser comprovado com o questionário. Na pesquisa, 29 militares responderam que se sentiram plenamente realizados profissionalmente em participar da desmobilização da Cia E F Paz Haiti, o que representa 96,7% do total de voluntários. Nos itens dissertativos, também houve comentários enaltecendo o feito do contingente e valorizando a experiência adquirida.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A base deste trabalho foi a seguinte questão: quais foram os fatores críticos e encargos adicionais da desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti?

Para que se chegasse a uma solução, foi feito um estudo de caso retrospectivo da desmobilização da Cia E F Paz Haiti. Para isso, a pesquisa bibliográfica e documental foi utilizada como instrumento de pesquisa. Como complemento, foram realizados questionários com militares que participaram do último contingente brasileiro na MINUSTAH.

Por fim, foi possível levantar os principais acontecimentos e suas consequências para o processo de desmobilização. De maneira sucinta, evidenciou-se os fatores críticos das seções de pessoal, inteligência/operações e logística, além de algumas problemáticas gerais da Cia.

Desse modo, foi possível solucionar o problema apresentado. Os documentos da BRAENGCOY embasaram o que se passou nos últimos meses de missão, enumerando o que surgiu de tarefas inéditas para a Cia E F Paz. Os questionários permitiram complementar as ocorrências no mesmo período, além de conhecer a opinião dos próprios participantes do processo sobre diversas áreas e atividades desenvolvidas.

A primeira questão de estudo foi respondida com a consulta à doutrina da revisão de literatura. As segunda, terceira e quarta questões tiveram resposta com os resultados dos questionários e, principalmente, a consulta aos documentos da BRAENGCOY.

Num primeiro momento, estudou-se o que os manuais (do Brasil e da ONU) apresentavam sobre o tema. De maneira complementar, buscou-se estudos e publicações na área. A partir de então, a documentação da BRAENGCOY – principalmente boletins internos, SITREP, boletins administrativos, relatório por término de missão e documentos recebidos – indicou como aconteceu o planejamento, a preparação e a execução da desmobilização em 2017.

Os fatores críticos foram elencados usando a divisão já padronizada das seções: pessoal, inteligência/operações e logística, de forma a facilitar o entendimento e concluir, em áreas distintas, quais foram as principais dificuldades encontradas.

Desse modo, melhorar o meio de consulta para outros interessados em desmobilização.

Acredita-se, portanto, que o objetivo geral deste estudo foi atingido. Os fatores críticos e as demandas especiais na fase de desmobilização de uma unidade/subunidade de engenharia em operações de paz foram verificados, bem como ficou evidenciada lacunas doutrinárias quanto ao tema. A pesquisa facilitará novas desmobilizações em Op Paz e, inclusive, com melhorias da Doutrina Militar Terrestre (proposta de seção em capítulo do Manual EB70-MC-10.219 – Operações de Paz apresentado na Apêndice “A”). Este trabalho complementa o Caderno de Instrução EB40-CI-10.550: Reversão em Operações de Paz. É possível, ainda, reforçar outros aspectos administrativos e operacionais, além da reversão do material abordada.

A metodologia demonstrou-se pertinente. Os documentos dos dois últimos contingentes conseguiram dar a dimensão do tamanho das tarefas realizadas. A literatura já existente endossou a importância do assunto. As respostas obtidas na aplicação dos questionários complementaram o que havia sido desvendado com o material estudado e ampliaram o entendimento, pois foi possível entender as dificuldades encontradas por cada seção/fração, colaborando por haver bastantes e distintos pontos de vista.

A bibliografia apresentada foi adequada, principalmente pela facilidade de acesso à documentação e à doutrina das Nações Unidas. No entanto houve dificuldade para encontrar publicações de outros exércitos. Em alguns países, foi possível ter acesso a alguns conhecimentos (não-científicos) somente devido a existência de militares brasileiros em missão em suas escolas.

De maneira geral, as dificuldades da desmobilização ficaram evidentes. Em que pese todos os problemas, também foi nítido constatar o valor do soldado brasileiro, que assimilou, planejou, conduziu e executou mais essa missão com o mesmo ímpeto, afincos e valores denodados por todos seus antecessores.

5.1 RECOMENDAÇÕES SOBRE A DESMOBILIZAÇÃO DE UMA UNIDADE/SUBUNIDADE DE ENGENHARIA EM UMA OPERAÇÃO DE PAZ

As recomendações serão apresentadas por meios dos sete fatores determinantes das capacidades, conhecidos pelo acrônimo DOAMEPI: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura (BRASIL, 2019d).

5.1.1 Recomendações sobre Doutrina

O estudo demonstrou que a doutrina militar brasileira evoluiu nas últimas duas décadas, principalmente em virtude da grande participação em missões de paz nesse período. O manual de Operações de Paz do EB, por exemplo, chegou à 3ª edição e, após a MINUSTAH, houve a publicação do principal produto doutrinário com a experiência em solo haitiano: o CI Reversão em Op Paz.

Apesar das evoluções, destaca-se a constante necessidade de aprimoramento. Nesse sentido, cabe uma revisão abordando os diversos momentos da missão de paz. Em destaque neste estudo, a desmobilização é uma fase bastante peculiar e precisa de doutrina específica.

É, portanto, pertinente a atualização e a inserção de doutrina específica de desmobilização. A experiência recente constatou que a falta de base doutrinária dificultou as ações da BRAENGCOY. É nesse sentido que o Apêndice “A” apresenta uma proposta de seção sobre desmobilização em um capítulo do Manual EB70-MC-10.219 – Operações de Paz. A janela de oportunidade surge ao poder usar o recente processo de reversão como base para esse aprimoramento. A experiência militar brasileira no Haiti é um dos grandes legados da geração que ora compõe o Exército.

5.1.2 Recomendações sobre Organização

Na desmobilização da MINUSTAH, optou-se por manter a organização que a Cia E F Paz já vinha adotando desde o início da Fase de Transição da Missão. Como as missões em apoio aos parceiros da missão permaneceram acontecendo, a manutenção do organograma foi um fator positivo.

O que pode ser desenvolvido é a criação de um grupo/célula para o projeto de desmobilização. Na BRAENGCOY/26, um oficial do QEM foi escalado como gerente do projeto. Essa escolha foi extremamente conveniente para que houvesse um militar

responsável por todas as ações da unidade em prol da desmobilização. Apesar de ser o coordenador, não era possível fazer maiores ingerências no processo, já que não dispunha de mão de obra ou assessores diretos.

Um grupo de trabalho de desmobilização inserido no organograma da unidade e com reuniões periódicas permite adiantar o planejamento, direcionar a preparação, corrigir e acompanhar a execução. Esse incremento facilitaria o processo, melhoraria as condições da desmobilização e a deixaria a tropa ainda mais apta às missões impostas.

5.1.3 Recomendações sobre Adestramento

Para o bom andamento de qualquer atividade militar, é fundamental um alto nível de adestramento. O sucesso do CONTBRAS na MINUSTAH, internacionalmente reconhecido após treze anos, deve-se, principalmente, aos valores intrínsecos ao soldado brasileiro e ao excelente adestramento do recurso humano.

O processo de preparação final dos contingentes, conduzido especialmente pelo CCOPAB, atingiu grande notoriedade internacional. Não há, no entanto, módulos dedicados especialmente às ações de desmobilização. Ao chegar às fases finais da missão, é importante que haja adestramento específico na atividade, usando, sempre que possível experiências anteriores. Vale salientar que a prioridade no adestramento deve permanecer na atuação da tropa em apoio para a manutenção do ambiente seguro e estável, pois é a missão precípua de uma Unidade de Engenharia de Força de Paz.

Nesse sentido, o incremento no adestramento cresce a partir do desenvolvimento da doutrina, já citado na Seção 5.1.1, para que seja possível amparar módulos de instruções especiais dedicadas a necessidades momentâneas das Op Paz.

5.1.4 Recomendações sobre Material

O presente estudo não encontrou problemas relativos aos materiais usados na desmobilização. Os meios previstos no MOU/SUR permitiram a realização de todos os trabalhos a contento. A ressalva consistiu, apenas, em algum meio para a

destruição de munições. Nesse propósito, foi construído, durante as operações do 26º Contg, a câmara de destruição de munições a quente. É um material que tem grande serventia e pode ser incrementado à Cia no processo de desmobilização.

Ao final da missão, como demonstrou a presente pesquisa, as maiores demandas são içamento de carga (transporte de contêiner principalmente), destruição de munição e explosivos e regularização do terreno. Por consequência, os meios necessários para esses fins são os mais utilizados.

5.1.5 Recomendações sobre Educação

O principal aspecto relativo à educação percebido na pesquisa é a necessidade do idioma estrangeiro. A presença de muitos militares na unidade fluentes em idiomas é imprescindível, especialmente na língua inglesa. Há também grande funcionalidade caso haja militares habilitados no idioma local. Esse destaque, inclusive, é importante para todos os momentos das Op Paz.

A riqueza cultura local e a diversidade de hábitos dos diversos povos presentes na missão também deve ser alvo da instrução do soldado das Nações Unidas. O entendimento das diferentes culturas e o respeito a todos os integrantes da Missão melhora o relacionamento interpessoal e, conseqüentemente, as ligações profissionais necessárias à missão.

Atenção especial deve ser dada às questões de gênero e aos assuntos de exploração sexual. O Brasil deixou a MINUSTAH como uma referência de boas condutas nesse sentido. A educação nesses temas é importante para o bom andamento da missão, tendo ainda mais importância nos momentos finais das operações.

5.1.6 Recomendações sobre Pessoal

O recurso humano brasileiro já tem consagrado destaque em missões regidas pela ONU. O processo de seleção tem se mostrado eficaz e eficiente. Essas ideias foram ratificadas com a presente pesquisa. As habilidades e conhecimentos necessários não diferem, de maneira geral, do já exigido em outras fases de uma missão de paz tradicional.

Para o processo de desmobilização, aumentou-se a necessidade de militares multifuncionais. Como o organograma é o mesmo em toda Fase de Transição da missão, é importante que haja indivíduos com várias habilidades. Durante o *Rear Party*, a obrigatoriedade de mínimo efetivo demanda a permanência dos integrantes com mais conhecimento e experiência.

Quanto ao efetivo, várias seções/frações da BRAENGCOY/26 acusaram falta de pessoal para o cumprimento de todas as missões. Diante da impossibilidade de aumentar o efetivo, pode ser criada uma mudança de efetivos em cada fração de acordo com a evolução das tarefas de desmobilização, regulada pelo gerente do projeto e, em força maior, pelo comandante do contingente.

5.1.7 Recomendações sobre Infraestrutura

A infraestrutura necessária à desmobilização em nada difere ao exigido durante toda a missão. De maneira geral, devem ser usados meios de fácil montagem e desmontagem. No entanto, com o avançar e a permanência na missão, são realizados melhoramentos para o bem-estar da tropa, que podem dificultar o processo de reversão. Ao realizar essas melhorias, deve-se sempre pensar na repatriação ao final da missão e registrar todas as mudanças no plano de diretor.

Para a desmobilização, é interessante que as estruturas não essenciais sejam desmontadas o quanto antes. Como exemplo, no caso específico da MINUSTAH, os contêineres alojamentos foram preparados para a repatriação e os militares passaram a pernoitar no antigo auditório, que não seria mais utilizado.

VINÍCIUS COELHO MACHADO – Cap Eng

REFERÊNCIAS

ABDENUR, Adriana Erthal et al. O Brasil e a MINUSTAH: Lições a partir da literatura acadêmica. In: HAMANN, E. P.; TEIXEIRA, C. A. R. (Org.) **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017):** percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões, p. 10-15. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2017.

ALSINA JUNIOR, João Paulo Soares. O poder militar como instrumento da política externa brasileira contemporânea. Artigo, **Revista Brasileira de Política Internacional**, 52 (2): 173-191. Brasília, 2009.

ALVES, Angel Paulino Fagundes. **A contrainteligência na gestão de desmobilização em final de missão de um contingente de Força de Paz.** 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão em Administração Pública) - Escola de Formação Complementar do Exército / Centro Universitário do Sul de Minas, Salvador, 2019.

ARECO, Silvio Roberto Nema. A logística no Haiti. **Revista Verde-Oliva**, [S.l.], v. Especial, n. 241, p. 40-45, maio. 2018. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/00123820623a16827662f>>. Acesso em: 03 abr 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.

BITTENCOURT, Carlos Vinícius Ottoni. **A readequação das capacidades de Engenharia ao longo das fases de uma Operação de Paz: um estudo sobre a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti.** 2019. 35 f. Dissertação (Mestrado em Operações Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

BRAGA, Carlos Chadas Vianna. Os desafios iniciais da participação das Forças Armadas Brasileiras na MINUSTAH. In: HAMANN, E. P.; TEIXEIRA, C. A. R. (Org.) **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017):** percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões, p. 10-15. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2017.

BRACEY, Djuan. O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz da ONU: os casos Timor Leste e Haiti. **Contexto Internacional.** Rio de Janeiro, n. 2, v. 33, p. 315-331. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** atualizada até a Emenda Constitucional nº 105, de 2019. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019a. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em 13 abr. 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB20-MC-10.223:** Operações. 4 ed. Brasília, DF, 2017c.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB20-P-03.002:** Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre. Ed. 2021. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres **EB70-IR-10.007**: Instruções Reguladoras da Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas. 3 ed. Brasília, DF, 2017d.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres **EB70-MC-10.219**: Operações de paz. Brasília, DF, 2017b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres **EB70-MC-10.237**: A Engenharia nas operações. Brasília, DF, 2018b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres **EB70-MC-10.238**: Logística militar terrestre. Brasília, DF, 2018c.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres Comando Logístico. **EB40-CI-10.550**: Reversão em operações de paz. Brasília, DF, 2018a.

BRASIL. Exército. Comando Logístico. Base de Apoio Logístico do Exército. **Desfazimento do material no Haiti**. Rio de Janeiro, RJ, 2017x.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 57**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/25, 16 maio. 2017e.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 71**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/26, 3 jun. 2017f.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 111**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/26, 31 jul. 2017g.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 112**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/26, 1º ago. 2017h.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 115**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/26, 4 ago. 2017i.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 134**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/26, 1º set. 2017j.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 140**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/26, 11 set. 2017k.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 141**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/26, 12 set. 2017l.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Boletim Interno Nr 160**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/26, 8 out. 2017m.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Relatório por Término de Missão 25º Contingente da Cia E F Paz-Haiti**. Porto Príncipe: BRAENGC0Y/25, 2 jun. 2017n.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Relatório por Término de Missão 26º Contingente da Cia E F Paz-Haiti**. Porto Príncipe: BRAENGCOY/26, 15 out. 2017o.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Relatório por Término de Missão da IWO 63 – Refurbishment of Camp Antoine**. Porto Príncipe: BRAENGCOY/26, 10 set. 2017p.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Relatório por Término de Missão da IWO 72 – Refurbishment of Camp Antoine**. Porto Príncipe: BRAENGCOY/26, 10 set. 2017q.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Relatório por Término de Missão da IWO 102 – Refurbishment of Camp Antoine**. Porto Príncipe: BRAENGCOY/26, 10 set. 2017r.

BRASIL. Exército. Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti. **Relatório por Término de Missão da TO 82 – Furacão Irma**. Porto Príncipe: BRAENGCOY/26, 10 set. 2017s.

BRASIL. Exército. Estado Maior. **C 95-1: Operações de Manutenção da Paz**. 2 ed. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Exército. Estado Maior. **C 100-5: Operações**. 3 ed. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Exército. Estado Maior. **EB20-MF10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 2 ed. Brasília, DF, 2019d.

BRASIL. Exército. Estado Maior. **PENSE: transformando a Engenharia**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/pense-sistema-de-engenharia>>. Acesso em: 9 abr. 2020

BRASIL. Exército. Estado Maior. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2019c. Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/XI/plano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020

BRASIL. Exército. Portaria Nº 175, de 24 de abril de 2017. Aprova a Diretriz para a Desmobilização e Reversão do Contingente Brasileiro no Haiti. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 17, p. 115, 28 abr. 2017t.

BRASIL. Exército. Portaria Nº 816, de 19 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Interno dos Serviços Gerais (R-1). **Separata ao Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 51, p. 123, 19 dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília: Ministério da Defesa, 2012. 155 p. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD34-M-02: Manual de Operações de Paz**. 3 ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Memento nº 85**. Brasília: Ministério da Defesa: Departamento de Organização e Legislação, 2019b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Plano de desmobilização do contingente brasileiro de força de paz no Haiti**, Brasília, fev, 2017u.

BRASIL. Ministério da Defesa. Subchefia de Operações de Paz. **2ª Reunião da Comissão de Desmobilização do CONTBRAS/Haiti**. Palestra proferida na Subchefia de Operações de Paz, Brasília, DF, abr. 2017v.

CALETTI JÚNIOR, Abel. **A desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti no ano de 2017: lições aprendidas**. 2018. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

COLEMAN, Katharina P. Token Troop Contributions to United Nations Peacekeeping Operations. In: BELLAMY, Alex J; WILLIAMS, Paul D. **Providing Peacekeepers: The Politics, Challenges, and Future of United Nations Contributions**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

DIAS, Jefferson Eduardo. **A desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz do Haiti por término da MINUSTAH: lições aprendidas**. 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

FARIAS, Alerrandro Leal. A participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, [S.l.], v. 5, n. 12, p. 54-67, dez. 2017. ISSN 2317-6350. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/871>>. Acesso em: 10 abr 2020.

FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse da. A MINUSTAH, o Brasil e o Conselho de Segurança das Nações Unidas. In: HAMANN, E. P.; TEIXEIRA, C. A. R. (Org.) **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**, p. 10-15. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2017.

GALLUZZO, Rodrigo da Siva. **Logística da Operações de Paz: a desmobilização do Contingente Brasileiro na MINUSTAH**. 2020. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores da Marinha do Brasil) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2020.

GARRIDO, Diego García. El apoyo logístico a las operaciones. **Revista Ejército de Tierra Español**, v. extraordinário, n. 851, p. 54-63, março. 2012.

LEAL, Hugo Leandro Agra. **Emprego de lições aprendidas: utilização da câmara de destruição de munições a quente durante a desmobilização do Contingente Brasileiro da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti Com ênfase na Companhia de Engenharia Brasileira (BRAENGCOY)/26**. 2020. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

MATIJASCIC, Vanessa Braga. Haiti: uma história de instabilidade política. **Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade**, 2010.

PERI, Enzo Martins. A missão brasileira no Haiti. **Revista Verde-Oliva**, [S.l.], v. Especial, n. 241, p. 40-45, maio. 2018. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/00123820623a16827662f>>. Acesso em: 09 abr 2020.

SAÉNZ, Ángel Pedro Fontenla. La preparación en el ámbito de la Fuerza Logística Operativa **Revista Ejército de Tierra Español**, v. extraordinário, n. 851, p. 38-45, março. 2012.

SEITENFUS, Ricardo. **De Suez ao Haiti**: a participação brasileira nas Operações de Paz. [S.l.]. 2006. Disponível em: <http://www.seitenfus.com.br/arquivos/Seitenfus_-_De_Suez_ao_Haiti.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

UNITED NATIONS. General Assembly. A/72/288. **Manual on Policies and Procedures concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions**. New York, 4 ago. 2017a. Disponível em: <https://operationalsupport.un.org/sites/default/files/contingentowned_equipment_manual_2017_0.pdf> Acesso em: 13 abr. 2020.

UNITED NATIONS. General Assembly. A/75/121. **Manual on Policies and Procedures concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions**. New York, 31 ago. 2020. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/75/121>> Acesso em: 26 abr. 2021.

UNITED NATIONS. General Assembly. GA/PK/227. **Peacekeeping must be more flexible in adapting to evolving threats, top officials tell special committee as general debate opens**, 21 de fev. de 2017, United Nations, New York, 2017b. Disponível em: <<https://www.un.org/press/en/2017/gapk227.doc.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

UNITED NATIONS. Secretariat. Department of Peacekeeping Operations. **United Nations Peacekeeping Operations: Principles and Guidelines**. New York: DPKO/DFS, 2008.

UNITED NATIONS. Secretariat. Department of Peacekeeping Operations. Office of Military Affairs. **The Statement of Unit Requirement for Brazilian Engineering Company**. New York: DPKO/DFS, 30, jun, 2015a.

UNITED NATIONS. Secretariat. Department of Peacekeeping Operations and Department for Field Support. **Memorandum of Understanding (MOU) between the Government of Brazil and the United Nations concerning the contribution of an engineering company to the MINUSTAH**. New York, 2015b.

UNITED NATIONS. Secretariat. Department of Peacekeeping Operations and Department for Field Support. **United Nations Infantry Battalion Manual: Volume I**. New York: DPKO/DFS, 2012.

UNITED NATIONS. Secretariat. Department of Peacekeeping Operations and Department for Field Support. **United Nations Peacekeeping Missions Military Engineer Unit Manual**. New York: DPKO/DFS, 2015c.

UNITED NATIONS. Secretariat. Department of Peacekeeping Operations and Department for Field Support. **United Nations Specialised Training Materials Military Engineer Units for UN Peacekeeping Operations ENGRS V1.2**. New York: DPKO/DFS, 2017c.

UNITED NATIONS. Secretariat. Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti. Force Commander. **Logistic Tasking Order Nº 002: Logistic Support for BRABAT, BANAVN, BRAENGCOY and PARENGCOY, ARGHOSP repatriation and handover of bases**. Port au Prince, 2017d.

UNITED NATIONS. Security Council. **S/2004/300 (2004)**. New York: UNSC, 2004a.

UNITED NATIONS. Security Council. **S/2004/908 (2004)**. New York: UNSC, 2004b.

UNITED NATIONS. Security Council. **S/RES/1542 (2004)**. New York: UNSC, 2004c.

UNITED NATIONS. Security Council. **S/RES/2350 (2017)**. New York: UNSC, 2017e.

VIEIRA NETO, Floriano Peixoto. Epopeia militar brasileira no Haiti. In: HAMANN, E. P.; TEIXEIRA, C. A. R. (Org.) **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**, p. 16-23. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2017.

ZAPATA, Christian Araya. **Experiencias logísticas del Ejército de Chile: repatriación de medios humanos y materiales de MINUSTAH**. Palestra proferida no Centro Conjunto de Operaciones de Paz de Chile (CECOPAC), jul. 2019.

APÊNDICE A – PROPOSTA DE SEÇÃO EM CAPÍTULO DO MANUAL DE CAMPANHA EB70-MC-10.219: OPERAÇÕES DE PAZ

4.6.16 A DESMOBILIZAÇÃO DE UM CONTINGENTE DE FORÇA DE PAZ

4.6.16.1 O processo de desmobilização inicia no começo da Fase de Transição da Missão, na qual as autoridades locais começam a assumir o país. A partir de então, o planejamento da reversão do material e da repatriação do pessoal já deve ser realizado.

4.6.16.2 Trata-se de uma fase que deve ter planejamento e preparação especiais de acordo com o efetivo presente, o material empregado e as características geográficas, políticas e culturais do país anfitrião.

4.6.16.3 O planejamento deve conter a preparação do último contingente da missão, o qual realizará todas as atividades de desmobilização, incluindo as ações voltadas aos parceiros da missão e à repatriação da própria unidade.

4.6.16.4 Durante o treinamento centralizado desse último contingente, deve haver instruções atinentes ao processo final da missão, evidenciando dentro de cada seção/fração suas demandas específicas.

4.6.16.5 Um eficaz adestramento da tropa em desmobilização permite o bom andamento de todo o processo, proporcionando economia de tempo e meios, e tornando-se mais um fator dissuasório da Força.

4.6.16.6 Atividades da Seção de Pessoal

4.6.16.6.1 De maneira geral, a Seção de Pessoal vai cumprir as missões rotineiras dos demais momentos da Operação. É importante, no entanto, um massivo estudo e atenção às legislações pertinentes, principalmente, aquelas relativas ao fim dos vínculos com instituições locais e ao fim do contrato com colaboradores/trabalhadores locais.

4.6.16.6.2 O fim do vínculo empregatício com os locais deve acontecer dois meses antes do cessar de operações. Possíveis demandas após esse período devem ser realizadas por meio de terceirização ou contratos pontuais com data de término definida.

4.6.16.6.3 Há necessidade, durante a Operação, de criar relações contratuais com instituições nacionais, como bancos e empresas prestadoras de serviços. Essa ligação deve ser cordialmente e legalmente terminada antes do cessar de operações, a fim

de não haver pendências documentais e/ou jurídicas após o retraimento da tropa para o Brasil.

4.6.16.7 Atividades da Seção de Inteligência/Operações

4.6.16.7.1 Deve ser dada grande atenção às ações de contrainteligência durante a desmobilização, principalmente quanto a destruição de documentos e a preparação dos materiais que serão doados. Ao desmobilizar uma tropa, não se pode negligenciar sua segurança orgânica, visto que haverá maior movimentação de pessoal e de material por todo o aquartelamento.

4.6.16.7.2. De maneira geral, as missões impostas pelo Comando da Operação às tropas mudam de acordo com a fase vivenciada. Às vésperas do cessar de operações as características do emprego de tropas muda, em especial para as tropas de Engenharia. O contingente tem que estar adestrado e bem preparado materialmente para atender essas demandas.

4.6.16.7.3 Deve-se planejar a criação de uma seção especial para a condução do processo de desmobilização, chefiada, de preferência, por um militar com experiência na atividade. Dessa maneira, desonera a Seção de Operações das atividades voltadas para o interior da Unidade e que visam especificamente o próprio processo de desmobilização.

4.6.16.7.4 O cessar de operações é imposto pela Organização das Nações Unidas, bem como o intervalo entre o fim das operações e o retraimento propriamente dito. Cabe ao contingente, planejar suas atividades e antecipar suas ações sem perder sua capacidade operacional.

4.6.16.8 Atividades da Seção de Logística

4.6.16.8.1 Deve haver, durante toda a Operação, controle minucioso do inventário de material da Unidade, de forma a facilitar o processo de escolha da destinação dos itens e o preenchimento de documentos logísticos, como a lista de material a ser repatriado.

4.6.16.8.2. O material acumulado durante a Operação tem três possíveis destinações: doação a instituições locais, descarte no local da operação e repatriação. A definição desses destinos deve ser realizada o mais breve possível, a fim de agilizar a desmobilização.

4.6.16.8.3 Antes do embarque no país da missão, já é impositivo ter o destino do material no Brasil e preparar o processo alfandegário. Também é necessário fazer a certificação de todos os contêineres e itens não containerizáveis.

4.6.16.8.4 A preparação para a desmobilização deve ocorrer tão logo seja possível. Nesse sentido, a base deve começar a ser desmontada ainda durante as operações, sem comprometer o bom andamento das atividades militares. Essa antecipação visa evitar ações que comprometam a segurança em virtude da premissa de tempo nos momentos finais que antecedem o embarque final.

4.6.16.8.5 Dias após o cessar de operações, grande parte do efetivo é repatriado. Os militares restantes, que compõem um grupo denominado *rear party*, devem ser multifuncionais, pois deverão cumprir as diversas demandas previstas e permanecerão até o envio de todos os materiais.

4.6.16.9 Outras atividades importantes

4.6.16.9.1 As atividades de Comunicação Social devem acontecer até o cessar de operações. No período final da Operação, é importante levantar instituições habéis a receber doação de materiais.

4.6.16.9.2 É importante, durante toda a Operação, uma “consciência de desmobilização”, a fim de evitar, desde o início, problemas na entrega da base militar ao proprietário e na reversão dos materiais.

4.6.16.9.3 Ao fim da Operação, cresce de importância atender aos conceitos do FAMES: Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade, para cumprir da melhor maneira as atividades impostas pela Operação e as demandas do processo de desmobilização.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS MILITARES PARTICIPANTES DO PROCESSO DE DESMOBILIZAÇÃO DA CIA E F PAZ HAITI

O presente questionário integra, como instrumento de pesquisa, a dissertação de mestrado em Ciências Militares do _____, cujo título é "**A DESMOBILIZAÇÃO DE UMA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ (CIA E F PAZ): UM ESTUDO DE CASO**", a ser apresentada à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências Militares. Este estudo está orientado pelo seguinte problema: quais os fatores críticos de uma desmobilização de uma tropa de Engenharia numa missão de paz das Nações Unidas?

Este questionário pretende levantar dados sobre a desmobilização da Cia E F Paz Haiti. A experiência do senhor é importante para esta pesquisa e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento da Doutrina Militar Terrestre.

Desde já, agradeço da atenção.

NOME COMPLETO: _____
 POSTO/GRAD DURANTE A MISSÃO: _____
 FUNÇÃO DESEMPENHADA NA MISSÃO: _____

O questionário é composto de 6(seis) afirmações simples, nas quais o senhor deverá escolher apenas uma alternativa.

- | | |
|---|--|
| <p>1. Durante a preparação, recebi instruções específicas para o processo de desmobilização (DMob):</p> <p>() Concordo plenamente</p> <p>() Concordo em partes</p> <p>() Não concordo, nem discordo</p> <p>() Discordo em partes</p> <p>() Discordo plenamente</p> | <p>() Discordo plenamente</p> |
| <p>2. O contato com as seções de EM do BRABAT foram fundamentais para a DMob da BRAENGCOY:</p> <p>() Concordo plenamente</p> <p>() Concordo em partes</p> <p>() Não concordo, nem discordo</p> <p>() Discordo em partes</p> <p>() Discordo plenamente</p> | <p>4. O efetivo da minha seção de EM foi suficiente para o cumprimento das missões rotineiras e de DMob:</p> <p>() Concordo plenamente</p> <p>() Concordo em partes</p> <p>() Não concordo, nem discordo</p> <p>() Discordo em partes</p> <p>() Discordo plenamente</p> |
| <p>3. Na minha função, havia bases doutrinárias sobre o processo de desmobilização:</p> <p>() Concordo plenamente</p> <p>() Concordo em partes</p> <p>() Não concordo, nem discordo</p> <p>() Discordo em partes</p> | <p>5. Os ensinamentos colhidos na DMob Cia E F Paz Haiti serão importantes em outras DMob:</p> <p>() Concordo plenamente</p> <p>() Concordo em partes</p> <p>() Não concordo, nem discordo</p> <p>() Discordo em partes</p> <p>() Discordo plenamente</p> |

